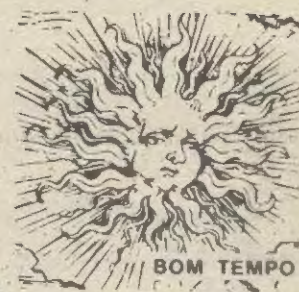


Diário de Lisboa

FUNDADOR JOAQUIM MANSO DIRECTOR A. RUELLA RAMOS

TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1974 N. 18500 ANO 54. Preço 2850



ALMADA-COSTA DA CAPARICA

CONTROLADOS OS PREÇOS DOS TERRENOS

Uma declaração da Presidência do Conselho publicada no «Diário do Governo» de hoje dá conta de uma resolução do Conselho de Ministros com vista à execução do Plano integrado de Almada-Costa da Caparica

Sob proposta do ministro do Equipamento Social e do Ambiente e do secretário de Estado da Habitação e Urbanismo, foi estabelecido que seja fixada no valor de 15 por

cento a percentagem limite sobre o custo provável da construção possível para o cálculo do valor dos terrenos para construção compreendidos na área do concelho

de Almada, que foi sujeita ao regime de expropriação sistemática por decisões de Agosto de 1972 e Setembro de 1973.

Aquele plano integrado visa a construção de uma nova cidade na margem sul, conforme há anos foi largamente noticiado.

MITTERRAND EM LISBOA

A hora em que encerramos esta edição, é esperado no Aeroporto da Portela o primeiro secretário do Partido Socialista francês, François Mitterrand, que a convite do Partido Socialista se desloca a Lisboa, onde durante três dias contactará com membros do Governo Provisório e participará em actividades políticas dos socialistas portugueses.

Viajam com François Mitterrand: Robert Pontillon, secretário para as Relações Internacionais do P. S. F., Gaston

Deferre, secretário nacional e «Maire» de Marselha; e ainda Louis Mermaz, de Gros Souvire, e Claude Estier. A delegação socialista é também acompanhada por equipas de reportagem de «L'Express», «Nouvel Observateur», «Unité» e outros órgãos de Informação.

Após a chegada, Mitterrand recebe os jornalistas na sala dos vips e segue para o hotel Altis, cuja administração oferece às 15 e 30 um «cocktail»

Continua na pág. 11

ESTELA PERÓN SERÁ PRESIDENTE ATÉ 1977

BUENOS AIRES, 2 (F.P.) — A trégua imposta pela morte do general Perón não permite que os observadores avaliem com precisão as consequências do desaparecimento do caudilho argentino, certamen-

te a personalidade mais marcante dos últimos cinquenta anos da vida do país.

O mandato presidencial que os argentinos confiaram ao general no ano passado e que será concluído por sua mulher,

expirará em 25 de Maio de 1977, um mandato talvez demasiado longo para uma mulher sem experiência política, que será certamente submetida a toda a espécie de pressões, designadamente dentro do seu próprio partido.

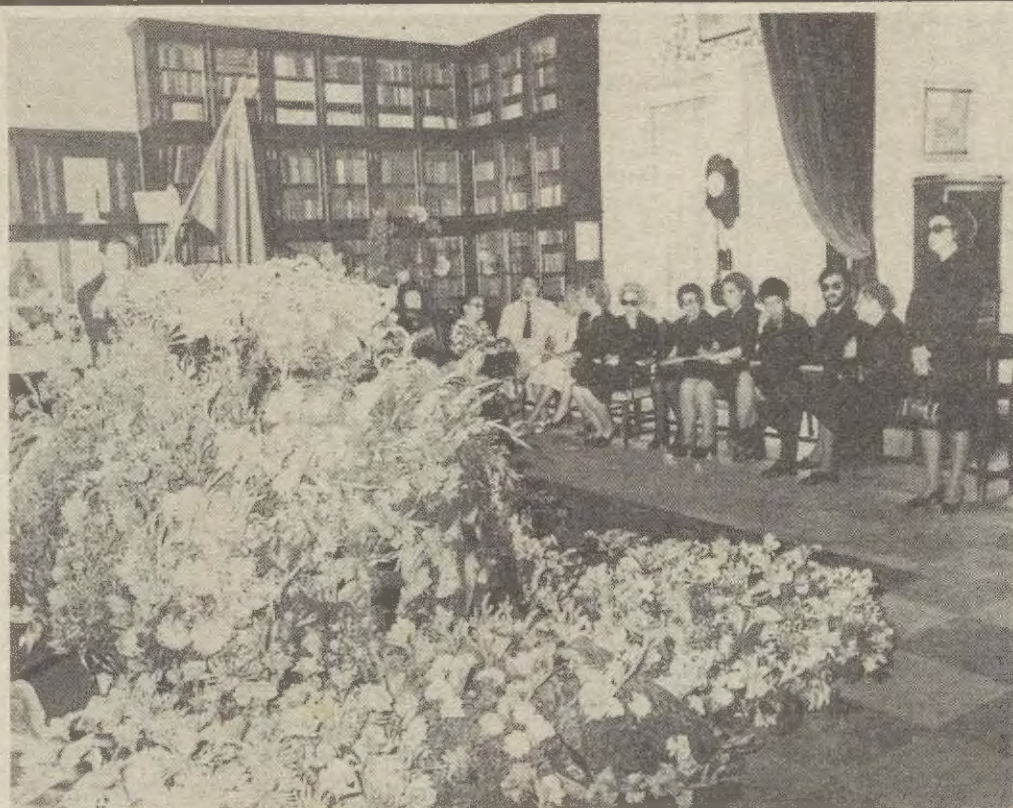
Com efeito, sobre os ombros delicados de Maria Estela Martinez, Isabelita, pesará a maior

responsabilidade jamais confiada a uma mulher argentina. Herdeira política do velho caudilho justicialista, Isabelita já tem assegurado o apoio incondicional de todos os partidos políticos, das organizações de trabalhadores e das Forças Armadas, desejosas de preservar a lei e as instituições constitucionais.

Ferreira de Castro foi hoje a sepultar

O funeral de Ferreira de Castro realizou-se, esta manhã, da Casa-Museu João de Deus, com grande acompanhamento, para o Cemitério Inglês. Desde ontem à tarde deslocaram-se à Casa-Museu inúmeras pessoas, amigos ou admiradores do escritor, entre os quais o general Spínola, membros do Governo, escritores e intelectuais, nomeadamente Mário Soares, Salgado Zenha, Mariade Lourdes Belchior, Orlando de Carvalho, José Gomes Ferreira, Mário Dionísio, Fernando Namora, Natércia Freire, Urbano Tavares Rodrigues, Batista Bastos, Carlos de Oliveira, Hernâni Cidade, Maga-

Continua na pág. 11



PROPRIETÁRIO ACUSADO DE INSTIGAR O INCÊNDIO EM SEARAS ALENTEJANAS

BEJA, 2 (Do nosso correspondente) — As circunstâncias em que se verificaram os incêndios de ontem à tarde nas ceiras Orada, freguesia de Briches, concelho de Serpa, causaram algumas suspeitas sobre a origem do sinistro. Por tal motivo, deslocou-se ali, além dos bombeiros, da GNR e de uma força do Regimento de Infantaria 3, uma brigada da CDE de Beja, a qual, em

face de algumas indicações que recolheu, indicou à GNR para averiguações, um rapaz de 16 anos. Interrogado, o menor confessou ter sido ele quem ateou o fogo, instigado pelo dono de uma das searas, Joaquim Maia.

Detido esta manhã pela G.N.R. aquele proprietário negou terminantemente a acusação.

As investigações prosseguem. O delegado das Forças Armadas no distrito de Beja e governador civil em exercício, sr. coronel Romão Loureiro, tomou conhecimento do estranho caso e determinou sobre ele as medidas convenientes.

EDIÇÃO DE
24 PÁGINAS

COPILAZ
COMÉRCIO DE REPRESENTAÇÕES LDA

Scotch tint
PRODUTO DE CONTROLO SOLAR
PARA APLICAÇÃO EM VIDROS

- CONTROLA O CALOR
- EVITA O EXCESSO DE LUMINOSIDADE
- EVITA A DESCOLORAÇÃO DOS OBJECTOS
- MELHORA O ASPECTO EXTERIOR DOS EDIFÍCIOS

UM PRODUTO **EM**

Tel. 51 36 83
Av. Ilha da Madeira, 32 A (L3)

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por António H. Ferreira VENDA DO PINHEIRO

CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DA INDÚSTRIA DO DISTRITO DE LISBOA

Para conhecimento de todos os interessados informa-se que a partir desta data a sede da Caixa mudou da Alameda D. Afonso Henriques, 45 para o prolongamento da Avenida João XXI, Lotes 1, 2 e 3 (à Praça do Areeiro).

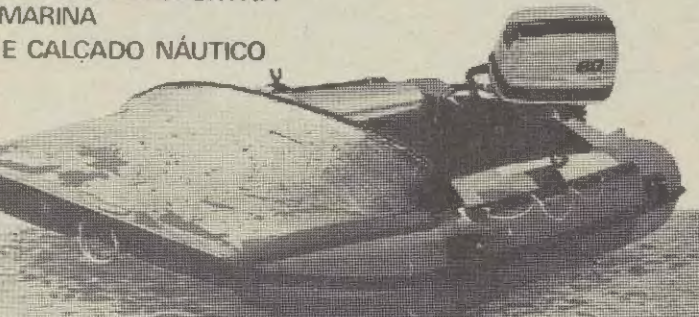
Esclarece-se ainda que para obtenção de qualquer informação telefónica deverão passar a ser utilizados os números 71 90 41 a 71 90 49.

Lisboa, 26 de Junho de 1974
A COMISSÃO ORGANIZADORA

MOTORES FORA DA BORDA
Crescent
o motor europeu de categoria mundial

BARCOS PNEUMÁTICOS E EM FIBRA DE VIDRO

- ACCESSÓRIOS NÁUTICOS
- MATERIAL DE PESCA DESPORTIVA E CACA SUBMARINA
- VESTUÁRIO E CALÇADO NÁUTICO




ENTREPOSTO
LISBOA • ALMADA • CASCAIS • FARO • LEIRIA • PORTIMÃO
Rota 1, S.A.R.L. (PORTO, BRAGA e VIANA DO CASTELO)
Lisboa, S.A.R.L. (SETÚBAL)
Concessionários em todo o País

TMX PORTUGAL, LDA.
FÁBRICA DE RELÓGIOS TIMEX
COMUNICADO

Informam-se todos os REVENDEDORES-AUTORIZADOS e o PÚBLICO EM GERAL de que os serviços da TMX PORTUGAL, LTD. — fábrica dos RELÓGIOS TIMEX — se encontram em funcionamento normal, desde o dia 24 de Junho.

Salienta-se que serão feitos todos os esforços para normalizar as entregas dos relógios que se encontram confiados à ASSISTÊNCIA TÉCNICA DO DEPARTAMENTO DE REPARAÇÃO E SERVIÇO, paralisado durante o recente período de greve. Agradecemos a compreensão que nos foi manifestada pelos REVENDEDORES - AUTORIZADOS TIMEX, bem como pelos utentes dos relógios atingidos por esta situação.

Informamos também que, a partir da presente data, podemos assegurar o fornecimento normal de relógios TIMEX aos nossos REVENDEDORES-AUTORIZADOS, esperando continuar a merecer a preferência do público em geral.

TMX PORTUGAL, LDA.
DEPARTAMENTO DE VENDAS

DI. NACIONAL

Professores comunistas defendem sindicato único

A Organização de Lisboa dos Professores do Partido Comunista Português publicou um documento em defesa de um sindicato único dos professores portugueses e em defesa da unidade dos professores e estudantes.

Depois de analisarem a criação de um sindicato único como importantes vitórias dos professores, os docentes filiados no Partido Comunista comentam nos seguintes termos as críticas à organização sindical surgida após o 25 de Abril:

«Este processo não se tem desenvolvido sem que tenham surgido problemas e dificuldades de várias ordens. Por outro lado, são as dificuldades originadas pelo carácter ainda embrionário das estruturas sindicais e, por outro, há quem esteja interessado em dividir os professores, em impedir que se organizem, procurando desacreditar os professores democráticos, desprestigiar as estruturas sindicais e, simultaneamente, criar situações de conflito com o Governo Provisório, insistindo em precipitar formas de luta desenraizadas do processo organizativo unitário.

A reacção, aproveitando-se dos preconceitos elitistas, herdados do regime fascista que os estimulava, coarctando com o objectivo sistemático de dividir os trabalhadores, tenta sabotar a unidade, através de professores que se reivindicam como interlocutor privilegiado e único

válido face ao MEC, e ataca os professores progressistas; tudo isto, deturpando a informação e explorando a passividade de alguns sectores do professorado.

Os oportunistas de esquerda, aproveitando-se fundamentalmente das justas reivindicações dos professores eventuais e provisórios, depois de terem visto gorados os seus intentos de levar a classe à greve através das estruturas sindicais, têm ultimamente pressionado os professores, num processo profundamente antidemocrático e violador dos mais elementares princípios da unidade sindical e das decisões das escolas, que dizem defender. Conseguiram, assim, que algumas (poucas) escolas desencenassem acções grevistas isoladamente e em manifesta ignorância da legalidade e das estruturas sindicais.

Tendo em conta as vitórias já alcançadas e a situação política actual, o decretar de uma greve dos professores, neste momento, levanta problemas em relação à opinião pública e pode conduzir à divisão da classe, à paralisação das estruturas sindicais e a choques com o Governo Provisório com graves consequências no plano político-social, para além de não servir, de facto, os verdadeiros interesses dos professores.

Os professores comunistas apelam para a unidade de todos os professores em torno dos seus

problemas socio-profissionais e da sua organização sindical, apelam para a vigilância da democracia do processo sindical, para o reforço da organização como base fundamental para que seja conseguida a satisfação das suas reivindicações e para que passem a dar o seu contributo no processo em curso de democratização da vida social.

Como professores e cidadãos os professores comunistas estão conscientes de que a unidade com os estudantes e com os trabalhadores é fundamental na luta por um ensino que sirva os verdadeiros interesses da grande maioria do povo português. Mas ainda sabem os professores comunistas que a sua luta está profundamente ligada à luta pela consolidação das conquistas políticas já alcançadas e pelo prosseguimento da destruição do aparelho de Estado fascista. Luta esta tanto mais importante quanto é certo que os sectores monopolistas de que o Estado fascista era expressão mantêm ainda fortes posições não só no plano económico como no plano político. Estão conscientes de que o fim imediato da guerra colonial é um dos problemas centrais da situação política do país e que sem a sua resolução não se poderá avançar na construção de uma sociedade verdadeiramente livre e democrática nem, portanto, na luta pela Reforma Geral e Democrática do Ensino.

PROFESSORES PROVISÓRIOS CONTRA O SINDICATO

de, sem abdicar dessa luta, tentar salvaguardar a precária unidade sindical. 5 — Antes da assembleia de delegados sindicais a CIP inicia uma ofensiva contra os professores em greve, acusando-os de fazerem uma manobra faccionista e de serem um grupo ao serviço da reacção. Continuando essa ofensiva a CIP anuncia nos órgãos de Informação que o MEC garantia o pagamento das férias mas que o fazia depender de factores que escapavam ao seu controlo. A CIP teve o cuidado de manter silêncio face à evidente manobra dilatória do MEC, conluiando-se com o patronato no sentido de desmobilizar os professores. 6 — Na assembleia de delegados do dia 17. 6. 74, constata-se que mais dum terço dos estabelecimentos de ensino preparatório e secundário da zona Sul e Grande Lisboa encetaram processos de luta, com forma de greve na grande maioria. 7 — Nessa mesma assembleia, a CIP garante que, num novo contacto o MEC lhe anunciara a satisfação plena das reivindicações das férias a todos os professores, independentemente da altura do ano em que tenham entrado ao serviço. Teria sido integralmente concedida; a segunda — recondução — teria sido concedida sob a forma de «garantia do direito ao trabalho a todos os docentes». Finalmente, a CIP anunciou que o despacho oficial seria tornado público no dia seguinte. 8 — Esta comunicação da CIP levou à anulação da assembleia nacional de delegados de 23. 6. 74, impedindo a tomada de medidas a nível nacional. Por outro lado, a maioria das escolas em greve reiterou a sua decisão de continuar a luta até resposta inequívoca do MEC. 9 — Só na 5.ª feira, o MEC tornou público um comunicado em que contradisse as afirmações desmobilizadoras da CIP, já que é omissa em relação à segunda parte da 1.ª reivindicação; fala em recondução em termos de «princípio geral» que admite excepções e não na forma de «garantia de direito ao trabalho para todos os docentes»; não publica um despacho oficial que regulamente a questão, mas um comunicado vago que permite as mais variadas interpretações. 10 — Perante a ausência duma resposta inequívoca do MEC, muitas escolas mantêm-se em luta ainda que, em certos casos, sob outras formas. 11 — A CIP apressa-se a considerar as reivindicações inteiramente satisfeitas, camuflando as ambiguidades do comunicado e silenciando o perigo que elas representam no momento em que, anulada a assembleia nacional tomar medidas a nível global. Finalmente, apela para o abandono da luta respondendo a CCLPP pelo processo de luta que, de facto foi desenvolvido pela própria base e não por qualquer estrutura organizada.

JOSÉ - AUGUSTO FRANÇA

CORAÇÃO CABEÇA E ESTÔMAGO

O título é de Camilo, num romance escrito em 1861, e conta a história de um homem que passou por essas três fases na sua vida. «Romance de aprendizagem» ou «arte de viver», como é raro na literatura portuguesa do romantismo, e mesmo depois, tem um significado parabólico. O herói camiliano foi lírico, depois deu-se a pensar — e acabou a vida regaladamente, a tratar do seu estômago e dos seus interesses. Já o herói das «Viagens na minha terra» de Garrett acabara em «barão» devorista, depois do bom impulso que dele fizera soldado da Carta. Trata-se do itinerário normal, e normativo da sociedade liberal portuguesa, ou do liberal-capitalismo nacional.

O coração manda, em sinceridade lírica, aberta ao mundo novo, depois a cabeça tenta ordenar as ideias e os actos — e, cansado o primeiro e desiludido a segunda, faz-se a cama dos próprios interesses materiais, com uma ou outra saudade da juventude e alguma tristeza de não terem sido possíveis os planos da maturidade. Que fazer, porém, quando o tempo passa e cada qual tem a vida pessoal para tratar?...

Dessa maneira cresceu a burguesia portuguesa do século XIX, cumprindo o «enrichissez-vous» de Guizot, que em Portugal foi o Rodrigo da Fonseca — e o prof. Marcelo Caetano, um século neocapitalista (ou nem isso) mais tarde.

Os três elementos, ou estados simbólicos, estão sociologicamente presentes na vida das sociedades e bem sabemos que do estômago, ou da economia, dependem os seus planos e a sua imaginação, ou os seus sonhos. Tudo depende, porém, da ordem dos factores, que não é arbitrária, e cuja precedência marca e classifica os sistemas e os regimes, senão as épocas históricas.

Tende-se hoje em dia para uma revalorização do coração, após o positivismo oitocentista, mais forte

do que se poderia supor no comando das mentalidades ocidentais. A futura «civilização dos ocios» é uma aproximação desse estado que certos movimentos de voluntária alienação marcam para já, numa idade de ouro improvisada. A tendência é geral e os «amanhãs que cantam» dos comunistas ou o punho com a rosa dos socialistas simbolizam-no, em verso ou em imagem. No fundo, toda a gente quer ser feliz — e «a revolução deve terminar na perfeição da felicidade», dizia Saint-Just...

O movimento do 25 de Abril explodiu no sentimento dos portugueses, com cravos no cano das metralhadoras — e desejos imediatos de salários e ócios quotidianos. Falou o coração e muito disse; mas tê-lo-á entendido a cabeça?

O estômago do «Estado Novo» não tinha de ter cabeça nem coração: digerira apenas, ou antes ruminava. O da II República subiu não à cabeça mas ao coração do povo, num bonito movimento de felicidade reencontrada. Como se a felicidade estivesse ao alcance da mão, sem se precisar de saber como...

A conclusão sordida dos movimentos liberais que a história nos ensina só foi sordida porque a cabeça esteve fora do seu lugar, e o idealismo do coração não se aguentou nas armadilhas da matéria e de quem nela foi jogando. Assim se completou o circuito viciado da sociedade burguesa, com mínima paragem na fase da reflexão, da programação das prioridades necessárias, e das responsabilidades assumíveis.

O povo português do 25 de Abril foi bom e exemplar, no sítio do coração; ai dele se o não for agora, também e rapidamente, no sítio onde deve ter a cabeça! E muito difícil ter coração e nem todos os povos deste mundo cristão o têm; outra dificuldade se levanta ao ter cabeça — mas é ela a condição de poder sentir bater

Continua na pág. 9

Prof. J. S. DA SILVA DIAS

A REFORMA E AS REFORMAS NA UNIVERSIDADE

A reforma da universidade passa, no seu íntimo, pelas malhas do sistema de relações entre a escola e a sociedade, entre a escola e a vida. Desde 1962, não é a primeira vez que o digamos, não será, infelizmente, a última vez que o escrevo. Tenho-o dito e tenho-o escrito, quase até à saciedade, pela imprensa ou em textos policopiados, em conciliabulos (leia-se: conselhos escolares) ou em círculos de alunos ou amigos — mas de facto com ínfima audiência e o mínimo de eco entre colegas.

Será que a reforma da universidade se esgota num luxo de conceitos gerais e abstractos, que um dia (antes de 25 de Abril) se exprimem no ambiente e na camaradagem de forças reacionárias, e que outro dia (depois de 25 de Abril) se exprimem, com as mesmas palavras e as mesmas vírgulas, pela letra redonda de esquerda? Será que a reforma da universidade pode coexistir, um dia, com a indiferença à brutalização de colegas e de alunos, dentro da própria escola, e noutro dia, quando as forças democráticas triunfam, com o recolhimento sábio e distante, na torre de marfim de um discurso intemporal, concebido na «época demagógica», e partilhado na época revolucionária? Os «gorilas» e as ciências humanas (que significam as ciências humanas sem a conotação com o ser e o existir do homem?) podem efectivamente andar de braço dado? E o problema da cultura ou da universidade poderá equacionar-se neutralmente, em clima asséptico de laboratório, sem referência à carga de pressupostos ou conexões ideológicas e sociopolíticas de que todo o pensamento, sobretudo nos quadrantes do saber «humanístico», está, queiramo-lo ou não, irremediavelmente saturado?

NÃO HÁ ENSINO IDEOLÓGICO OU POLITICAMENTE NEUTRO

As aves canoras da cátedra deviam mudar de poleiro ou de canto. Os conceitos clássicos — esses conceitos que se pretendem científicos e que se dizem próprios para todos os tempos — são, em última análise, conceitos históricos, isto é, válidos apenas para o ciclo de domínio de uma certa classe. São, tenham ou não tenham disso consciência os seus veiculadores, conceitos de classe. Debaixo das suas aparências, muitas vezes (por que não reconhecê-lo?) de baixo da sua admirável realidade de extrínseca de conhecimento isento e rigoroso, corre a seiva ideológica da classe fundamentalmente dominante ou, quando menos, a seiva das alienações que servem de continuidade da sua sobrevivência na História.

Uma reforma da universidade processa-se a vários níveis — a vários níveis porém de simultaneidade e convergência. É essencial a reestruturação da sua orgânica — mas não é o menos a sua mudança (frise-mo-lo desde já: radical) em matéria de planos de estudos, de conteúdos do saber, de processos pedagógicos. E menos é ainda a óptica científica e a perspectiva social que através da sua prática teórica e da sua prática aplicada se transmitem. A escola modela os seus alunos, mesmo quando ensina a Anatomia ou o Latim. A Anatomia e o Latim referem-se também, na ética universitária, explicita ou implícita, a um tipo de homem ou de sociedade e confluem com outros factores da vida académica, pelo viés das estratificações ou alienações, para afeição por ele os estudantes de hoje, cidadãos e profissionais de amanhã.

As sociedades não se movem ao acaso. Movem-se em cada época, sobre o eixo de objectivos políticos e sociais determinados. Os contextos ideológicos que fundamentam e explicam o seu movimento reflectem e, ao mesmo tempo, canalizam a intrinsecidade destes ou, se se preferir, os dinamismos que se desprendem das relações e forças materiais de produção. Não há, pois, ensino ideológico ou politicamente neutro.

Em 25 de Abril de 1974, a universidade não era neutra. Sabemo-lo pela história da repressão, maciça umas vezes, difusa outras, violenta sempre, que durante os últimos dez ou doze anos no seu seio metódicamente se praticou. Mas sabemo-lo também por outras vias. Através da recusa às mudanças estruturais e pedagógicas, por um lado, através das contaminações éticas e culturais do seu ensino por outro, encaminhava os estudantes para a integração na ordem social existente. Dizia-se estranha à política — mas de facto, em substância, era caracterizadamente política e o seu magistério vincadamente ideológico.

Sem dúvida que a universidade não será hoje mais neutra do que o foi ontem. A neutralidade é contra a natureza das suas próprias coisas, enquanto instituição social e enquanto instituição de cultura. Duas diferenças porém marcarão, ou se pretende que marquem, o seu novo comprometimento ideológico e político. Deverá ser, antes de mais nada, uma universidade ao serviço do povo e não de classes privilegiadas ou de ideologias de classes privilegiadas. E deverá não só admitir, mas pugnar energicamente pela liberdade do saber e pela prática aberta e franca do pluralismo de base democrática e socialista ou, no mínimo, progressista. A época da antiga ideologia de classe e da cultura monolítica de direita deve considerar-se definitivamente encerrada.

UMA UNIVERSIDADE AO SERVIÇO DA SOCIEDADE

Nenhuma reforma do ensino universitário será eficaz sem a reperspectivação dos fins da universidade, isto é, dos fins da sociedade. O pecado mortal das reformas de horizonte tecnocrático residia, justamente, na abstracção desses fins. E o erro de tal abstracção está patente no beco de ineficácia e fracasso a que, no termo do seu processo histórico, se viram conduzidas. Acabaram por não ser reformas — e os responsáveis tiveram de pôr a demagogia e a política onde deviam estar as realidades sociais e pedagógicas.

A universidade não pode fechar os olhos à formação profissional dos seus alunos. Por eles, isto é, pela necessidade de prevenir as frustrações que, de outro modo, os flagelariam no futuro; mas também pela própria sociedade, mesmo na fase de estruturas ainda capitalistas. O facto é que as classes trabalhadoras vivem e se realizam dentro dessas estruturas, e a relação de forças veta, para já, o caminho das soluções revolucionárias violentas. Vetar a revolução violenta não significa porém congelar a luta pela melhoria das condições de vida das massas laboriosas, ou relaxar o esforço pela transfiguração da sociedade vigente. Significa apenas a dissociação objectiva entre a acção dos elementos progressistas e a causa dos exploradores do povo ou das «cliques» contra-revolucionárias. E seria confundir-las subtrair-se, por incapacidade profissional, à cooperação no desenvolvimento do País. A revolução não a faz quem quer, nem quando ou como quer.

Mas se a universidade tem de se debruçar cuidadosamente sobre a formação profissional dos seus alunos, tem de se debruçar também sobre a sua formação cultural e política. Não se admite a condenação deliberada ou calculada do estudante universitário ao primarismo ou às improvisações do autodidatismo nesses domínios. A sua reflexão cultural e política tem de ser, ao mesmo tempo, estimulada e auxiliada por meio de cursos livres e debates livres, nas salas de aula da Faculdade ou Instituto, mediante simples proposta dos seus docentes ou discentes.

Não se trata de transformar a universidade em escola de partido. Os Partidos devem ter, evidentemente, as suas escolas. Mas a missão da universidade é outra: é preparar os estudantes, através de uma reflexão simultaneamente objectiva e aplicada, na base da confrontação de esquemas e sistemas, pela discussão e pela investigação, para as opções conscientes e livres no campo das ideologias, dos partidos, ou dos compromissos cívicos. E é torná-los mais aptos para compreenderem os mecanismos da História e das sociedades, ou seja, para reagirem com mais inteligência às ambiguidades ou apelos das situações concretas da cultura ou da vida colectiva.

Os Pedros Eremitas do Portugal Velho — e alguns mouros com alma de Pedro Eremita sem o saberem — prepararam em anos recentes a cruzada da despolitização da universidade. Ora a despolitização, sofisma grossíssimo nuns, perspectiva tãcanha noutros, constituía já um facto tristemente célebre nas nossas academias. E era da despolitização — se se preferir: da não politização ou, mais rigorosamente ainda, da alienação política — que a universidade colhia, em boa parte, o mel da sua crise. A despolitização traduziu-se, ao longo destes anos sombrios e mortos para a esperança, nas ondas de reacção emocional que, de quando em quando, sobre ela se abataram, sacudindo-a nos próprios alicerces. E traduziu-se na permissiva indiferença das maiorias silenciosas, no desperdício generoso das minorias activas, e, para concluir em cultura e pedagogia dignas de uma universidade arcaica, no processo disciplinar e no bastão do polícia.

Não há saída para o estado de coisas criado — e no estado de coisas criado inclui as frustrações e psicoses (chamem-lhes, se quiserem, nihilismo e agitação) coladas ao ser das novas gerações — senão a reconstrução da universidade e da sociedade, do ensino e da cultura. Enquanto a escola for apenas o sobrevivente de um Portugal naufragado — o Portugal burguês em triunfo nos princípios do século, com a respectiva ética de classe, e a respectiva cultura de classe, e a respectiva organização socioeconómica de classes — a crise será um facto endémico na universidade. E ou me enganar muito, ou nessas condições assistiremos, em brevíssimo prazo, ao afundamento total do seu ensino e de qualquer forma de coexistência eficaz no seu grémio. Restará só a aceitação da esterilidade ou, de novo, o processo disciplinar e o bastão do polícia.

POLÍTICA DE EDUCAÇÃO E CASCAMENTO PARA O PROGRESSO

A universidade e a sociedade portuguesas têm de fazer grandes escolhas. E têm de as fazer em conjunto. Escolha de objectivos, sem dúvida; mas não só, porque escolha também dos caminhos próprios para os objectivos seleccionados.

Os projectos de mudança no campo universitário, oferecidos ao público no derradeiro vineténip não pressupunham nem traziam no bojo qualquer projecto de mudança no campo da sociedade. Constituíam, vastos ou restritos, meros ensaios de acomodação do ensino às necessidades das forças materiais que se desenvolviam no seio da ordem social vigente. Mesmo os planos mais ousados, programaram, à escala das estruturas e dos fins, de olhos na sociedade que existia e não de olhos na sociedade que, dentro de uma década, começaria a existir.

Os erros, grandes ou pequenos, não devem repetir-se. Hoje, no terreno universitário, só se programa bem programando para a sociedade dos anos oitenta, isto é, cortando com a procura de um ajustamento da escola, seja orgânico, seja pedagógico ou científico, à sociedade ainda em vigor, mas que todos sabemos em transe de rápido desaparecimento. O progresso medido pelos anseios sociais ou culturais do pretérito-presente aca-se a distância enorme do progresso medido pela consciência ideológica e a percepção política das novas gerações estudantis. E um desajustamento, não o negamos — mas um desajustamento no sentido do avanço e por isso mesmo salutar.

Uma política de educação só é correcta quando se antecipa aos acontecimentos. Quando apenas os segue, ou é rotineira ou demagógica. E tanto a rotina como a demagogia deviam ser postas fora da lei no âmbito universitário. Antecipar os acontecimentos significa, em política de educação, adaptar os fins da escola à perspectiva futura da sociedade. Significa, por outras palavras, fazer da universidade, quer em termos de formação profissional quer em termos de formação ética e cultural, um instrumento forte e dinâmico de transformação das estruturas ideológicas, sociais e económicas da pátria em que vivemos.

Fala-se muitas vezes, ao centro e à direita, da violência dos estudantes. Aos seus núcleos mais aguerriados — entenda-se: mais conscientizados — já se deu, mesmo, das alturas do Poder, o nome de «fascistas da esquerda». Não se fala porém da violência ideológica e pedagógica intolerável feita quotidianamente pelo ensino da universidade aos estudantes. E não se fala da violência social e política da integração com que a ordem estabelecida nos ameaça quando forem lançados na vida

Continua na pág. 19

DL/NACIONAL

INTELECTUAIS PORTUGUESES JANTARAM NO GRÊMIO LITERÁRIO COM ESCRITORES SOVIÉTICOS

Um grande número de intelectuais portugueses juntou a noite passada no Grémio Literário com os escritores soviéticos que estão de visita ao nosso País a convite da Sociedade de Autores. Presentes o dr. Raul Rego, ministro da Comunicação Social, D. Maria de Lourdes Belchior, secretária de Estado dos Assuntos Culturais e Investigação Científica, dr. Piteira Santos, prof. Henrique de

Barros, dr. Francisco Rebelo, maestro Tavares Belo, dr. Luis Filipe Pires, maestro Joly Braga Santos, dr. Bernardo Santarém, maestro Frederico de Freitas, actor Costa Ferreira, Rogério Bracinha, dr. David Mourão Ferreira, dr. José Palla e Carmo, Miguel Franco, José Carlos Ary dos Santos, dr. José Carlos de Vasconcelos, Redondo Junior, António Amaral, António Avelar Costa, Armando

Paiva Gomes e dr. Alexandre Babo. Os escritores soviéticos assinaram contratos entre a Agência Soviética para o Direito de Autor (VAAP) e a Sociedade Portuguesa de Autores, de modo a garantir na União Soviética e em Portugal os direitos dos autores de cada país.

Mais tarde, o ministro da Comunicação Social e o dr. Piteira Santos, director-geral dos Espectáculos e Cultura Popular, reuniram-se numa sala do Grémio Literário com os actores franceses que hoje representam no S. Luis a peça «Les Amants Terribles». Também participaram no encontro o tenente-coronel Costa Neves, adjunto para assuntos militares no gabinete do primeiro-ministro, os maiores Costa Neves, Jaime Zurquette, Seabra e Viegas, o chefe de gabinete do dr. Raul Rego, dr. Francisco Salgado e ainda jornalistas e escritores. Com os actores franceses Danielle Darrieux, Jean-Pierre Aumont, Pierre Jourdan e Emmanuelle Parez, haviam jantado

FILHOS E ENTEADOS NA SOCIEDADE DE AUTORES E COMPOSITORES

Em local e hora a designar amanhã, realiza-se na próxima sexta-feira uma reunião geral de associados da Sociedade de Escritores e Compositores Portugueses, promovida por cerca de 200 escritores e compositores. Entre eles, nomes conhecidos do grande público, como Silva Dionísio, Artur Rochocho, José de Carvalho, Manuel de Lima, Duarte Ferreira Pestana, Carlos da Conceição Saraiya, Francisco Domingos Taneco, José Domingos Brandão, Jorge Machado, Mário Simões, Pedro Osório, Alexandre Babo, Sílvio Lindo Pleno, Filipe de Brito, Vítor Bonjour, Helder Marques Ribeiro, Wolmar Silva, Marcos Romão e Mário Castim.

Esta divisão de categorias em membros de uma mesma sociedade funciona unicamente para estabelecer uma distinção com a finalidade de justificar normas regulamentares que visam a favorecer o grupo de sócios em detrimento do grupo de administrados. «Entendem os abaixo-assinados que a partir do dia 25 de Abril, que veio abrir uma ampla perspectiva ao povo português no sentido da dignificação de todos os trabalhadores, não mais são toleráveis semelhantes discriminações de natureza tão nitidamente antidemocrática.»

Os signatários, que se reúnem sob o lema «Nem sócios e administrados nem filhos e enteados», propõem-se lutar por uma Sociedade de Autores e Compositores onde todos gozem dos mesmos direitos e estejam sujeitos às mesmas obrigações, considerando injusta, vexatória e geradora de graves tensões a actual divisão entre sócios e administrados.

Num documento sobre a reunião escreveu-se: «Os abaixo-assinados pertencem a uma categoria designada por administrados, injustamente assim determinada para os distinguir de um outro grupo de privilegiados, os quais se intitulam sócios.

organização
estudos económicos
formação de pessoal
marketing
informática
selecção de pessoal

TEMOS 13 ANOS
DE EXPERIÊNCIA
E DE
INDEPENDÊNCIA
PARA LHE OFERECER

CETEL CENTRO DE ESTUDOS TÉCNICO-ECONÓMICOS
Rua de Ponta Delgada, 80-1 • Tel.: 440 51 53 52 40 33 77 80 • LISBOA-1

CONVOCAÇÃO

Convocam-se todos os trabalhadores do ramo de Armazenistas de Vinhos, para uma reunião que se realiza no próximo dia 3, quarta-feira, às 21 horas, na sede do nosso Sindicato, com a seguinte Ordem de Trabalhos:

Analisar e discutir a proposta de revisão do C. C. T.
A DIRECÇÃO

Delane's

ONDE O ANTIGO
SE CONJUGA
COM O MODERNO

ANTIGUIDADES — DECORAÇÕES — UTILIDADES
— QUADROS — OBJECTOS DE ARTE — BRINDES
O LUXO EM BIJUTERIAS
RUA JOAQUIM BONIFÁCIO, N.º 1-B — LISBOA
(Ao Largo de Santa Bárbara) — Telefone 55 66 96

"SOMOS A CANÇÃO QUE SOMOS"

Artistas de variedades concentram-se hoje, às 18 horas, no Coliseu dos Recreios, daí desfilando até ao Largo de Camões, onde actuarão para o público. Entretanto, está programado para depois de amanhã, às 21 e 30, naquela sala de espectáculos, o festival «Somos a canção que somos», em que participarão os nossos mais populares artistas.

PROFESSORES:

APRESENTADA A LISTA "A"

Foram revelados os nomes da lista A às eleições para a comissão directiva provisória do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (que reúne cerca de 22 mil professores). Revelando a sua tática e os seus objectivos, escrevem os elementos da lista A: «Na fase actual da nossa movimentação, o primeiro passo a dar é organizar o professorado para a luta pela conquista de um estatuto sócio-profissional justo, pela imposição de um

profundo saneamento no M.E.C. pela criação de gestão democrática em toda a estrutura educativa, pela participação na definição da política educacional, pela construção de um Portugal democrático».

Os participantes da lista A, que inscreve como lema «Por um sindicato único — pela unidade de todos os professores», são: Maria do Carmo Barros-Lacerda Marques, Maria da Glória Martins de Matos, António

Teixeira Queirós, Artur Marques, Catarina Guimar Carapinha, Joaquim Diogo Monteiro Pintão, Maria Helena Cruz, Maria Teresa da Fonseca Madeira Cunha, Regina Silveira, António Teodoro, António Sousa Santos, José António Rosado Spínola, José Pedro Dias, Maria de Fátima Rodrigues, Maria Helena Pato, Paulo Varela Gomes, Américo Andrade Mota Cavalheiro, Cândida Novaes, Manuel Gusmão e Vítor Faria e Silva.

AINDA A LINHA DO VALE DO VOUGA

OS MUNICÍPIOS INTERESSADOS ESTUDAM SOLUÇÕES

A C. P. acabou com o comboio porque não dava lucro. Não dava lucro porque não podia. Há 50 anos que andava a andar, portanto todas as amortizações do capital investido estavam pagas. A C. P. fazia pressão sobre o Governo para acabar com o comboio e o fogo foi o pretexto para acabar com ele.

Esta uma das afirmações-chave de toda a problemática da supressão do Vale do Vouga e que por sugestão do vereador do Município de Aveiro, sr. João Sarabando, foi motivo para uma reunião em que participaram os representantes das Câmaras Municipais de Agueda, Aveiro, S. Pedro do Sul, Sever do Vouga, Vouzela e Oliveira de Azeite e ainda do Movimento Democrático de Oliveira de Azeite. Houve discussão ampla e todos os representantes municipais se pronunciaram sobre o magno problema, afinando todos pelo mesmo diapasão: o impôr-se a urgente circulação do comboio, com máquinas e equipamento adequado ao tempo que vivemos, pois que a camionagem não serve de maneira nenhuma, os interesses sócio-económicos de toda a região do baixo e alto Vouga.

O dr. Jaime Gralheiro de S. Pedro do Sul, lutador incansável por este objectivo diria: «Parece-me que o comboio do Vale do Vouga dada a especial característica da zona que serve desde Aveiro a Viseu, participa de certa maneira destas duas coordenadas: transporte de populações e de mercadorias. Quer dizer: daqui até Paradel (e digo de Espinho até Paradel) toda esta zona está virada a nível de trabalho e de serviço para estes polos. Portanto, o comboio para toda esta gente é indispensável e por mais voltas que a camionagem dê não pode servir com a mesma eficiência e comodidade e até os seus preços estão acima dos praticados na via férrea. Pode ela servir neste momento a pequena população que cá está mas numa perspectiva de futuro desenvolvimento não será de modo nenhum o tipo de transporte que consegue o desenvolvimento sócio-económico desta região Aveiro-Viseu.

O representante de S. Pedro do Sul — um dos concelhos, quicá o maior, que mais prejuízos está a ter com a paralização do comboio — acrescentaria em reforço do seu ponto de vista: «O meu concelho está a sofrer prejuízos incalculáveis, sobretudo na agricultura. Cito, como exemplo os adubos vindos anteriormente com fretes incluídos para a estação de caminho-de-ferro da minha vila, são agora enviados para Santa Comba Dão, surgindo daí um acréscimo importante no seu custo, eles que já são tão caros e vão minuar ainda mais os depauperados (quando os há) lucros da agricultura. Por outro lado há atrasos consideráveis na recepção das tarifas e estas chegam quando chegam. E outro aspecto importante é de focar: na camionagem as mercadorias vêm misturadas com pesticidas e com petróleos. E também por as feiras, e tantas há por estes lados, a camionagem não leva animais, o que causa grandes e graves transtornos a toda a esta gente serrana.

A falta do comboio AFUGENTA INDÚSTRIAS

O dr. Alexandrino da Câmara Municipal de Vouzela, afirmou: «Nós não temos grandes indústrias na região. É a verdade é que nunca as poderemos ter sem possuímos um comboio, porque os transportes e o desenvolvimento sócio-económico estão interligados. Uma col-

ja restabelecida como deve ser a linha do Vale do Vouga. Com a supressão do comboio surgiu um acréscimo de transporte rodoviário que não tem compensação nas vias de comunicação existentes e que são tão acanhadas como todos sabemos.

UMA ESTRADA POLÍTICA

Quase no final da vigência do regime deposto foi propalada a construção de uma via rápida entre Aveiro e Vilar Formoso. Para quando o início das obras é que não se divulgava algo de concreto. Era uma coisa assim parecida com a estrada Aveiro-Murtosa muito falada e prometida em tempos eleitorais, e que já dava pano para mangas das campanhas. E a este respeito um engenheiro de Viseu, presente na reunião, afirmava:

Ela é a chamada estrada política. Há apenas um risco que vai de Vilar Formoso até Aveiro. Esse projecto demorará mais de dois anos a ser elaborado. Terá de ser feito um reconhecimento do terreno através de fotografia aérea por uma firma estrangeira. Depois haverá toda a obra de preparação para o anteprojecto e ainda em seguida será necessário ir ao local replantar o projecto. A mim disseram-me que ao ritmo antigo tudo isto demoraria aí os sete a dez anos e que a andar certo rondaria aí por uns três. Logo, nunca este serviço estaria pronto antes de 1980. Isto portanto vem reforçar o pensamento do dr. Gralheiro quando diz que o comboio continua a ser indispensável a curto prazo, mas com um comboio do nosso tempo.

Na reunião de Aveiro foram apresentadas para imediata execução. Sugeriu-se a aquisição de duas ou três máquinas «diesel» e melhoramento da via; pôr já o Vale do Vouga a funcionar numa fase de arranque e noutra fase rectificar certos traçados da via.

Um estudo pormenorizado irá ser feito por uma comissão coordenadora constituída por representantes de todos os concelhos para ser presente oportunamente ao Governo.

JOSÉ NAM

TV

CONRADO BENITEZ PROFESSOR DE NÓS TODOS

Chamava-se Conrado Benitez...

E a respeito de natação vêm falar-nos três personagens ou três personalidades, ou como é que hei-de dizer... Não quero incorrer em nenhum crime de falta de respeito social. Sei que Cavaleiro Madeira é engenheiro, porque o Eládio Climaco o disse, e se o disse é porque é muito importante. O outro é Afonso Gonçalves, estudioso e crítico da modalidade e Carlos Monteiro da Silva praticante, não me recordo se já foi ou se ainda é e outros títulos que tenha agora não estou bem recordado.

Livremo-nos de perplexidades: três visitas de televisão interessadas na natação. Eládio Climaco deu a primeira nota cômica ao pedir ao engenheiro que desse o «pontapé de saída». Já agora, com mil diabos, podia pedir-lhe que desse a brachada de saída. Não era nada mas sempre tinha um cheirinho de natação.

Chamava-se Conrado Benitez e era professor... Na tal mesa-redonda, perdão, na tal piscina redonda (ou tanque...) recordo-me de

ouvir Afonso Gonçalves afirmar, com o ar mais sério deste mundo, que saber nadar é tão útil como saber ler.

Conforme. Até pode ser mais útil. Se um tipo estiver quase a afogar-se não lhe servirá de nada ter lido a obra completa de Camilo, ou de Tolstoi. Não lhe servirá mesmo de nada ter lido a Bíblia em tradução directa da tradução Vulgata ou mesmo no original, se por milagre o conseguir. Na emergência, o que lhe valerá mesmo é esbracejar científica-mente, conforme o método japonês aperfeiçoado no Sport Algés e Dafundo.

Dir-me-ão que um sujeito não se encontra sempre na contingência de. Particularmente agora que as banheiras vão minguando, minguando, ao ponto de se transformarem em miserios recintos para exercícios de semicúpio. Pelo que Afonso Gonçalves deverá resistir à paixão natatória e não cair em exageros que nada favorecem, nem mesmo a natação.

Chamava-se Conrado Benitez e era professor em Cuba... Quanto a Carlos Monteiro

Chibanga reaparece na corrida da Imprensa

E já na próxima quinta-feira às 22 horas que se realiza na Praça de Toiros do Campo Pequeno a prestigiosa Corrida da Imprensa, a «maior» do calendário taurino nacional.

Dois acontecimentos dão especial relevo ao espectáculo organizado pela Casa da Imprensa a favor do fundo de

assistência aos jornalistas seus associados: a reaparição em Lisboa de Ricardo Chibanga na temporada da sua consagração em praças espanholas — êxitos fulgurantes em todas as suas actuações desde Sevilha a Barcelona — e a expectante estreia em Portugal de Manolo Arruza, o filho do inolvidável competidor de Manolete, que quer no México que em praças de Espanha, deslumbra as multidões, reeditando a classe, a finura e os êxitos do seu fabuloso pai.

Com toiros da prestigiosa



por MARIO CASTIM

da Silva a minha grande vontade era ter percebido alguma coisa do que disse. A natureza não o fadou para saber falar, paciência. Oxalá o tenha fadado para saber pensar. O que também, infelizmente, não ficou demonstrado. Os pais os portanto, a procura das expressões, a utilização de chavões (não sei quê é povo, não sei quê as massas, não sei quê o Estado que representa as massas, percebem o género) e depois o cepticismo, as condições que não mudaram até à grande majestosa, enfática genial fórmula: «É urgente a construção de piscinas!» Esta fórmula, verdadeiramente revolucionária, tanto que irá subverter todas as noções burguesas e revisionistas da natação, deverá ter resultado da profunda análise política do Desporto sem a qual, etc., e a que o entrevistado deve ter procedido.

Bravo, assim é que é falar! Chamava-se Conrado Benitez e era professor em Cuba. Considerava fundamental para a vitória do povo cubano a liquidação do analfabetismo. Ora aconteceu que em Cinema, Ano Um, parece ter acabado a polémica entre Eduardo Gadea e Caetano de Carvalho. Por outro lado, há um telegrama de Manuel Guimarães e qualquer dia vamos ouvir um esclarecimento de Manuel Guimarães. Fora isso, há o Vasco Granja. O da animação, a animação de Zagreb animou-o muito. Traz de lá uma data de mensagens para o nosso país, numa grande variedade de caracteres entre os quais caracteres esquimós, os esquimós fresquinhos mandam-nos calorosas saudações. Comovente. Ou bem que há animação ou bem que não há. Para além disso, Vasco Granja opina que o cinema português tarda em aparecer. O Granja, o homem, então você pensa que isto de cinema é atar e pôr ao lumeiro? Então nós ainda estamos em festa e você já quer pôr os rapazes a dar à manivela? Tenha calma, com mil diabos! E depois os cineastas não-de-dizer mal uns dos outros, ou cineastas, os plásticos não-de, agredir-se mutuamente ou pintar (vamos lá, vamos lá, que alguns desses já deram o corpinho ao 25 de Abril); os escritores ou dão pancada uns nos outros, ou escrevem. Sejam compreensivos, não se pode fazer tudo ao mesmo tempo.

Chamava-se Conrado Benitez e era professor em Cuba. Considerava fundamental para a vitória do povo cubano a liquidação do analfabetismo. Por isso se lançou na constituição de grupos juvenis que se espalhariam pelos campos na tarefa da alfabetização. A contra-revolução assassinou Conrado Benitez. Para amedrontar as famílias. E os

meninos. Principalmente, para semear o terror entre os jovens professores. Estes deram a resposta adequada: formaram a Brigada Conrado Benitez, grande de 100 mil professores. Cada jovem, um Conrado Benitez, na luta pelo fortalecimento da consciência do povo cubano, no caminho da construção socialista.

Esta gesta nos foi contada no filme ontem transmitido depois do Telemagnum. Gesta de milhares e milhares de jovens que, após um ano de trabalho duro, regressaram a suas casas mais homens e mais mulheres para utilizar a expressão de Fidel. Gesta de uma batalha, uma autêntica batalha: aquela que dá, a cada trabalhador a possibilidade de alargar os seus horizontes e de fortalecer a sua consciência de classe. «Venceremos!» gritou Fidel. Vencerá quem acredita no futuro e quem fizer alguma coisa por ele.

Por exemplo: o Telemagnum mostra-nos Flávio Martins di-

rigindo-se a milhares de camponeses e lavradores. Utiliza uma linguagem simples, acessível, pitoresca quando é necessário. Fortemente política, mas não sectária: os trabalhadores rurais e os lavradores não latifundiários devem juntar-se em associações de classe bem definidas.

Flávio Martins está a alfabetizar. Necessário é que surjam milhares de Flávios Martins. Necessário é que a televisão portuguesa encare, ela também, como questão de grande importância, o problema rural português, ao qual, praticamente, não tem ligado a mão. E preciso que Flávio Martins não apareça por acaso. Há que dar-lhe lugar certo na televisão.

E não se suponha, não suponha ninguém, que a alfabetização não é problema entre nós. Enganar-se-ia. Gravemente. Para quando, amigos, para quando os nossos com mil Conrados Benitez? Conrado Benitez, cubano, professor de nós todos.

Teatro
Maria
Matos

A. R. T. P.
apresenta

Dia 5 (Sexta-feira) às 21.45 h.

ESTREIA

da peça de Bernardo Santarém

«PORTUGUÊS, ESCRITOR,
45 ANOS DE IDADE»

Olhar criticamente o passado fascista,
dá-nos força para construirmos o Portugal novo

EMPRESA DOS ARREDORES DE LISBOA ADMITE:

COORDENADOR DE OBRAS
DE
CONSTRUÇÃO CIVIL

Com, pelo menos, 3 anos de experiência
de coordenação na Construção Civil
Idade até 30 anos

Livre de obrigações militares
Com Curso Industrial e conhecimentos
de inglês (como preferência)

GUARDA-SE SIGILO

RESPOSTA DETALHADA A ESTE JORNAL AO N.º 1125.

SENSACIONAL
VENDEMOS A PESO

TECIDOS SUIÇOS DE ALGODÃO
Para: Vestidos, Blusas, Camisas, etc.
AV. ALMIRANTE REIS, 19-1.º-Esq.º
— LISBOA —

LIBERTE-SE DO SEU DIA A DIA

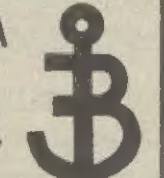
NÓS TEMOS PARA SI O MOTOR E O BARCO QUE LHE CONVÉM



Johnson

UMA FAMÍLIA DE MOTORES QUE
PRESTA ASSISTÊNCIA À SUA FAMÍLIA

NÁUTICA
BELLO
& FILHO,
S. A. R. L.



TRAVESSA DA PRAÇA, 4 - BELEM - LISBOA

MOTOSERRAS



NÁUTICA BELLO
& FILHO,
S. A. R. L.

TRAVESSA DA PRAÇA, 4
BELEM - LISBOA

DL/ESPECTACULOS

Brecht aproxima-se

E Bertolt Brecht o autor escolhido para o terceiro espectáculo do Teatro da Coru-
nóbia.

Até agora proibido pela censura portuguesa apesar (ou talvez precisamente por causa) da incontestável inteligência política da sua obra, ele é bem o exemplo do criador atento à realidade concreta do mundo em que viveu.

O espectáculo que a Coru-
nóbia levará à cena faz-se de 17 cenas de «O Terror e a Miséria no III Reich» mais do que fiéis testemunhos históricos, elas são uma análise crítica da Alemanha que Hitler destruiu. Não se trata aqui apenas da destruição mais evidente, da destruição imediatamente física



Bertolt Brecht

de uma sociedade, mas dos vários estádios do seu aniquilamento moral e humano. Tratar-se-á, portanto, de

um espectáculo certamente oportuno no Portugal de agora, desesperadamente saído de uma larga e paciente destruição de muitos anos, cujas raízes históricas importa conhecer profundamente para que se torne possível aprender a trabalhar com alguma eficácia numa verdadeira reconstrução.

«O Terror e a Miséria no III Reich» terá encenação de Jorge Silva Melo e Luís Miguel Cintra e será interpretado por Augusto de Figueiredo, Carlos Fernando, Dalila Rocha, Glicínia Martin, Helena Domingos, Jorge Silva Melo, Luís Lima Barreto, Luís Miguel Cintra, Orlando Costa e Raquel Maria. A estreia prevê-se para a segunda semana de Julho.

"Solo" já tem companhia



Ele é Robert Vaughn, o intérprete de «Mr Solo» que a televisão popularizou. Ela é a noiva, Linda Staab de seu nome. Casaram no passado dia 29, em Beverly Hills, na Califórnia. Aqui fica a notícia e a foto para a posteridade.

MENOS UM NO BOLSHOI

O bailarino da companhia soviética Bolshoi, Mikhail Barin-chinkov, desertou para o Canadá — anunciou a Canadian Broadcasting Corporation.

O bailarino, de 26 anos, fazia parte da companhia Bolshoi de «ballet» que efectua uma digressão por várias cidades canadianas.

O Bolshoi de Moscovo terminará uma visita a Toronto na sexta-feira e a sua próxima apresentação será em Vancouver.

A notícia da emissora, de que Barin-chinkov havia desertado não pôde ser imediatamente confirmada nem pela polícia nem pelo departamento de assuntos externos em Ottawa.

O ANO DA ACADEMIA VAI ENCERRAR

A Academia de Amadores de Música, leva a efeito, hoje e amanhã (às 17.30) as audições escolares referentes ao encerramento do ano lectivo de 1973-74. Serão apresentadas as classes de piano, violino, flauta de bise e guitarra hispânica. Bela Bartok, Shostakovich, Mozart, Schumann, Beethoven, Ravel, Kodaly, Bach e Lopes Graça, são alguns dos compositores de quem foram escolhidas obras para estas audições.

FLORINDA PREMIADA

O prémio cinematográfico «De Curtis 1974» foi entregue à actriz brasileira Florinda Bolkan no decorrer de uma cerimónia realizada em Nápoles.

A motivação da entrega do galardão à protagonista de «Anônimo Veneziano» e «Breves Férias» foi «uma excepcional carreira, uma crescente popularidade, um constante empenho artístico e uma carga de humanidade feminina manifestada nos mais diversos personagens interpretados».

EXTERNATO ANA SULLIVAN

Educação de crianças com problemas escolares

ABERTAS AS INSCRIÇÕES

Aven. da Boavista, 3770 — Telef. 684772 — PORTO

DINHEIRO S/ AUTOMÓVEIS

Mesmo hipotecados ou débito Stand's • Até 24 meses. Av. Marconi, 10-4.ª. Dt. (junto à Praça de Londres) Telef. 72 31 23 - 86 13 48



E Shaw voltou ao West End...

Num teatro de Londres, encontra-se actualmente em cena a conhecida obra de Bernard Shaw, «Pigmalião». O papel de Eliza Doolittle é interpretado

por Diana Rigg que vemos na foto, ao centro, acompanhada de Margaret Ward (Mrs. Eynsford Hill), Sarah Atkinson (Clara), Alec McCowen (prof. Hig-

gins) e Jack May (coronel Pickering). Desde 1953 é esta a primeira vez que a obra se representa nos palcos do West End.

A PARTIR DE HOJE

"Ciclo Hitchcock" na RTP

A série de 5 filmes de Alfred Hitchcock, programados pela R.T.P. para os serões das 3.ªs feiras, durante o mês de Julho, inicia-se hoje, com «Correspondente de Guerra», que data de 1940 e tem como intérpretes principais Joel McCrea, Lorraine Day, Herbert Marshall, George Sanders, Albert Basserman e Robert Benckley.

É difícil dissociar do nome de Hitchcock um certo tipo de cinema, muito do agrado dos espectadores e cuja característica principal é a urdidura de situações de «suspense» levadas ao extremo. E, aliás, no género policial que se inscrevem as melhores obras de Hitchcock (e é vastíssima a sua filmografia), mas um policial de tal modo «personalizado» que não encontra paralelo na história do cinema. Jogando habilmente com as técnicas da cinematografia, pondo sobre a mesa um conjunto de trunfos que resultam de um trabalho conhecimento das possibilidades que oferece uma câmara de filmar, Hitchcock é,



Alfred Hitchcock

igualmente, um grande condutor de artistas e um mestre na criação dos enredos, onde estão quase sempre presentes laivos de humor negro e de uma subtil ironia.

Os restantes filmes de Hitchcock programados pela R.T.P. para as suas «Noites de Cinema» do I Programa, durante o mês de Julho, são: «Difamação», com Ingrid Bergman e Cary Grant (realizado em 1946); «Rebeca», com Lawrence Olivier e Joan Fontaine (também de 1946); «Fascinação», com Ingrid Bergman, Gregory Peck e Rhonda Fleming (rodado em 1945); e «O Caso Paradine», com Charles Laughton, Gregory Peck, Alida Valli e Ann Todd (realizado em 1947).



Bob filho de Bob

Robert Kennedy Júnior, filho mais velho do senador norte-americano Robert Kennedy, assassinado quando se previa que chegasse à Casa Branca, encontra-se no Quénia, colaborando numa nova série de filmes destinados à televisão e dedicados à fauna africana. Na foto, Bob Júnior brinca com um «símptico» réptil.

A NASA EM TRIESTE

No âmbito do décimo segundo Festival Internacional de Cinema de Ficção Científica que se realiza de 6 a 13 de Julho, em Trieste, haverá várias manifestações colaterais. Entre elas, estão uma retrospectiva sobre o tema «A ficção psicológica e as viagens no tempo», uma exposição organizada pela NASA e duas exposições de pintura.

***** A VENDA MAIS *****
***** UM NÚMERO DE *****
***** motor *****

DL/NACIONAL

A PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO PROVISÓRIO EM NADA IMPEDE A ATITUDE CRÍTICA

-afirma o Partido Socialista

Através da agência ANI, o Partido Socialista Português distribuiu ontem aos órgãos de Informação um extenso comunicado sobre os seus objectivos políticos, o qual começa por afirmar que «a participação de membros do Partido Socialista no actual Governo Provisório em nada impede a atitude crítica, ainda que disciplinada dos seus militantes, nem a tomada de posições que estes entendam necessárias e oportunas a respeito do Programa do Governo e da sua actuação concreta».

Referindo depois uma sociedade sem classes, «em que os trabalhadores serão produtores associados», entende o Partido Socialista «que essa finalidade, implicando uma nova concepção de vida, só pode ser alcançada mediante a construção do poder pelos trabalhadores, no quadro da colectivização dos meios de produção e distribuição e do planeamento económico com pluralidade de iniciativas. Sem excluir o que a democracia burguesa trouxe de progresso — legado aliás que a burguesia hoje renega — o Partido Socialista luta pela edificação de uma nova sociedade que não tenha como fundamento o salário e o lucro, a alienação do trabalho ou da consciência, o império das categorias mercantis e das relações jurídicas coercivas, a exploração e a manipulação do homem pelo homem».

Mais adiante, tendo em conta a correlação de forças presentes actualmente na sociedade portuguesa afirma o documento que «os problemas económicos e sociais do País só têm verdadeira solução no quadro de uma transformação radical, necessária à vivência do socialismo democrático. Esses problemas decorrem da estrutura capitalista da nossa sociedade, agravada pela guerra colonial e pela política do regime fascista, sempre conduzida ao serviço da classe dominante e dos grupos monopolistas».

Declarando logo a seguir que «embora sem exigir do Governo Provisório as transformações de fundo indispensáveis, o Partido Socialista não pode deixar de reclamar a concretização das linhas de orientação vagas que constam do programa do Governo Provisório».

POLÍTICA ECONÓMICA

Os diversos pontos de política económica e financeira apareceram no programa do Governo

Provisório de forma desordenada, não hierarquizada, o que dificulta a sua análise. Por isso propomos que ela se oriente por quatro linhas fundamentais: a luta pela defesa do poder de compra, papel do Estado na economia e controlo do poder económico, correcção das desigualdades, reformas de carácter administrativo».

«A análise destes pontos terá, no entanto, de ser completada em novos documentos, sobretudo no que diz respeito aos problemas da agricultura e à concretização da prometida reforma da estrutura agrária, à discussão dos grandes projectos de investimento herdados do anterior regime, das ligações entre a política económica e a política social, nomeadamente nas questões de trabalho e nas questões económicas ligadas à descolonização».

Afirmando depois que a dinamização da vida económica do País não poderá ser feita à custa do sacrifício do poder de compra das classes trabalhadoras e do reforço do poder económico das classes dominantes (soluções inflacionistas, como esclarece) propõe o Partido Socialista, entre outras e no âmbito do Go-

verno Provisório, as seguintes soluções:

- a) controlo de preços:
- 1) controlo e fiscalização efectivos dos preços, através de medidas legais com adequadas penalidades, contemplando os crimes da especulação e açambarcamento, com a colaboração dos trabalhadores.
- 2) eliminação dos sobre-lucros resultantes das situações monopolistas privadas, através da fixação de preços.
- 3) fixação de limites máximos para rendas de casa, atendendo às suas características e localização.
- b) Política Monetária e Financeira:
- 1) reorganização do sistema de crédito e da política monetária financeira, numa óptica antimonopolista, assegurando os equilíbrios económico-financeiros fundamentais, nomeadamente por:
- especialização mais demarcada das funções das bancas comerciais e de investimentos
- controlo do crédito bancário, evitando a sua canalização dominante para os grupos monopolistas, com imediato reforço dos organismos de crédito do Estado
- redefinição dos meios e

políticas de intervenção do Banco de Portugal

- 2) lançamento de um empréstimo público e mobilização dos recursos financeiros dos organismos de crédito, visando apoiar um programa de investimentos públicos nomeadamente na habitação, obras públicas e indústrias básicas
- c) Medidas Estruturais:
- 1) socialização do comércio por grosso dos produtos básicos e de grande consumo, visando o saneamento global dos circuitos de distribuição, sobretudo dos produtos agrícolas e a eliminação das possibilidades de açambarcamento e de especulação.
- 2) socialização dos solos urbanos
- 3) fomento prioritário e urgente da produção agrícola e de outros bens de primeira necessidade indispensáveis ao abastecimento público, com revisão profunda das estruturas e métodos existentes.
- 4) criação acelerada de cooperativas de produção
- 5) abertura e alargamento das relações comerciais a todos os países com estabelecimento de medidas de controlo estatal para a importação de bens de primeira necessidade».

SOCIALIZAÇÃO

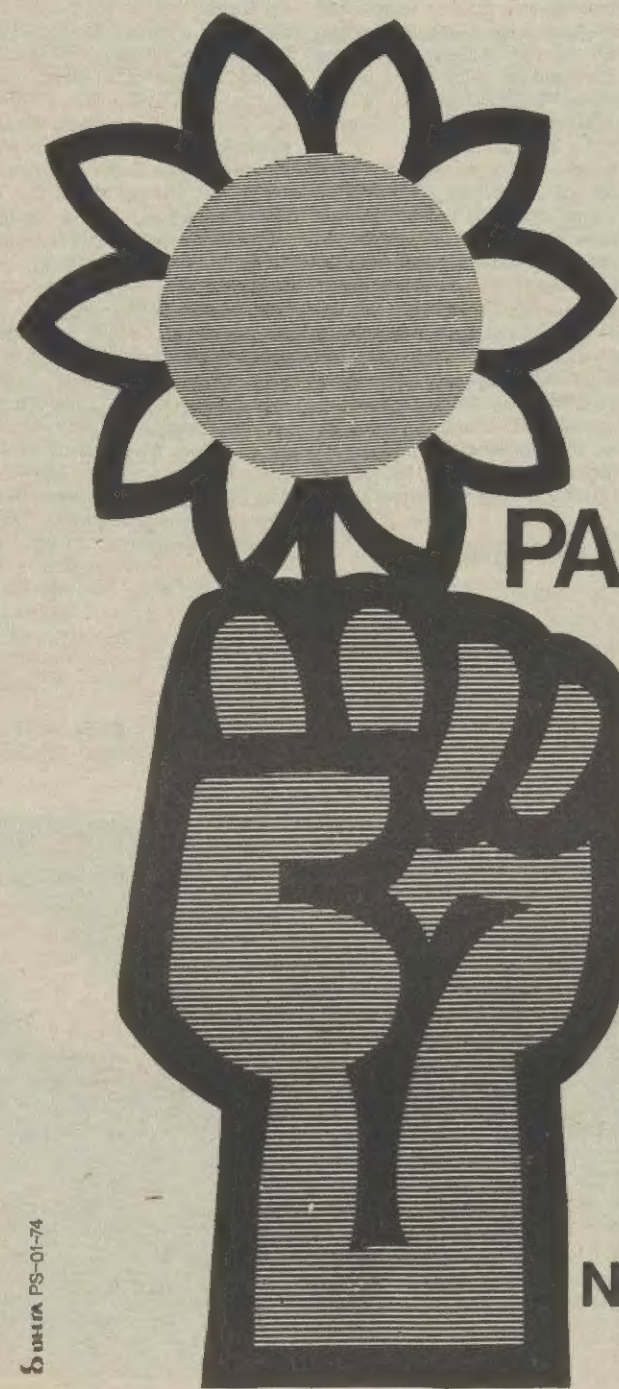
Analisando o papel do Estado na economia e controlo do poder económico «o Partido Socialista considera que a gravidade da presente situação económica, a necessidade da rápida criação de empregos remuneradores e a urgência em sanear as inúmeras situações de abuso do poder económico, ainda intacto nos seus anteriores privilégios, impõem a revisão inadiável do papel que o Estado tem desempenhado na vida económica. É imperativo relançar as actividades produtivas. Mas importa que a política de desenvolvimento exceda uma lógica meramente capitalista».

Assim, propõe a intervenção directa na economia, referindo o «Domínio das empresas dos sectores básicos pela participação maioritária do sector público, justificando-se nalguns casos a socialização, e nos quais, segundo afirma o comunicado do Partido Socialista, devem incluir-se os seguintes sectores:

— Banca comercial, companhias de seguros e sociedades gestoras de fundos de investimento.

— Produção e distribuição de

Continua na pág. 22



1º GRANDE COMÍCIO DO PARTIDO SOCIALISTA

O Partido Socialista realiza na próxima quinta-feira, dia 4, às 21.30, o seu 1.º Grande Comício em Lisboa com a presença de

MÁRIO SOARES e MITTERRAND.

Comparece para a defesa da Liberdade, para a conquista de oportunidades iguais para todos. Comparece para que a tua voz seja a voz de todos os Socialistas num Portugal Novo — numa Europa Nova

Que cada um de nós leve uma flor a este Comício. A que quiser. Feita de papel. Como souber. Como puder. Não impomos nenhuma flor especial

Será o nosso Viva pela alegria da Liberdade

NO PAVILHÃO DOS DESPORTOS

5ª FEIRA ÀS 21,30

ESTANTES SECRETÁRIAS DIVISÓRIAS



Av. Antonio Augusto Aguiar, 124 - A Telef. 539347-533056 LISBOA

AGUARDENTE VELHA
Nieport
a prova está na prova

HOSPITAL DISTRITAL DE BEJA

ADMITE

TÉCNICO TERAPEUTA DE 2.ª OU 3.ª CLASSE (FISIOTERAPEUTA)
TÉCNICOS DE RADIOLOGIA
PREPARADORES DE ANÁLISES CLÍNICAS

Os lugares fazem parte das respectivas carreiras hospitalares e por isso remunerados de conformidade com os vencimentos estabelecidos nas mesmas.

Qualquer correspondência deverá ser dirigida à Comissão Instaladora do Hospital Distrital de Beja — BEJA.

O Serviço de Pessoal do Hospital, que funciona todos os dias das 9 às 12 e das 14 às 17.30, excepto ao sábado em que encerra às 12.30 horas, presta todos as informações quer por escrito, quer através dos telefones 22133/7.

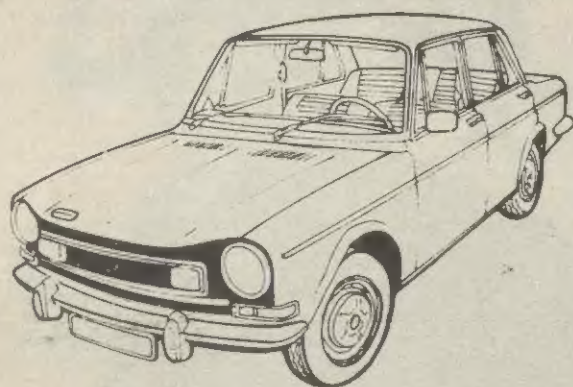
adapt. PLANO - E/74

N.º 201

MADRID

600 km.

1301 Especial.
Para mim
as
longas distâncias
não contam
porque
sou espaçoso
e seguro



67 CV-1290 cm³ 145 km/h.

O Simca 1301 oferece-lhe uma nova estrada. São prova do que afirmamos, o conforto e a comodidade que proporciona, a condução silenciosa, o espaço para bagagem, o cuidado posto na escolha do seu equipamento.

As suas 4 portas, tracção traseira, caixa de velocidades sistema Porsche, travões de disco à frente e servo-freio, tornam-no num carro bem concebido e seguro. O Simca 1301 Especial é aquele carro que trata por tu as longas distâncias.



SIMCA

UMA NOVA ESTRADA

Artes Plásticas

A ARTE QUE O FASCISMO FURTUO AOS OLHOS DO PÚBLICO

Os olhos nos olhos, bem de frente. Uma sinfonia de cores e traços, quase lança, na força do seu simbolismo: eis-nos transportados para zonas e realidades, até há bem pouco tempo interditas. E a voz bem clara e nítida, eleva-se num grito livre, sem o medo da perseguição, do amordaçamento, da grilhetagem. A comunicação, do amordaçamento, naturalmente, sem peias nem entraves, para quem a queira e saiba compreender.

Vem isto a propósito da exposição «Maia para o 25 de Abril», aberta há dias ao público, na Galeria de S. Mamede. Com este certame, algo de inusitado aconteceu nos meios artísticos lisboetas, neste início de Verão de 1974. Algo a que, em abono da verdade, não estavam habituados. E por isso mesmo despertou irreprimível curiosidade, não só entre os cultores das artes plásticas, como também entre a massa anónima que ali tem afluído diariamente.

Abre-se assim um novo capítulo na vida artística nacional, após cerca de meio século de repressão e de vexames. E pois sob o signo da liberdade que essas obras, algumas das quais adormeceram durante longos anos nos «ateliers» dos seus autores, acauteladas das forças repressivas, veem a luz pela primeira vez, e logram deste modo comunicar. Obras executadas antes, durante e após o 25 de Abril, os trabalhos expostos não refletem de modo nenhum qualquer espírito de encomenda: os mais recentes, respondem apenas ao impulso emocional do artista perante o acontecimento histórico que vivemos; e os mais antigos constituem um grito em face da situação asfáltica, conflagrada e insustentável, criada no País pelo regime fascista deposto, e que é por demais conhecida.

Arte perseguida

Exposição sem júri, este certame, promovido pelo «Marchand» Pereira Coutinho, em colaboração com Mário Cesariny, Lima de Freitas, Cruzeiro Seixas, Urbano Tavares Rodrigues, Sophia de Melo Breyner Andresen, Mário Henrique Leiria e António Areal, comemora a saída da extinção do famigerado regime fascista e a abolição da censura iniciada pelo vitorioso Movimento das Forças Armadas e decretada pela Junta de Salvação Nacional.

O conceito de subversão

Com a restituição de um dos direitos fundamentais do homem, que é a liberdade de expressão, pode-se finalmente neste País ver uma exposição de arte sem condicionamentos, em que o artista diz o que sente, o que fere o seu íntimo, sem que em consequência disso venha a ser acusado, de subversivo, perseguido e até preso.

A este respeito, diz Mário

Cesariny, no catálogo da exposição: «Hoje, depois do 25 de Abril, parece-me de urgência nacional limpar o conceito de subversão do uso indecente com que acabaram por esvaziá-lo de sentido que não fosse o correcional (Plenários e Tribunais Particulares da Polícia Judiciária): a criação e espalhamento do Medo».

Ainda sobre o referido conceito, M.C. afirma: «A ideia de «subversivo» foi talvez a mais insistente entre a falta de ideias que caracterizou o regime salazarista e caetanista.

Todos os dias, ao longo de muitos anos, nos tocaram a lata com a tampa do subversivo, todos os dias julgaram, condenaram e afiligrinaram milhões de portugueses por causa do subversivo, ou, como os jornais eram levados a dizer, por suspeitos de «actividades subversivas».

Os Participantes

Os setenta e cinco nomes incluídos no certame, que reúne cerca de 170 obras, são: Alberto de Lacerda, Alberto Rodrigues da Silva, Alfredo de Freitas Ferraz, Alvaro Gonzaga, Ana Hatherly, Ana Maria Botelho, Ana Vaz, Antero Guerra, Inácio, António Camo, An-



«Autopsia a um Ditador», de Arnaldo Figueiredo

Pedida a nacionalização da Companhia Portuguesa de Electricidade

Trabalhadores científicos reunidos em assembleia geral, na aula magna da Faculdade de Medicina de Lisboa, com a presença do prof. Rui Luís Gomes, que assistiu à abertura dos trabalhos e fez uma alocução dos trabalhos e fez uma análise crítica, sobre a situação da Companhia Portuguesa de Electricidade, sugerindo, mesmo, que a empresa seja nacionalizada.

Noutra comunicação fez-se a apreciação da utilização da energia nuclear no nosso País, optando-se pela responsabilização dessa utilização num

único corpo, que deverá ser instrumento do Governo, mas dotado de liberdade de acção. As comunicações incidiram sobre o papel da ciência no desenvolvimento económico do País, na defesa do património cultural e, a formação profissional e institucionalização das carreiras profissionais.

A acção dos trabalhadores científicos no plano sindical e nos centros e institutos de investigação foram pontos vivamente debatidos, tendo sido aprovada uma proposta para nomeação de uma Comissão Nacional dos Trabalha-

dores Científicos a nível local e, também, nacional. E esta Comissão que tem o encargo de recolher elementos para um caderno reivindicativo.

PLENÁRIO DOS TRABALHADORES NA VOZ DO OPERÁRIO

Sob o título «Efaced-Inel, Plenário dos Trabalhadores na Voz do Operário», inseriu o nosso jornal uma notícia no passado dia 28, na qual se dizia que o representante da administração da empresa, nas conversações tidas com os trabalhadores, eng.º Botelho de Sousa, era «director comercial da Efaced, accionista e presidente do conselho de administração da Inel, presidente da Associação Industrial Portuguesa, accionista de Neloux, Fonsecas e Burnay e Bebe-Johnson».

Porque tal afirmação não representa a verdade dos factos confirmados e foi inserida na notícia por lapso, rectificamos que o eng.º Botelho de Sousa é director geral adjunto e director comercial da Efaced, administrador da Inel e tem posição na empresa Neloux.

CORAÇÃO CABEÇA E ESTÔMAGO

Continuação da pág. 3

livremente o coração me se tenha...

Trata-se agora de o provar — senão o estômago, que é sempre o dos seus inimigos, espreitará este bom povo, e mais uma vez se

cumprirá o itinerário fatal!

Murchos os cravos dos primeiros dias, é preciso saber como plantar outros — que só através de muito sacrifício meditado florirão em ócios e salários...

ESCLARECIMENTO DA COMPANHIA DAS ÁGUAS DE LISBOA

1. Em seguimento a reivindicações do pessoal, que ocupou a sede da Companhia, o Conselho de Ministros, alegando

pretextos, interrupção parcial do fornecimento de águas e invocando com esse fundamento a cláusula XVIII do contrato entre o Estado e a Companhia, deliberou:

— que o Governo assumia, por intermédio da Comissão de Fiscalização das Águas de Lisboa, a administração e posse de todas as obras e águas da Companhia, sem prejuízo dos legítimos interesses dos accionistas; — que o Ministério do Equipamento Social e do Ambiente realize inquérito ou inquéritos aos actos praticados pelos conselhos de administração e fiscal da Companhia e pela Comissão de Fiscalização no que diz respeito à efectiva e cabal satisfação do objecto da concessão, à real remuneração do capital de forma a permitir um juízo de equidade social sobre essa remuneração e à política do pessoal seguida pela concessionária. Mas, salvo o devido respeito, nem se verificou ou verifica a interrupção do fornecimento de águas a que alude a citada cláusula XVIII do contrato entre o Estado e a Companhia e consequentemente essa cláusula é ininvocável, nem o conselho de administração ou o vogal eleito pelos accionistas para o conselho fiscal, meros órgãos da Companhia, são subordinados do Governo que possam ser submetidos por este ao referido inquérito ou inquéritos.

Por isso vai ser promovida a impugnação daquela resolução do Conselho de Ministros pelos meios legais compe-

tentes e foi já solicitada a convocação da assembleia geral para apreciar e deliberar sobre o assunto.

.. Aliás, tal resolução é tanto mais de estranhar quanto é certo que, nos termos da cláusula I do mencionado contrato, a concessão outorgada à Companhia termina em 30 de Outubro de 1974, quer dizer, dentro de escassos quatro meses.

.. 2. Apesar de anunciado que a ocupação da sede da Companhia pelo pessoal se efectuava na 6.ª-feira, 21 de Junho, compareceram e mantiveram-se ali, nesse dia, alguns dos administradores, que só conseguiram sair cerca das 24 horas. Não compareceram no sábado e domingo por serem dias de encerramento do escritório, nem na 2.ª-feira, por solicitações do senhor secretário de Estado das Obras Públicas. E na 3.ª e 4.ª-feiras lá se reuniu o conselho de administração, cujos membros presentes houveram de ser acompanhados por um distinto oficial superior da Polícia Militar.

.. Todavia, quem assim fala oculta que, enquanto os divi-

dados a que se reporta são pagos em moeda desvalorizada, aquele capital representa, em grande parte, moeda altamente valorizada, empolando, portanto, falsamente o valor real da percentagem dos dividendos.

.. Com efeito, 5 mil contos dos que compõem o referido capital foram aí investidos antes de 1900, assim como os últimos 25 mil contos o foram em 1936. Ora basta pensar que, até mesmo pelo critério adoptado pelo Estado, com referência ao Imposto de Mais-Valias, na Portaria n.º 370/74, de 20 de Junho, aos primeiros correspondem o coeficiente de valorização de 102 vezes e aos segundos o de 4,20 vezes, para se poder ter uma ideia do valor real actual da Companhia e consequentemente da modicidade do dividendo em relação a esse valor real.

4. Quanto ao mais que se tem propalado, não merece sequer qualquer comentário.

Companhia das Águas de Lisboa — O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

EDITORIA

EM FORMAÇÃO. NECESSITAMOS DE 2 SÓCIOS COM ALGUM CAPITAL. DEVEM PODER ASSEGURAR A GERÊNCIA. Pensamos que se devem publicar mais livros; Livros progressistas, mas ao alcance de todos.

RESPOSTA A ESTE JORNAL, AO N.º 1126

MIELE: OS 75 ANOS DA MELHOR TÉCNICA

Ontem dia 1 de Julho, foi dia de festa para a Miele. Há 75 anos, na Alemanha, a Mielewerke iniciou um trabalho que, através dos anos foi sendo executado até chegar aos dias actuais com os aperfeiçoamentos que tornaram esta marca mundialmente conhecida e admirada.

Este trabalho, longo e cuidadoso possibilitou a Miele poder reafirmar agora o seu mais elevado avanço na técnica de fabricação de electrodomésticos e lembrar entre outras vanta-

gens da sua larga gama de produtos, o absoluto pioneirismo na fabricação de máquinas de lavar louça.

Para comemorar os seus 75 anos, a Miele Alemã reservou a quantia de 10 milhões de marcos, aproximadamente 100 mil contos, para distribuir entre os trabalhadores da Empresa, por toda a Europa, auferindo cada um, uma soma proporcional ao tempo de serviço. Além deste prémio aos seus colaboradores, a Mielewerke decidiu ainda assinalar a data com uma doação de elevado sentido humanitário, uma vez que transferiu para a cidade de Gutersloh, na região industrial de Westfália a administração e todo o património da Fundação Miele, até agora sob a sua responsabilidade.

Em Portugal, a Miele Portuguesa sente-se feliz em poder comemorar o Jubileu na mais perfeita normalidade, com todos os seus departamentos funcionando harmonicamente, quer na sede em Lisboa, quer nas casas do Porto e de Faro.

A Miele Portuguesa aproveitou a ocasião para cumprimentar e agradecer aos seus trabalhadores, clientes e amigos e a todos que a têm distinguido com a sua preferência.

A REFORMA DOS HOSPITAIS DISTRITAIS

De 19 a 21 do corrente vai realizar-se em Aveiro o Encontro Nacional dos Hospitais Distritais, para estudar uma proposta de separação entre esses 38 hospitais e as Misericórdias. Fundamento desta proposta: ao passo que os hospitais distritais passaram a ser geridos, depois do 25 de Abril, por comissões administrativas eleitas democraticamente pelos oito mil trabalhadores que englobam as Misericórdias continuam sob a administração de individualidades reacconárias, cujo saneamento se torna difícil, dada a natureza destas instituições. Vai também ser estudada a representação sindical dos trabalhadores, a elaboração do seu caderno reivindicativo e a inventariação das maiores deficiências. O programa do encontro foi estabelecido numa reunião realizada em Vila Franca, durante a qual foi afirmado que a acção das comissões de gestão em nada prejudica os doentes, antes pelo contrário.

MATERIAL FOTOGRÁFICO

Agora sim, de filmar projectar das famosas marcas Canon, Eumig, Asahi, Olympus, Mamiya, rollos col. a preços de sensação. «GALERIAS ROLDÃO» Av.º Almirante Reis, 13-E. Telef. 57 01 80

SINDICATO NACIONAL DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA E SIMILARES DO DISTRITO DE LISBOA

AVISO

Os Trabalhadores que, porventura, hajam aderido por negociação directa com as entidades patronais benefícios superiores aos presentemente fixados, em acordo com os Grémios, não poderão sofrer qualquer redução, desses benefícios, nem cerceamento de outras regalias que se traduzam em valor pecuniário.

A COMISSÃO DIRECTIVA PROVISÓRIA
Carlos da Costa Amorim

SINDICATO DOS PROFISSIONAIS NA INDÚSTRIA HOTELEIRA DO DISTRITO DE LISBOA COMUNICADO

A Comissão Directiva Provisória, chama a atenção de todos os associados, para a necessidade da sua participação activa na vida do Sindicato. E lembra que, o prazo para a entrega de listas de candidatura para a eleição dos futuros corpos gerentes. Mesa da Assembleia Geral e Direcção, acaba no dia 15 de Julho.

Quaisquer esclarecimentos relacionados com o processo, podem ser adquiridos nos serviços de informação na sede do Sindicato, ou através de qualquer dos elementos da Comissão Directiva.

Lembramos também aos sócios e não sócios que o Sindicato também se encontra aberto, desde o dia 1 de Julho, das 9 às 12 e das 14 às 23 horas.

A COMISSÃO DIRECTIVA
Carlos da Costa Amorim



«Homenagem a Catarina» (Eufémia), painel em cerâmica, de Francisco Relógio



«Vontade Popular», cerâmica de Teresa Cortez

DI/GERAL

BANCO ASSALTADO

Uma farda de boletineiro ajudou a consumir o golpe

Em menos de vinte minutos 2250 contos voaram ao fim da tarde da dependência urbana do Banco Totta e Agóres, na Rua D. Pedro V, sem que os assaltantes tenham deixado outros indícios que não sejam impressões digitais. O caso ocorreu às 18 e 20 de ontem, quando os balcões do banco já estavam encerrados ao público mas a porta continuava entreaberta e os funcionários concluíam as suas tarefas diárias, nomeadamente conferindo o dinheiro do cofre que também estava aberto.

Um indivíduo alto e seco apareceu à porta fardado de boletineiro da Marconi, mas em vez do telegrama que os funcionários talvez esperassem, apresentou-lhes uma arma de guerra ameaçando-os com a sua utilização e chegando a bater com a coroa no balcão para confirmar que era de facto verdadeira. Outro indivíduo, aparentemente 30 anos de idade, mas baixo e magro, surgiu de imediato e muito rapidamente os funcionários estavam encerrados no gabinete do gerente da dependência e o dinheiro metido em saco apropriado para a fuga.

Tão rápidos como entraram assim saíram sem que os transeuntes tenham dado por nada. Pelo menos até meio desta manhã nenhuma informação de particulares havia chegado à Polícia Judiciária.

Segundo nos disseram na que Polícia, não parece haver qualquer relação entre os assaltos perpetrados no Lumiar, nos arredores do Porto e agora nas imediações do Príncipe Real. Não há semelhanças nos métodos nem nos autores ou seu comportamento. Inclusive, os autores do assalto no Lumiar são considerados como já identificados. Só que devem ter saído do País.

As pistas a seguir pela Polícia Judiciária, no caso de ontem, são muito reduzidas e para já o trabalho de rotina de exames dactiloscópicos e a mostra de fotografias de cadastros aos funcionários estão iniciados.

NOVO EMBAXADOR DE ESPANHA

No Lusitânia Expresso chegou hoje o novo embaixador de Espanha em Lisboa, António Poch V Gutierrez de Caviedes, que viajou acompanhado de sua esposa.

Era aguardado por todo o pessoal da Embaixada e do Consulado Geral de Espanha em Lisboa, assim como pelo Embaixador-Chefe do protocolo do Estado Português.

REGULAMENTAR O DIREITO À GREVE -propõe-se o P.P.D.

Considerando que o estatuto jurídico da greve constitui hoje verdadeira pedra de toque de todos os sistemas sociais, o Partido Popular Democrático publicou há dias um comunicado sobre as relações de trabalho em Portugal, em que apoia a constituição de sindicatos fortes e com «elevado grande consciência política, social e económica». O PPD defende a necessidade de institucionalizar os sistemas de negociação e resolução dos conflitos colectivos de trabalho frisando que se impõe prever os mecanismos ou fases típicas das negociações colectivas bem como os mecanismos coadjuvantes (mediação, recomendação, intervenção do governo e arbitragem voluntária. Defende-se em princípio o direito à greve, uma vez esgotados os meios pacíficos, mas dada a complexidade da situação portuguesa actual, na qual a falta de experiência sindical e patronal são flagrantemente o PPD insiste na regulamentação do exercício deste direito dos trabalhadores e afirma designadamente:

«Ao Governo terão de reservar-se poderes de requisição ou de mobilização para casos de greve ou de «lock-out» ilícitos, que ponham em causa necessidades públicas ou interesses colectivos que não possam ser sacrificados embora a posição governamental deva em princípio, e exprimindo a política que for democraticamente decidida aceitar que o progresso da democracia passe pela dialéctica das relações e dos conflitos colectivos de trabalho. Assim tem sido noutros países; assim terá de ser na democracia portuguesa.»

EXAMINADAS AS CONTAS DA FIRMA "MARTINS E REBELO"

A Comissão de Trabalhadores e o Sindicato dos Profissionais de Escritório do Distrito de Lisboa resolveram pôr termo à greve na firma «Martins e Rebelo» a partir de sexta-feira passada, em virtude da administração ter accedido a uma verificação da sua potencialidade económica durante os últimos cinco anos.

Termina assim a situação de impasse provocada pela oposição da entidade patronal relativamente às negociações, tanto mais que a verificação da escrita era um dos pontos exigidos pelos trabalhadores para concretizarem o seu aumento de salários.

O pagamento dos vencimentos do mês de Junho será efectuado no dia 15 deste mês, data em que terá início a verificação da escrita por uma comissão de três técnicos, nomeados respectivamente pela administração, pelo Sindicato e um terceiro,

que presidirá, a nomear pela Junta de Salvação Nacional a pedido do Ministério do Trabalho e por sugestão do Sindicato.

Se os resultados do exame às potencialidades da firma o justificarem, os trabalhadores receberão o aumento salarial reivindicado de 1000\$00, a partir de 1 de Junho. Caso se verifique o contrário, auferirão apenas o aumento geral concedido pela empresa na ordem dos 500\$00, a contar da mesma data.

SALYUT VISÍVEL

BOCHUM, 2 (F.P.) — A nave espacial Salyut III lançada pela União Soviética será visível nos céus europeus nas noites de 2, 3 e 4 de Julho pela uma hora t.m.g. — anuncia o observatório de Bochum. O satélite visível a olho nu passa no sentido Oeste-Leste.

Mitterrand esta tarde em Lisboa

Continuação da pág. 1

à delegação francesa e aos representantes dos órgãos de Informação portugueses e estrangeiros.

As 17 horas, o líder socialista participa numa mesa-redonda na R. T. P. com Mário Soares e representantes de vários partidos políticos. Às 20 e 30, Mitterrand e a sua comitiva são obsequiados com um jantar oferecido por Mário Soares, no Palácio das Necessidades.

A comissão do Partido Socialista encarregada de receber o visitante à sua chegada ao aeroporto era constituída por Mário Soares, Jorge Campinos, M. Tito de Morais, Marcelo Curto, Sottomayor Gardia, Carlos Vieira de Carvalho, Maria Barbosa Soares, Rodolfo Crespo, Bernardino Gomes, Ramos da Costa, Vasco da Gama Fernandes, José Magalhães Godinho, Manuel Serra, Margarida Marques e representantes do GAPS e da Juventude Socialista.

Amanhã haverá às 11 horas, um encontro com o primeiro-ministro, dr. Adolfo da Palma Carlos, às 12 e 30, almoço no

ASTRÓLOGA SARA

Ajuda a resolver seus problemas. Só Senhoras. Tel. 66 73 69.

MALA C/ DOCUMENTOS E LIVROS PERDEU-SE

JUNTO AO CAMPO DE AVIAÇÃO DE TIRES, GRATIFICA-SE QUEM A ENCONTRAR. É FAVOR COMUNICAR PARA O TELEF. 320031 DAS 9 AS 13 E DAS 15 AS 19 HORAS

Duas listas nas eleições do Sindicato Médico de Lisboa

Os médicos vão eleger no próximo dia 31 os corpos gerentes do futuro Sindicato Médico (seção Regional de Lisboa), organismo que sucederá à actual Ordem dos Médicos. A campanha eleitoral teve início ontem, concorrendo duas listas. A lista A, que tem o apoio da actual direcção regional da Ordem, é constituída pelos seguintes elementos:

Assembleia Geral — dr. Jorge Manuel da Fonseca Viotti de Carvalho, presidente; dr. Heider Martins Gonçalves, vice-presidente; dras. Amélia Malva do Vale de Carvalho e Maria Celeste Cebeiro.

Secretariado (Direcção) e Comissão Coordenadora — drs. Alberto Adriano Archer Galvão Teles, Alberto José Mendonça Neves, Ana Maria Oliveira Gomes Pedro, António Alberto Silva da Costa Quintia, António Ginesal Miranda da Cruz, António Manuel Ricardo Romão, Arnaldo Monteiro de Matos Valente, Carlos Pessanha de Mendonça Leça da Veiga, Daniel Cohen Vom Bonhorst, Daniel José Branco de Sampaio, Duarte Mascarenhas de Madureira Osório, Estela de Aguiar Monteiro Galvão Teles, Francisco da Cruz Ferreira Crespo, Francisco Tércio Fernandes Rodrigues, Germano Mourão do Carmo, Henrique de Lemos Vaz Velho, Joaquim Machado, Cândida, Joaquim de Moura Coutinho Torrinha, João Leonardo Correia da Cunha, João Leitão Ribeiro Santos, João Paulo Amprino, Jorge Ariaga de Oliveira, José Maria Afonso Guerreiro, José Vieira Barbas, José Rebelo Cardoso, Laura Guilhermi.

A capital, por mais estranho que possa parecer a que não se identifique com o mundo de iniciativas a que o turismo está aberto, encontra-se muito longe de atingir a resposta que deve ser dada por qualquer cidade de pretensões turísticas à procura que legitimamente é feita pelos visitantes estrangeiros.

Sem necessidade de ir mais longe, basta apontar o caso do Castelo de S. Jorge, onde qualquer turista, por mais abastado que seja, não tem possibilidades de gastar senão 25\$00 no óculo ali colocado e outro tanto em pevides ou amendoins que são vendidos à porta daquele monumento nacional. A própria Casa do Leão só abre para banquetes algumas vezes por ano!

Mas a Torre de Belém, essa nem de óculo nem de pevides ou tremoços dispõe!

A Feira da Primavera, antes chamada Feira de Abril, abre um mês por ano em terreno cedido em parte pelo Porto de Lisboa e as suas barracas de venda são cedidas depois pela Direcção-Geral de Cultura Popular à Junta de Turismo do Estoril para uma repetição, igualmente pobre, sem imaginação, desprestigiante até, do que já se tinha passado em Belém!

Todos nos lastimamos de que Lisboa voltou costas ao Tejo e que os terrenos disponíveis à beira-rio estão, na sua maior parte, abandonados, repletos de lixo, de ervas daninhas, de maus cheiros, em vez de serem aproveitados turisticamente!

Alfama, esse bairro com mais de 800 anos que deveria constituir um orgulho nacional pela verdade histórica que encerra em vez de explorado condigna e turisticamente, no próprio proveito das 50.000 pes-

Quem compõe a comissão Pró-Sindicato dos C.T.T.

A Comissão Pró-Sindicato dos Correios, Telégrafos e Telefones tem aparecido ultimamente com certa frequência, nos principais órgãos de Informação, ora assinando cadernos reivindicativos dos trabalhadores da empresa ora subscrivendo comunicados a esclarecer posições.

Contudo, o grande público embora sabendo que a Comissão Pró-Sindicato existe, desconhece por completo quem a constitui, que sectores dos CTT foram eleitos para aqueles cargos.

Por isso, descrevemos aqui os vinte e um elementos que compõem a Comissão Pró-Sindical, aos quais se acrescenta a sua categoria profissional.

São, respectivamente, Fernando Veiga Pinto de Carvalho, engenheiro estagiário, João Vítor Gouveia da Costa, electro-técnico; Gil Pinto Nogueira, técnico de exploração principal; João de Jesus Freitas, técnico de telecomunicações; Joaquim Tavares Campante Ortiz, carteiro central; Armando Alves Ferreira da Silva, operador de exploração; Alva Gomes dos Santos, operador de exploração; Luís Eurico Calado Nogueira Pinto, técnico de exploração principal; Libertário da Silva Lopes Louro, agente de métodos; Aníbal de Azevedo Boavista, técnico de exploração; António José Flor da Rosa Gonçalves, programador adjunto; Joaquim Manuel de Sousa Medeiros, técnico de telecomunicações; Teófilo Manuel Leal Fernandes, agente de métodos; Alberto Garcia, carteiro central; Rogério dos Santos Serra, electro-técnico; Manuel Lourenço de Matos, engenheiro assistente; António Henrique Gomes Pereira, motorista; Diamantino Filipe Raimundo, operador de exploração; Fernando Carvalho Pereira, técnico de informática; Guilherme Marques da Silva Pereira, economista; António Mendes Soares, carteiro central; monitor; e Manuel Pereira Marouco, técnico de administração (relações públicas) que desistiu de participar na referida Comissão.

Destes elementos, apenas um auferiu um ordenado de 3 300\$00; superiores a quatro contos existem três elementos; depois seguem-se ordenados na casa dos seis, sete, oito e nove contos, chegando quatro deles a ultrapassar largamente a dezena. Aliás o mais elevado atinge 15.130\$00.

Alfama, esse bairro com mais de 800 anos que deveria constituir um orgulho nacional pela verdade histórica que encerra em vez de explorado condigna e turisticamente, no próprio proveito das 50.000 pes-

Continua na pág. 22

na população.

Essas técnicas ultrapassadas baseiam-se precisamente numa inversão das posições relativas do consumo e da produção. A lógica mostra-nos que a determinante deverá ser a necessidade do consumidor, para cuja satisfação se fará a produção adequada; ora, de forma geral, tem-se procurado tomar a produção na determinante do que se deve consumir.

Este erro é sem dúvida uma das causas da crise do capitalismo pois dessa forma a actividade económica desenrola-se na base da criação de necessidades artificiais, cuja existência cessa com o cansaço do consumidor e o esgotamento dos orçamentos das campanhas da publicidade, monstro sagrado do falso empírio, que a paga extorquindo o seu custo ao consumidor, mediante a elevação do preço de venda.

Necessariamente, são provocados os maiores desequilíbrios económicos por esta constante criação e extinção de necessidades artificiais, que o empresário se esforça por manter mediante a substituição de produtos, de embalagens, de «slogans» e de novas e cada vez mais caras campanhas de publicidade, a pagar pelo consumidor.

Campanhas de publicidade que causam os maiores inconvenientes em muitos outros aspectos pois os seus técnicos não hesitam em dar aos «slogans» conteúdos políticos, morais, intelectuais e até religiosos, para assim os tornar mais aceitáveis.

Como exemplo, citem-se as campanhas ocasionais de apologia da violência, da pornografia, do ocultismo com que se procura criar necessidades artificiais que permitam a aceitação dum má série filmada, dum publicação duvidosa, dum espectáculo mediocre; campanhas que, para manter o artificialismo do consumo, se alternam com outras em que se chega a jogar com os sentimentos mais sérios dos povos, por exemplo com os seus sentimentos religiosos. Lembremo-nos da explo-

E A RECUPERAÇÃO

Como resultado da incapacidade característica dos regimes ditatoriais, o nosso País encontra-se numa fase de completa reconstrução, assemelhando-se a uma criança recentemente liberta de raptos cruéis, a qual, para isso, necessitasse de ser reeducada como se tivesse acabado de nascer.

Ora no aspecto económico, que estamos analisando, é sem dúvida necessário criar estruturas produtivas dotadas de estabilidade; portanto, que satisfaçam reais e permanentes necessidades da população.

A criação e manutenção dessas estruturas produtivas têm necessariamente que assentar num consumo crescente por parte da população, consumo esse que importa fomentar e proteger. A isso deverão conduzir as recentes disposições tomadas no capítulo de salários cujo aumento, que se deseja ver progressivo de acordo com possibilidades

quais os económicos, políticos e sociais.

No nosso caso, a inflação é um dos principais males herdados da ditadura. Na realidade, a nossa taxa de inflação tem sido nos últimos anos das mais elevadas de todo o Mundo; é sem dúvida, das «joias» de mais raro valor que nos legaram os cérebros tecnocratas do regime deposto, que muito orgulhoso certamente se sentia por nos ver encabeçar estatísticas mundiais.

Ora, afigura-se que em Portugal estamos correndo o risco de se dificultar o aumento do consumo na medida em que o aumento do poder de compra o vá permitindo; e parece que já está de certo modo a permiti-lo.

Na realidade, por questão de horários, sucede, por via de regra, que quando o consumidor tem tempo disponível para comprar, o vendedor não pode vender. E se não pode vender não é porque não tenha o que o consumidor quer comprar. Não pode vender porque não está lá; porque fechou, de acordo com uns horários que nos mandam abrir e fechar todos ao mesmo tempo.

O consumidor só tem uma hipótese: pedir no escritório e na fábrica que o deixem sair para comprar uma camisa, uns sapatos, ou qualquer coisa para comer no sábado e no domingo, porque nesses dias está tudo fechado. Mas isso não é suficiente para acelerar o consumo; e por outro lado quebra a produtividade, roubando tempo que já está destinado à produção.

Para grandes males, grandes remédios. Seja porque não podemos fugir à realidade de estarmos no último quartel do século XX seja porque acabámos de gozar as delícias dum ditadura de 48 anos, se quisermos obter recuperações sensacionais teremos também que oferecer transformações sensacionais.

Deixar de usar gravata, vestir camisa à pescador, ou aparecer com a fralda da camisa por fora, das calças não são transformações sensacionais. Nem são transformações, são casos a tratar em revistas de modas e bordados.

Uma transformação sensacional que parece impor-se no nosso País é a profunda mudança de horários.

Há que diversificar os horários, quer nos aspectos de entradas e saídas diárias quer nos dias de descanso semanal; esta necessidade até tem sido reconhecida como decorrente do problema dos transportes nas grandes cidades, cujos volumes populacionais exigem soluções adequadas.

trabalhar.

E não se estará já de há muito a contrariar o divino mandamento de descansar no sétimo dia? Ao descansar ao sábado estamos no fim de contas a infringir-lo pois, sem querermos ver isso discutido, também já descansamos no sexto dia. Além de que diz a regra: primeiro a obrigação, depois a devoção.

Uma outra vantagem se obteria também dos horários diversificados: a de proporcionar aos turistas, quer externos quer internos, a possibilidade de gastarem dinheiro nas nossas lojas, que eles agora encontram fechadas nos fins-de-semana. E não nos esqueçamos de que uma das modalidades mais procuradas hoje internacionalmente é a excursãozinha de avião no fim-de-semana.

Deseja-se também referir o inconveniente especial que representa a não diversificação do descanso semanal quando há períodos que permitam as célebres pontes. Ainda recentemente, devido a essa circunstância, o nosso País esteve encerrado em dois períodos, um de 3 e outro de 4 dias, no curto espaço de uma quinzena. Como exemplo, deseja-se citar um facto verídico, vivido pessoalmente no primeiro dia a seguir a uma dessas paragens pluricontinentais. Ao querer efectuar uma compra num estabelecimento de produtos alimentares recebeu-se a resposta de que: Isso que o senhor quer esgotou-se na quinta-feira e o que cá ficou estragou-se nestes três dias em que estivemos encerrados!

Isto custa milhões à nossa maltratada Nacionalidade! A propósito, e porque isso também representa uma quebra no consumo e na produtividade, deseja-se referir igualmente a necessidade de modificar o horário dos nossos espectáculos nocturnos. Em qualquer país progressivo, quem trabalha pode diariamente frequentar os espectáculos nocturnos porque eles se encontram organizados de forma que permite a quem a eles assiste deitar-se cerca das 23 horas. No nosso País não é assim: Quem trabalha, ou não vai a espectáculos nocturnos durante a semana, ou que diminui o consumo, ou então, decide-se a deitar-se não antes da 1 da madrugada, privando-se assim de algumas horas de sono, o que quebra a produtividade.

Quem visitar escritórios e repartições nas primeiras horas da manhã, apercebe-se-á facilmente de que um dos males do nosso País é sono.

Portugal anda mal dormido!

Competiria, em nossa opinião, à Comissão Nacional de Turismo o seguinte:

— Participação directa nos estudos de promoção turística de Portugal no estrangeiro.

— Controlo de todas as receitas estatais provenientes do turismo.

rimo a partir do fim de Maio.

os coneitos situados entre a margem sul do rio Douro e a fronteira com a Espanha) e opinou ao sector governamental o congelamento das receitas provenientes do Imposto de Turismo.

Isto quer dizer que num ponto todos estamos de acordo (autoridades, Informação e sector privado); que se torna necessário e urgente reformar toda a máquina regional do turismo, partindo de uma política estruturada de base, por forma a ser obtida a maior cobertura possível do território, aproveitando os entusiasmos pela defesa local das regiões e aglutinando, no capítulo dos encargos, a promoção por zonas ou por tipo de características específicas de turismo.

Este ponto de vista, de resto já divulgado anteriormente dentro das limitações de imprensa que não permitiam uma exposição clara das ideias, poder-se-á esquematizar dentro dos seguintes princípios:

Definição das zonas portuguesas consideradas de interesse para o turismo.

— Criação de comissões regionais de turismo para o Norte, Centro, Lisboa e Costa de Lisboa, Sul, Madeira e Açores, nas quais fariam parte delegados, democraticamente eleitos, das respectivas zonas consideradas de interesse para o turismo.

Extinção imediata das Comissões Municipais de Turismo e das Juntas de Turismo.

— Eleição de um representante de cada comissão regional para, com um delegado da Secretaria de Estado do Comércio Externo e Turismo (e, de futuro, com o Ministério que venha a ser criado para o turismo), fazer parte de uma comissão nacional de turismo, grupo de trabalho que se considera imprescindível para dinamizar tanto o sector administrativo como o privado.

Obrigatoriedade de reuniões mensais, com marcação de presenças, das comissões regionais e envio do respectivo relatório à comissão nacional.

— Realização anual de um congresso de turismo com a presença de todas as comissões regionais, da comissão nacional e de todos os organismos, ao nível empresarial e de trabalhadores, com participação activa ligada ao turismo.

Competiria, em nossa opinião, à Comissão Nacional de Turismo o seguinte:

— Participação directa nos estudos de promoção turística de Portugal no estrangeiro.

— Controlo de todas as receitas estatais provenientes do turismo.

Continua na pág. 22

GARAGEM C/OFICINAS

TRESPASSA-SE

COM TODAS AS SECÇÕES AUTORIZADAS C/ A AREA DE 1000 M2 EM LOCAL CENTRAL DE LISBOA RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 1123

DL/GERAL

EM MOÇAMBIQUE

OS CRIMES DA PIDE-DGS

O número de presos que foram mortos dentro das cadeias da PIDE-DGS em Moçambique, julga-se que nunca será possível conhecê-lo ao certo, dado que houve tempo para destruir todos ou quase todos os documentos comprovativos. A única coisa certa que se conhece até agora é o ficheiro com uma lista de «falecidos» encontrada na Machava, certamente por «lamentável» descuido, e da qual constam 857 nomes.

No entanto, muitos dos homens que conseguiram sair com vida daquela cadeia continuam a afirmar que sabem perfeitamente os locais onde foram enterrados muitos dos seus colegas, cujos nomes nem sempre figuram na tal lista.

Por outro lado, através de um ofício enviado pela própria polícia política ao 1º Tribunal Militar de

Moçambique, em 28 de Setembro do ano findo, sabe-se oficialmente que foram presos, durante os

últimos cinco anos, 9792 indivíduos, dos quais 8160 da raça negra. Oficialmente ainda: morreram no cárcere 433 reclusos de várias raças e etnias.

Para se poder fazer uma pequena ideia do que foi a actividade da PIDE-DGS em Moçambique (gastava anualmente mais de 160 mil contos do dinheiro público) recorremos a testemunhos de pessoas que por lá passaram, resumindo igualmente algumas das torturas mais comuns.



Américo Caetano, preso durante três anos sem julgamento, mostra algumas das marcas das torturas a que foi submetido.

Torturas para todos os gostos

Pela Comissão de Investigação de Crimes Contra a Humanidade, posta a funcionar pelos «Democratas de Moçambique» e a trabalhar em estreita colaboração com as Forças Armadas, têm passado centenas de ex-presos políticos que contam a sua triste experiência de viva voz.

Por dever de ofício temos visto muitos deles e assistido aos seus depoimentos. Alguns, estão cegos para sempre; outros, manifestando envergonhados a sua impotência, afirmam desajeitadamente que nunca mais poderão ser homens como os demais; muitos, despindo as camisolas pobres, mostram os seus corpos marcados. Mais arrepiante ainda foi ouvir a descrição das torturas e «divertimentos» dos sanguinários pides, que em África gozavam de uma impunidade muito maior do que em Portugal.

Quem se atrevia a ir perguntar por um parente preso? Que se poderia saber de um macedo transportado de Cabo Delgado para a Ponta Mahon, distante dois mil e tal quilómetros?

Dois exemplos do que se passava na ilha do Ibo, lá no Norte: a «caça à lebre» e o «banho no mar».

No primeiro caso, o divertimento dos pides consistia em exercitar a pontaria. Soltavam

os presos, que fugiam em pânico, e depois era só atirar. No final, aqueles que tinham escapado recolhiam os cadáveres dos seus companheiros.

Quanto ao banho, ao famoso banho de que todos falam, também era simples: os pides, armados de chicotes e cacetes, abriam alas para os presos passarem. No chão, havia espinhos. Os presos corriam para apanhar menos pancada e mais depressa tiravam os pés dos espinhos. A terminar, a água salgada do mar limpava os corpos feridos.

TORTURA DA VARA

Os ex-presos políticos que têm passado pela referida Comissão são quase todos ex-detidos da cadeia da Machava nos arredores de Lourenço Marques. Ao fim de cerca de 900 depoimentos, verifica-se que a tortura da vara era a mais comum, quase ninguém conseguindo escapar-lhe.

Era assim: um agente ia buscar o preso, levando-o de seguida para a sala de torturas, designada pelo nome de «kula».

Aqui começava desde logo a tortura psicológica, com o espectáculo de manchas de sangue pelo chão e uma profusão de instrumentos de tortura física estrategicamente colocados — palmatórias, chicotes, cavalos-marinhos, correntes de bicicletas e cordas.

Na fase seguinte, o preso era obrigado a despir-se e a ajoelhar-se sobre uma vara colocada no chão, erguendo os braços, bem levantados e esticados, colados às orelhas. Nesta posição era obrigado a manter-se horas e horas seguidas, sendo espancado imediatamente no caso de baixar ou relaxar os braços.

Este procedimento só terminava quando o preso ficava completamente inconsciente, já com os pés, as pernas, as espáduas e as mãos inchados e a sangrar.

REQUINTES Para que conste, ficam algumas declarações de homens que sofreram na carne as torturas da Pide moçambicana: Albino Zaqueu Lucas, preso na Machava; acusado de ser militante da FRELIMO, foi espancado na planta dos pés até confessar. Os pés ficaram em tal estado que deixou de poder andar.

João Manhiça, também da cadeia da Machava, foi submetido várias vezes a um tratamento especial — enquanto o agente o interrogava, ia aproximando o cigarro que estava a fumar, queimando-lhe as pestanas.

Elídio Pinto, preso em Quelimane, foi amarrado com uma corda pelos pulsos e suspenso numa trave do tecto. Até desmaiou, foi agredido com um chicote, depois com uma tábua e por fim com pontapés nas costas e nos testículos.

Estes são apenas três exemplos. Três exemplos, a que se poderiam juntar muitos outros, como é o caso da já famosa agente feminina Natércia que se comprazia em torcer, com as suas mãos delicadas, os órgãos genitais dos detidos. Exemplos que aqui ficam para ajudar a fazer a história dessa associação de malfetores que deixou marcas profundas nos corpos e nas almas de tantos milhares de africanos.



Numa das caves desta cela-vivenda da sede da PIDE, funcionava uma sala de tortura à prova do som.

"O LEÃO AINDA NÃO ESTÁ MORTO"

«O leão ainda não está morto» — é uma lenda com um significado muito especial para o nativo moçambicano. Os habitantes de uma aldeia só acreditavam que o leão estava morto depois de o verem com os próprios olhos, de nada adiando, propalar, sem provas, que o leão morrera.

Era exactamente o sentimento do africano em relação à PIDE. Apesar das notícias afirmarem que a organização tinha sido extinta, os seus agentes eram vistos a passear sem problemas nas ruas.

Na verdade, o leão não estava morto — se é que agora o está... De qualquer modo, aqui fica o depoimento-testemunho de uma realidade que nos envergonha. O seu autor, cuja identificação está em nosso poder, pediu para ficar no anonimato, tal era a sua convicção de que o leão ainda estava vivo. Registe-se que foi um Homwana e que o depoimento foi escrito antes da «Operação Zebra» que levou à prisão de seis centenas de agentes.

A vida na Machava não era um paraíso, mas sim um inferno na terra. Já o meu camarada de reclusão, o Manuel dos Santos Pereira Van-Dunem, homem a quem rendo as minhas homenagens, frisou este ponto. Foi preso, tinha eu 17 anos, mas podem ter a certeza absoluta que não escaparei à tortura da palmatória, do chicote, de ajoelhar no pau com as mãos estendidas. Não escapei às bofetadas de agentes de 1.ª classe Aires Moreira, jamais esquecerei os socos que me foram dirigidos pelo guarda de raça negra Francisco Langa (com o posto de guarda da 1.ª classe dos quadros da PIDE/DGS). Nunca, mas nunca, esquecerei os espancamentos que nos eram dirigidos pelos agentes Barata, Simões, Tapadinha, Moreira e pelos guardas Cardoso, Alves (conhecido pela alcunha de Marracuene), Carneiro, Flor, Dinis, Mendes. Não esquecerei aquela figura sinistra chamada Ilídio dos Santos, um Aires Moreira, um Semblano, este último que matou o Zacarias a sangue-frio. A «dieta» não é perder os 18 dias sem comer nem beber, não são «dossier» de se arquivar, as algemas que me foram postas pelo guarda Alves quando ia para o hospital, doentinho de morrer, não esquecerei!!! O subinspector Gonçalves, secretário do ex-inspector adjunto da PIDE/DGS, Manuel dos Santos Correia, não esquecerei as suas «obras».

«A comida racionada e mal feita, que até os cães da minha

casa não comem, não é problema de se meter numa gaveta. A temível cela disciplinar onde o indivíduo que lá entrava não sabia donde nascia o sol nem as horas do dia, o «X» na porta da cela, sinal de «dieta» por uns 15 dias são coisas para se meditar. Até me custa acreditar que vivemos dentro de uma democracia. O negro moçambicano foi e continua a ser o mais explorado da África. Não tenhamos dúvidas. Mas é claro, foi obra dos salazaristas que ainda continuam à solta.

Onde está a democracia? Perguntemo! Olhem, ainda ontem encontrei-me com o agente 1 e

mos, um dos verdugos da tenebrosa PIDE/DGS, e não me esqueço que foi ele que esteve na origem da morte do pastor protestante Zedequias Manganhela. É um ultraje e um atentado às nossas consciências.

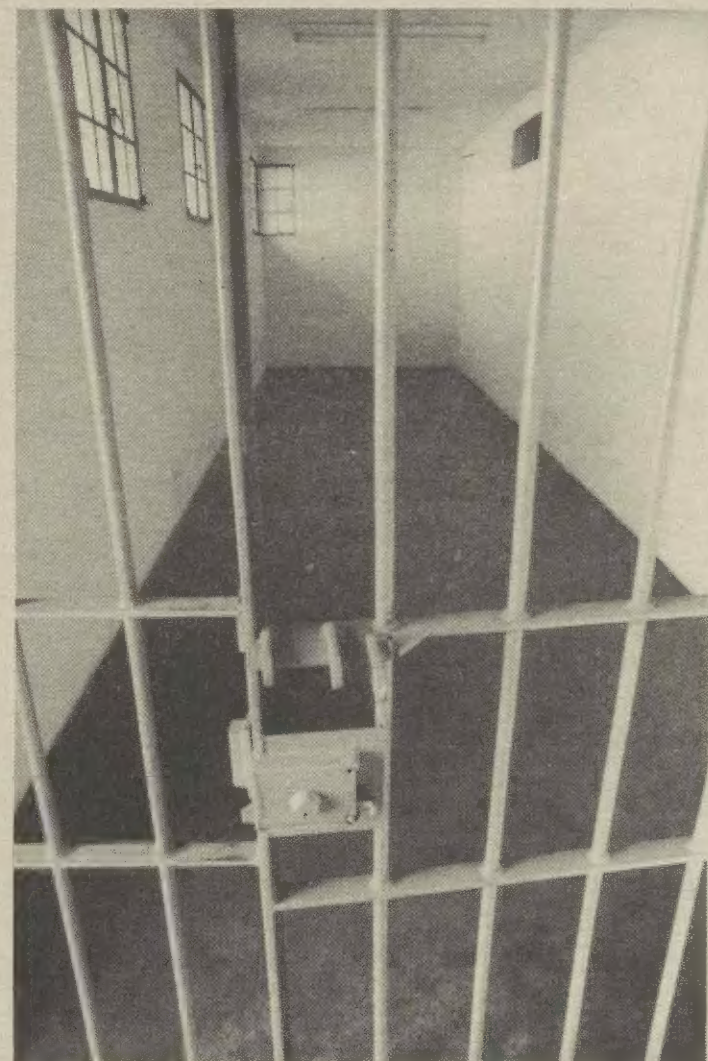
«A prisão de todos os agentes colaboradores e demais pessoas ligadas a esta tenebrosa organização, é urgente e impõe-se, para que não seja traído o povo de Moçambique. Porque não houve nenhum elemento activo da ex-DGS que não tenha praticado crimes contra a Humanidade, até o simples servente da aquela tenebrosa corporação era um algoz. Lembrem-se do Joa-

quim Picarra Sabino e dos actos praticados por ele e pelos seus homens? Lembrem-se de que andam por aí muitos Sabinos, muitos Santos Correia e é necessário que essa gentilha vá visitar a Machava, o Tarrafal ou Caxias como hóspedes permanentes?»

«Quero que se faça uma justiça democrática que sejam julgados como seres humanos e tenham a possibilidade de se defenderem. Eu não tenho um mínimo de ódio para com o «senhor» Aires Moreira, nem contra os bufos Dionísio e Almeida que levaram eu e os meus companheiros até Caxias de Moçambique, onde alguns dos meus companheiros foram condenados a penas que iam de quatro a cinco anos de prisão. E bom não esquecer que um país democrático não se faz com ódio nem com vinganças.

«Hoje em dia, qual não é a gente que se intitula democrata de velha guarda? Estou em liberdade há 27 dias, até hoje ainda não tive auxílio de ninguém, já não falo dos meus companheiros, que quando chegam aos seus serviços os patrões arrastam mil e uma desculpas... «ora não há vagas, aguenta uns dias».

Há uma Associação de nome «Democratas de Moçambique» que até à data já auxiliou centenas e centenas de ex-presos políticos. Os Gumos, os Ficos, Modemos, Mimos, PCAM, Movimento Federalista Português e sei lá que cambada por aí anda ainda não vi nenhum «chave» a ser oferecido e nenhum ex-presos político. Nem uma simples colocação. Ora onde está a convivência multirracial que vós apregoais ó senhores Gumistas, Fiquistas, Modernistas, Federalistas, Colonizistas, e quejandos? Não, não a vossa manha já foi descoberta, o vosso objectivo é encher os bolsos de notas e explorar o povo moçambicano, mas tenho a certeza que a FRELIMO vos dará uma lição de multirracismo de Irmandade, de respeito pelo próximo, vos dará enfim uma lição de uma verdadeira democracia. Lembrem-se de que ela já está na Beira, não se esqueçam de que a hora que vivemos não é de promessas mas sim de acções e boas acções.»



Uma das celas de Machava com três metros de largura e seis de comprimento onde eram metidas entre 50 e 60 pessoas.

DEPOIMENTO DE UM EMIGRANTE NA ALEMANHA

Veio à nossa redacção entregar o depoimento que se segue o trabalhador imigrado na Alemanha sr José Soares, temporariamente a residir na Venda Nova — Amadora:

«Comecei a trabalhar na fábrica de vidros Sotancro na Amadora a 18 de Novembro de 1945. Pegava muitos dias às oito horas da manhã e despegava no outro dia às oito da noite. Fazia, portanto, 36 horas, mas como, em cada doze horas, tinha uma hora de pausa, recebia dinheiro somente de 33 horas. Ganhava 36500 por cada oito horas. Nas horas «extra» não tínhamos um centavo de percentagem. Trabalhava, assim como os meus colegas, aos domingos e feriados. Se alguém fosse pedir percentagem do sétimo dia de trabalho ou das horas «extra», a resposta era de que os clientes não pagariam mais caro os frascos por serem feitos ao domingo

ou depois das oito horas normais! Se algum operário dissesse que não trabalhava ao sétimo dia ou nas horas «extra» sem percentagem era imediatamente despedido! Há anos que deixei esta firma. Havia no sótão, por cima dos escritórios, dois caixotes de um metro quadrado cada um, cheios de certidões de idade, cédulas de nascimento, bilhetes de identidade, fotografias, algumas cadernetas militares que os operários entregavam para serem inscritos na Caixa de Previdência! Os descontos eram feitos como se eles estivessem inscritos e quando algum perguntava pelos documentos que entregara a resposta era que a demo-

ra era da Caixa. Ora os documentos nem sequer tinham saído da fábrica e os patrões estavam a ficar com o dinheiro! Alguns de que a firma mais precisava estavam inscritos na Caixa, mas por vezes iam ao posto médico para consulta e eram informados de que a nossa ficha estava cancelada. Informávamo-nos na Caixa e de lá respondiam-nos que o patrão não havia pago as contribuições. O mesmo acontecia com o abono de família. Chegavam a andar com um ano de atraso no abono. Os que se iam aguentando ainda recebiam, mas os que se iam embora já não recebiam. Chegaram alguns a morrer sem terem visto tal dinheiro a que tinham direito. Em 27 de Novembro de 1963, despedi-me. Foram 18 anos de sacrifício e já não podia aguentar mais. Emigrei para a Alemanha, de que só tenho a dizer bem».



Aspecto geral da cadeia de Machava



SOCIEDADE PORTUGUESA DE MARKETING

seminário internacional sobre

ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL

oradores

Qualificados técnicos de países de Leste (Polónia, Checoslováquia, Roménia e Jugoslávia) e portugueses.

programa

- I — ESTRATÉGIA DE MARKETING NO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO-SOCIAL
- II — PROMOÇÃO DE VENDAS E CANAIS DE DISTRIBUIÇÃO PARA BENS DE CONSUMO
- III — COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E JOINT VENTURES (COMPANHIAS MISTAS)
- IV — O PAPEL DO KNOW-HOW EM MANAGEMENT NA COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

horário

das sessões

Das 9.30 às 12 e das 15 às 17.30

data

4 e 5 de Julho de 1974

local

FIL - FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA

línguas

Tradução simultânea - português, francês e inglês

inscrições

Encontram-se abertas, na Sociedade Portuguesa de Marketing, Avenida Elias Garcia, 172 - 2º - Esq. - Tel. 774457 - Lisboa. No preço da inscrição estão incluídos 2 almoços de trabalho.



INTERNATIONAL MARKETING FEDERATION

AOS SENHORES ARQUITECTOS

A Fábrica de Móveis SUPER, executa por desenhos e medidas, todo o mobiliário, com perfeição, rapidez e por preços acessíveis.

Rua Cidade Card'ff, 54 — Tel. 824954 (entre o Bairro das Colónias e Penha de França). Temos estacionamento para o seu carro.

EXCURSÕES abreu EM AUTOPULMAN

Se está interessado numa excursão de pequena duração (1, 2 ou 3 semanas) pegue no livro "EUROPA 74".

Se prefere uma excursão de maior duração, visitando todos os principais países da Europa, pegue no livro "COM ABREU O MUNDO É SEU".

EXCURSÕES TRADIÇÃO abreu ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA fundada em 1840

LISBOA: Av. da Liberdade, 350 - Tel. 32 00 21
PORTO: Av. dos Aliados, 252 - Tel. 3 79 21
COIMBRA: Rua de São, 2 - Tel. 2 70 02

DL/ESTRANGEIRO

A CHINA TORNOU-SE A "MECA" DOS DOENTES DO MUNDO INTEIRO

HONG KONG, 2 (F.P.) — A reputação médica da China parece que desde há alguns anos transformou este país em Meca para os doentes do Mundo inteiro.

Espalharam-se as informações acerca de curas miraculosas de inválidos, mas como contou uma rapariga tratada

num hospital de Cantão, não há nada de mágico nos processos de tratamento. Apenas uma grande modificação nas atitudes dos médicos e das enfermeiras, em relação a tudo o que se conhece.

Os habitantes de Hong Kong vão ao hospital de Cantão para tudo, da simples consulta, ao

aborto, passando por operações importantes. Recentemente têm vindo tratar-se à China doentes americanos e do Sudeste Asiático.

Que haverá de particular nos hospitais chineses? Primeiro, encontram-se entre os mais baratos do Mundo: uma mulher, submetida a um aborto num hospital de Shum Chun, pequena cidade junto à fronteira com Hong Kong, declarou ter pago pela intervenção e por dois dias de internamento, 5 dólares de Hong Kong (um dólar E.U.A.).

Um outro doente, autor de artigos publicados na semana passada pelo jornal da esquerda de Hong Kong, «Wen Wei Pao», não pagou senão o equivalente a 600 dólares americanos (uns 15 contos) por uma operação a um defeito congénito do coração e oito meses de hospitalização.

Um outro interesse da medicina chinesa é a combinação mais eficaz possível, das práticas médicas ocidentais e orientais, seguido em cada caso.

A ÚLTIMA ESPERANÇA

Os doentes de Hong Kong, atingidos de cancro, muitos dos quais já não têm nada a esperar

da medicina ocidental, viram-se para a China como última esperança... Embora os chineses não digam que já descobriram o remédio contra a doença. No entanto, dizem que é possível obter melhoras sensíveis com a combinação das duas medicinas.

Os doentes são submetidos a um «tratamento ocidental com Flururacil 5» (F U5), combinado com afrodisíacos chineses. Estes últimos servem de antídoto contra os efeitos do primeiro, que ataca outras células do corpo, além das cancerosas. Assim, enquanto o «FU-5» diminui a resistência física da pessoa, as ervas chinesas devem aumentá-la.

Mas o que é mais eficaz é o comportamento extremamente caloroso do pessoal médico chinês. Muitas pessoas declararam ter tido um grupo de médicos e de enfermeiras ocupando-se delas com atenção e carinho.

Como contou uma antiga doente a um jornal, os médicos procuram, em primeiro lugar, o bem-estar psicológico dos doentes.

A TEORIA DO PRESIDENTE MAO

A sua filosofia baseia-se na teoria do presidente Mao, segundo a qual os factores interiores, jogam um papel decisivo, enquanto os factores exteriores só desempenham um papel importante em certas circunstâncias.

O factor interior é a capacidade de determinação do indivíduo, e isto, pensam os médicos chineses, é a base de qualquer tratamento.

Além disso, os médicos dialogam com os doentes. Cada etapa é explicada e há discussões, uma vez por semana, com os médicos e enfermeiras, para que qualquer reclamação dos doentes possa ser feita directamente.

Quando a anestesia por acupuntura deve ser praticada, a cooperação é indispensável. Há discussão antes de se garantir ao doente que não entrará em pânico durante a operação e que poderá trocar impressões, com o médico.

As histórias incríveis contadas acerca da medicina chinesa serão verdadeiras? E esta pergunta que leva tantas pessoas desesperadas a recorrerem a ela.

Bombardeadas aldeias turcas

HAKKARI (TURQUIA). — Um bombardeio não identificado lançou explosivos sobre aldeias fronteiriças da província de Hakkari, no Sueste da Turquia, já perto do Iraque e da Pérsia — anunciaram funcionários governamentais.

Não houve baixas nem grandes estragos, levantando-se a hipótese de ser um avião iraquiano em perseguição de forças curdas que actuam na zona fronteiriça.



O presidente da República Federal da Alemanha, Walter Scheel, que ontem prestou juramento, é saudado pelo seu antecessor, Gustav Heinemann. Scheel, um liberal democrático, é o quarto presidente da Alemanha Ocidental. (Telefoto UPI-Telimprensa).

LONDRES

Profanado o busto de Karl Marx

LONDRES, 2 — (R) — Vandalos deitaram abaixo o gigantesco busto de Karl Marx que se erguia no monumento ao famoso dirigente comunista erguido no Norte de Londres — anunciou ontem a Polícia inglesa.

A Polícia acrescentou que na noite de domingo no cemitério de Highgate, foram também profanadas várias sepulturas e outras ficaram danificadas quando o gigantesco busto de Marx caiu sobre elas.

No plinto do monumento

a Marx foi pintado um slogan anarquista e em cima dele a Polícia encontrou um embrulho. Chamados os peritos em despoletamento de explosivos verificou-se que o embrulho não continha mais do que papéis velhos.

Em 1970, o monumento foi danificado pela explosão de uma pequena bomba e em anos recentes, o túmulo da família Marx foi danificado várias vezes.

Em regra atribuem-se esses actos de vandalismo a organizações neonazis.

O PRESIDENTE DO UGANDA AMEAÇOU CORTAR RELAÇÕES COM A FRANÇA

PARIS, 2 (R.) — O presidente Idi Amin do Uganda ameaçou cortar as relações diplomáticas entre o seu país e a França a não ser que um filme, retratando-o, deixe de ser exibido nos cinemas desta capital, segundo revela o director da película, o suíço Barbet Schroeder, citado no semanário «Journal du Dimanche».

O general Amin ficou furioso com a reacção dos espectadores e dos críticos ao filme, intitulado «Idi Amin Dadá» e com o subtítulo «Ninguém pode correr mais depressa do que uma bala de carabina» — disse Schroeder, citado pelo semanário.

Não conseguiu entrar em contacto com funcionários do Ministério Francês dos Ne-

gócios Estrangeiros para comentarem a notícia.

O filme foi exibido num pequeno cinema, a uma lotação esgotada, na margem esquerda do Sena e deveria fazer parte do programa, a partir de quarta-feira, de um cinema maior, nos Campos Elísios.

O director foi ainda citado como afirmando que o general Amin não esperava «reacções tão violentas ou escarneadoras porque gostara da película quando ela fora acabada».

Críticos franceses asseveraram que o filme é, por vezes, tão bom como as melhores películas cómicas de Hollywood e que apresenta também o aspecto mais «sombrio da realidade no Uganda».

RECONTRO NO MÉXICO

CIDADE DO MÉXICO, 2 (F.P.) — Forças governamentais e guerrilheiros do «Partido dos Pobres», que é dirigido por Lucio Cabanas, bateram-se no estado de Guerrero tendo havido, segundo uma fonte informada, sete mortos e 15 feridos. Entre

estes últimos, segundo a Imprensa, estaria o próprio Cabanas, que é o autor do rapto do senador Figueroa. Contra a entrega deste Partido dos Pobres queriam resgate de quatro milhões de dólares, e além disso armas e munições e a libertação de presos políticos e de direito comum.

Entretanto, «El Universal» diz que anónimos telefonaram a certas estações de Rádio, dizendo que o senador tinha sido morto e que em breve o seu cadáver aparecerá.

CAUDILHO POPULISTA: JUAN PERÓN

O presidente Juan Domingo Perón, dirigente dos «descamisados», foi o protótipo do caudilho militar populista, contando com o apoio simultâneo das Forças Armadas e dos sindicatos.

Discutido tanto pela direita como pela esquerda, Perón influenciou cerca de meio século da história do seu país e mesmo durante os dez anos que durou o exílio a sua influência se fez notar.

Seja qual for o julgamento que fizermos à obra social que realizou, a verdade é que as massas populares sempre lhe manifestaram a sua fidelidade.

Esta adesão popular deve-se ao facto de Perón ter sabido inculcar nos trabalhadores o sentimento de que participavam no Poder.

Antes de Nasser, de Tito e da Conferência de Bandung, já Perón tinha definido uma «terceira posição» a nível internacional. Concebera uma ideologia — o justicialismo — que não se queria nem capitalista, nem comunista, mas sim «anti-imperialista».

Mas a sua falta de rigor, e as manobras e reviravoltas da sua política provocaram muitas críticas ao seu Governo.

Eleito por três vezes presidente da Argentina, o general Juan Domingo Perón nasceu a 8 de Outubro de 1895 em Lobos, pequena cidade da província de Buenos Aires.

Alfereis aos 18 anos, fez uma rápida carreira militar e política. Em 1930 figura já entre os conspiradores que derrubaram o presidente Hipólito Irigoyen.

Diplomado do Estado-Maior, professor na Escola de Guerra, é nomeado adido militar no Chile, estagiando mais tarde junto das tropas alpinas italianas de 1939 a 1941.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Vivendo desde então no exílio, não deixa de influenciar a vida política argentina e concorda finalmente em regressar ao país.

Em 1955, quando o general Perón foi derrubado por um golpe militar, Isabelita encontrava-se com a sua tropa em Mendoza, no Ocidente do país. Para o fim desse ano, a companhia iniciou uma digressão pe-

depois o cargo de subsecretário do Trabalho.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Vivendo desde então no exílio, não deixa de influenciar a vida política argentina e concorda finalmente em regressar ao país.

Em 1955, quando o general Perón foi derrubado por um golpe militar, Isabelita encontrava-se com a sua tropa em Mendoza, no Ocidente do país. Para o fim desse ano, a companhia iniciou uma digressão pe-

depois o cargo de subsecretário do Trabalho.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Vivendo desde então no exílio, não deixa de influenciar a vida política argentina e concorda finalmente em regressar ao país.

Em 1955, quando o general Perón foi derrubado por um golpe militar, Isabelita encontrava-se com a sua tropa em Mendoza, no Ocidente do país. Para o fim desse ano, a companhia iniciou uma digressão pe-

depois o cargo de subsecretário do Trabalho.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Vivendo desde então no exílio, não deixa de influenciar a vida política argentina e concorda finalmente em regressar ao país.

Em 1955, quando o general Perón foi derrubado por um golpe militar, Isabelita encontrava-se com a sua tropa em Mendoza, no Ocidente do país. Para o fim desse ano, a companhia iniciou uma digressão pe-

depois o cargo de subsecretário do Trabalho.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Vivendo desde então no exílio, não deixa de influenciar a vida política argentina e concorda finalmente em regressar ao país.

Em 1955, quando o general Perón foi derrubado por um golpe militar, Isabelita encontrava-se com a sua tropa em Mendoza, no Ocidente do país. Para o fim desse ano, a companhia iniciou uma digressão pe-

depois o cargo de subsecretário do Trabalho.

Em 1944, Perón passa a sobraçar a pasta da Guerra, assumindo seguidamente a vice-presidência, mas acaba por ser afastado do Governo. As massas impoem o seu regresso em 17 de Outubro de 1945. Casa nessa altura com Eva Maria Duarte (Evita), sua segunda esposa, ganhando em Peverero de 1946 as eleições presidenciais.

Reeleito em 1951, é derrubado pelas Forças Armadas em Setembro de 1955.

Última sessão da cimeira Nixon-Brejnev em Moscovo

MOSCOVO, 2 — (R.) — O presidente Nixon e o secretário do Partido Comunista soviético, Leonid Brejnev, voltam hoje a conferenciar no Kremlin, estudando mais uma vez cuidadosamente o controlo das

armas nucleares e a possibilidade de redigir acordos de carácter técnico acerca da concepção de segurança igual.

Contudo, segundo um funcionário norte-americano, era improvável que os Estados Unidos e a União Soviética chegassem a acordo sobre mísseis nucleares de ogivas múltiplas.

Após um encontro ontem entre o secretário de Estado norte-americano, Henry Kissinger, e o ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Andrei Gromyko, esse funcionário observou: «Não vamos insistir num acordo apenas por uma questão de prestígio».

O secretário para a Imprensa da Casa Branca, Ronald Ziegler, recusou-se a comentar o diálogo Kissinger-Gromyko, destinado a fixar novos limites sobre ogivas múltiplas, capazes de atingir alvos separados.

Aludindo às conversações de hoje no Kremlin, Ziegler disse, porém, que hoje seria um dia de negociações.

Nos termos do programa da cimeira, Nixon e Brejnev efectuam hoje a última sessão plenária, que poderá ser crucial.

Terão a última grande oportunidade de conseguir um acordo no campo crítico de mísseis ofensivos, um acordo que funcionários de Washington puseram virtualmente de parte.

Certas fontes afectas à conferência são de opinião de que acordos ainda por assinar poderiam incluir um, limitando os silos de mísseis antibalísticos a apenas um em vez dos dois com que concordaram anteriormente os dois dirigentes durante a primeira cimeira de Moscovo, há dois anos.

Observadores de Moscovo declararam que, a despeito do pessimismo oficial em Washington sobre um pacto acerca de mísseis de ataque, ambos os dirigentes analisaram aparentemente perspectivas quanto ao futuro durante as muitas horas de diálogo que tiveram

na costa do mar Negro, que visitaram no fim da semana.

Contudo, não havia até agora qualquer indício nas declarações de Nixon e de Brejnev ou na Imprensa soviética sugerindo que se tinha obtido ou estava prestes a conseguir-se um importante acordo.

Espera-se que Nixon e Brejnev possam assinar tratados abrangendo aspectos menos controversos da corrida às armas nucleares.

Nixon e Brejnev discutiram também ensaios com armas nucleares e meios de reduzir a potência e o número de explosões subterrâneas, segundo se depreende de comunicados emitidos pela conferência.

Sobre essa questão, peritos do Governo de Washington acham-se divididos. Um acordo completo quanto a uma proibição compreensiva dos ensaios envolveria Nixon nas objecções dos seus próprios funcionários, hipótese essa considerada como improvável em virtude da tensão a que está sujeito o Governo em Washington por causa do escândalo Watergate.

Entretanto, outro tratado de carácter tecnológico deverá ser assinado hoje, segundo se afirma, não se contando com qualquer pacto sobre armas nucleares.

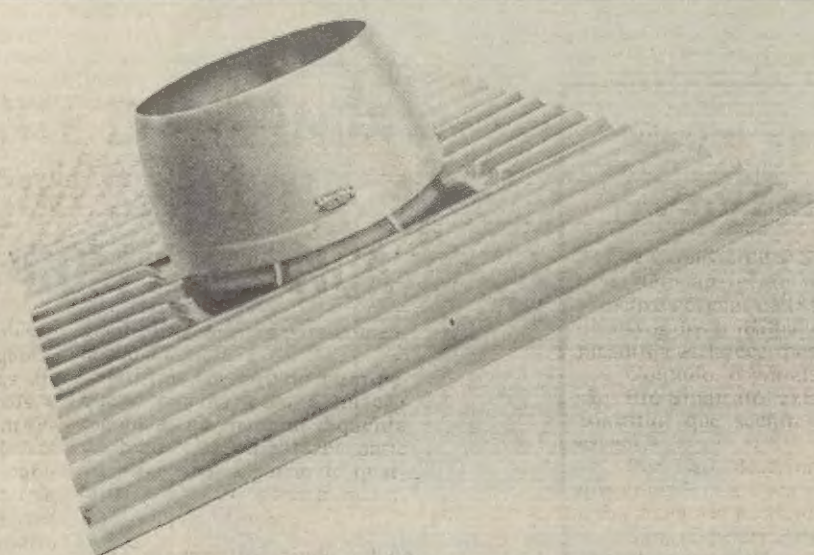
Hoje, à noite, o presidente será o anfitrião de um banquete que se realizará na residência do embaixador norte-americano e durante o qual serão proferidos discursos.

A cimeira termina amanhã, a seguir à cerimónia final de assinatura de acordos.

CONTRA A TURQUIA

WASHINGTON, 2 (UPI-ANI) — O representante democrático, Charles Rangel, pediu ontem o fim do auxílio norte-americano à Turquia, dando o facto de esse país haver decidido retomar a produção, da papoila do ópio.

BROOKS VENTILADORES PARA TELHADOS INCLINADOS em fibra de vidro moldada



- VENTILADORES DINÂMICOS ESPECIAIS PARA COBERTURAS ONDULADAS COM PERFIS ADAPTÁVEIS A FIBROCIMENTO E ALUMÍNIO
- TOTALMENTE PROVADA A SUA EFICIÊNCIA SOB AS MAIS SEVERAS CONDIÇÕES ATMOSFÉRICAS
- PERSIANAS AUTOMÁTICAS COM INTEGRAL APROVEITAMENTO DO FLUXO DE AR
- MONTAGEM ANTI-VIBRATÓRIA
- COR INALTERÁVEL, RESISTENTE AO FOGO
- CONSTRUÇÃO ANTI-CORROSIVA

BONNEVILLE OLIVEIRA

ESTUDOS E EQUIPAMENTOS ELECTROMECÂNICOS, S. A. R. L. — 2104 — RUA DE CAMÕES, 310 — TELÉFONO, 2704 — RUA DO ALFONSO MARQUES, 11 — TELÉFONO, 4800



«Skyship» é o nome de um novo meio de transporte, em forma de «discos», de concepção e fabrico britânicos, e que actualmente se encontra na fase inicial de desenvolvimento. A aeronave, cuja maqueta se vê na fotografia, destina-se a satisfazer os requisitos de transporte não abrangidos pelos barcos e pelos aviões. Especialmente concebida para o transporte de carga a granel, o «Skyship» poderá vir também a transportar contentores, veículos e passageiros.



CAROL DAY
by DAVID WRIGHT



palavras cruzadas

COM PROVÉRBO
PROBLEMA N.º 10824

HORIZONTAIS:

- 1 Alojamos em tendas.
- 2 Picante. Moleza.
- 3 Pronome indefinido. Cidade e porto no golfo da Guiné setentrional, na Costa do Ouro.
- 4 Título de senhores feudais e outras personagens.
- 5 Átomo. Espécie de canoa. Artigo indefinido.
- 6 Namorados ridículos. Existente.
- 7 Nome de flor.
- 8 Encher as asas para descer mais depressa. Letra árabe.
- 9 Osmio (sg). Escudeiro. Modérato.
- 10 Maior. Caminhar para cá. Madeira.
- 11 L'riculopado. Atle.

VERTICAIS:

- 1 Em partes iguais. Cidade de França. Lago de Itália.
- 2 Trezentos em romano. Possui. Por baixo de.
- 3 Jarro (planta). Freguesia do concelho de Penafiel. Zombagem.
- 4 Medicina. Tribunais pontifícios.
- 5 Asco (pop). Lê.
- 6 O. mais. Abreviatura de Santíssimo. Lavra.
- 7 Verdadeiros. Tempo do verhoir.
- 8 Encanto (fig.).
- 9 Oportunidade. Passada. Pronome pessoal.
- 10 Agora. Nome de fruto. Oceano.
- 11 Apellido. Pronome pessoal. Tem ocasião de.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 6982

HORIZONTAIS:

- 1 Lugar plantado de arvoredos de fruto. Intestinos.
- 2 Poeta e gramático grego nascido em Creta. Movem os remos.
- 3 Enguia. Prendera com eles.
- 4 Urop. francês formado por uma parte da Chimpânia. Planta umbelífera.
- 5 Artigo definido. Traves. Sua Sanidade.
- 6 Conclusão.
- 7 Patas de animais. Uma das Esporas.
- 8 Magoa. Filtra. Alcool de melão.
- 9 Espécie de andorinha. Leito de viagem.
- 10 Rio de França. Lera aviso de alguma coisa em voz alta.
- 11 Tratamento que se dá às freiras professoras. Referência ao.

VERTICAIS:

- 1 Feminino de primo (pl). Concedeis.
- 2 Naípe das cartas de jogar. Assento.
- 3 Punhados. Pôr ferraduras em.
- 4 Prefixo de privação. Vila e concelho do distrito de Portalegre. Cincho.
- 5 Rala. Prefixo de negação. Fundir.
- 6 Pago. Lago.
- 7 O mesmo que três. Carta de jogar. Bolor.
- 8 Armadilhas para passaros. Ferro temperado.
- 9 Maguele. Sufixo à morte.
- 10 Códice de França. Sova.
- 11 Achalo. Dividir ao meio.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 10823

HORIZONTAIS:

- 1 AS. Recamada.
- 2 Aparar. Pá.
- 3 Amimara.
- 4 Em. Acaro. Ar.
- 5 Tarde. Alugo.
- 6 Equo. As.
- 7 Am. SSS. Pg.
- 8 Unica. Aar.
- 9 AN. Picado.
- 10 Altes. DEZ.
- 11 Alroas. Fora.

VERTICAIS:

- 1 METE. NA.
- 2 Sã. Magana.
- 3 Pã. Rumar.
- 4 Ramada. Cito.
- 5 Erice. Sa. Ua.
- 6 CANA. OS. PES.
- 7 Alara. Sava.
- 8 Rola. Ac.
- 9 Apa. Prado.
- 10 Da. Ago. Der.
- 11 Proa. Coza.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 6981

HORIZONTAIS:

- 1 Tomas. Anaco.
- 2 Elara. Matas.
- 3 Letra. Orals.
- 4 Maia. Aido.
- 5 Ora. Sim. Aos.
- 6 Sia. Oco.
- 7 Pa. Arara. Ac.
- 8 AT. Rã. Torna.
- 9 Ralai. Ais.
- 10 Dias. Assa.
- 11 Oso. Atoar.

VERTICAIS:

- 1 Telmo. Pardo.
- 2 Olas. Alora.
- 3 Malias. Lao.
- 4 Arriã. Iaras.
- 5 Saa. Sarai.
- 6 Vi.
- 7 Amo. Morio.
- 8 Nara. Cão. Al.
- 9 Alarido. Raso.
- 10 Caldo. Anisa.
- 11 Ossos. Casar.

PROVÉRBO: As dez, mede na cama os pos.



A. L. I.

O médico achou melhor mostrar-lhos um a um...

“Manobra monopolista da banca portuguesa” BANCÁRIOS DE LISBOA PROPÕEM-SE COLABORAR COM O GOVERNO

Perante as informações alarmantes de que a banca portuguesa está a seguir uma política de crédito susceptível de levar o País ao caos económico dentro de pouco tempo, a Assembleia Geral do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Lisboa aprovou uma moção em que requer do Governo Provisório medidas imediatas para o saneamento da situação, e uma proposta que visa dar conhecimento ao Governo e ao Movimento das Forças Armadas da «acção reaccionária desenvolvida pelo capital financeiro, relativamente às pequenas e médias empresas. A Assembleia aprovou ainda uma segunda proposta, na qual se preconiza o envio à Comissão Política do M.F.A., dum telegrama em que os participantes da Assembleia afirmam a sua disposição de fortalecer a unidade entre os trabalhadores e o Movimento.

Na moção, os trabalhadores bancários de Lisboa justificam a sua exigência de saneamento da situação por considerarem urgente evitar o regresso ao fascismo e sentirem ser sua obrigação estarem atentos a esse grave problema.

Na moção, os trabalhadores bancários de Lisboa justificam a sua exigência de saneamento da situação por considerarem urgente evitar o regresso ao fascismo e sentirem ser sua obrigação estarem atentos a esse grave problema.

necessários «para que sejam analisadas as anomalias verificadas na não concessão de crédito, de forma a permitir uma informação pormenorizada». Esta será canalizada, através do Sindicato, para o departamento governativo res-

ponsável e para o Movimento das Forças Armadas, «a fim de se tomarem as medidas necessárias para fazer face a esta manobra monopolista, desencadeada, deliberadamente, para travar o processo de democratização».

NOVOS ADMINISTRADORES DA C.G.D.

Tomaram ontem posse dos cargos de administradores da Caixa Geral de Depósitos respectivamente os d.ºs. Júlio dos Santos Rodrigues e Raúl da Silva Pereira e o eng.º José Nicolau Pires Correia, que anteriormente desempenhavam as funções de directores de serviço daquele organismo e faziam parte da Co-

missão Executiva criada pelo Decreto-Lei N.º 227/74, de 29 de Maio e agora extinta. A cerimónia de posse, que decorreu no gabinete do Secretário de Estado das Finanças, foi presidida pelo dr. José da Silva Lopes, titular daquele gabinete.

CRONOGRÁFO CAUNY
A MAIS ALTA PRECISÃO SUÍÇA

relógios para desportos

GARANTIDO 1 ANO



CONTINUAMOS A TRANSMITIR CRONICAS DIRECTAS DE VILLAS BOAS PARA O ESPAÇO 3 P. AS 18.30 HORAS (EM REPETIÇÃO AS 02.30 HORAS) EM F. M. DO R. C. P.

COM O APOIO DO PARQUE DE TURISMO DE LAGOS (CARAVANAS E TENDAS) UM PARQUE A MEDIDA INTERNACIONAL



Engenheiros Mecânicos

Grande Empresa Metalomecânica junto Lisboa, admite Engenheiros Mecânicos para

- Serviços Técnicos
- Serviços Técnicos-Comerciais

Lugares disponíveis a diversos níveis de responsabilidade pelo que poderão candidatar-se engenheiros com experiência pronunciada ou sem experiência.

Serviço Militar cumprido. Idade até 50 anos. Admissões imediatas.

Só serão consideradas as respostas que indicarem «currículo» profissional detalhado e condições mínimas pretendidas.

Resposta à referência Engenheiros Mecânicos — E. M. — Rua das Gáveas, 59-2.º, Esq.º Lisboa.

ANDAR VENDE-SE

Boa zona, acabamentos de luxo, já alugado comercialmente, renda mensal 5500\$00, resposta ao Apartado n.º 4142 — LISBOA-4.

1.º HIPOTECAS PRECISAM-SE

Sobre prédios em Lisboa, já prontos e outros em construção avançada, somos os próprios e necessitamos transacção imediata.

Resposta ao Apartado n.º 4142 — LISBOA-4.

CONCURSOS PARA ADMISSÃO DE MÉDICOS DOS QUADROS CLÍNICOS DAS INSTITUIÇÕES DE PREVIDÊNCIA

Estão abertos de 3 a 22 de Julho de 1974 concursos documentais de habilitação para médicos dos quadros das instituições de previdência nos serviços, postos clínicos e caixas de previdência abaixo indicadas:

Caixas de Previdência	Postos Clínicos	Serviços
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro Av.º Dr. Lourenço Peixinho, 110 AVEIRO	Anadia	Ginecologia Pediatría
	Aveiro	Neurologia Oftalmologia
	Estarreja	Estomatologia Ginecologia Pediatría
	Ovar	Ginecologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Bragança Praça Dr. Cavaleiro de Ferreira BRAGANÇA	Vila Flor	Clínica Médica
	Vila Praia d'Ancora	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Viana do Castelo Largo 5 de Outubro VIANA DO CASTELO	Viana do Castelo	Dermatovenereologia Estomatologia Ginecologia Neurologia Oftalmologia Ortopedia Otorrinolaringologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Coimbra Av.º Fernão de Magalhães, 612 COIMBRA	Cadima	Clínica Médica
	Febras	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Évora Largo Chafariz d'El-Rei ÉVORA	Azaruja Evora S. Miguel de Machede Vimieiro	Clínica Médica Clínica Médica Clínica Médica Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Faro Rua Infante D. Henrique FARO	S. Brás de Alportel Portimão	Cirurgia Dermatovenereologia Ortopedia
	Quarteira	Clínica Médica
	Aguiar da Beira	Estomatologia
	Almeida	Estomatologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito da Guarda Palácio das Corporações GUARDA	Figueira de Castelo Rodrigo Fornos de Algodres	Estomatologia
	Meda	Estomatologia
	Pinhel	Estomatologia
	Nabugall	Estomatologia
	Vila Nova de Foz Côa	Estomatologia
	Amoreira	Clínica Médica
		Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Oftalmologia Otorrinolaringologia Psiquiatria Urologia
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Leiria Av.º Heróis de Angola LEIRIA	Caldas da Rainha	
	Guia	Clínica Médica
	Leiria*	Estomatologia
	Monte Redondo	Clínica Médica
	Vermoil	Clínica Médica
	Área de Lisboa	Estomatologia
	Alhandra	Cirurgia Ginecologia Clínica Médica Obstetrícia Otorrinolaringologia
	Alverca	Ginecologia Obstetrícia
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito de Lisboa Av.º Estados Unidos da América, 39 LISBOA-5	Amadora	Pediatría
	Cacém	Estomatologia Ginecologia Obstetrícia
	Carregado	Clínica Médica
	Damaia	Ginecologia Obstetrícia
	Estoril	Ginecologia Obstetrícia
	Loures	Clínica Médica
	Venda Nova	Cirurgia Pediatría
Caixa de Previdência e Abono de Família e dos Serviços Médico-Sociais do Distrito do Porto Rua das Doze Casas, 143 PORTO	Barreiros	Clínica Médica
	S. Pedro da Cova	Clínica Médica
Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Santarém Largo do Milagre SANTARÉM	Abrantes	Oftalmologia
	Benavente	Cirurgia
	Salvatierra de Magos	Clínica Médica

As condições de admissão encontram-se patentes naqueles postos, nas caixas de previdência interessadas e na Federação das Caixas de Previdência e Abono de Família. A documentação deverá ser entregue até às 18 horas do dia 22 de Julho de 1974, na Inspeção Médica da Federação, na Avenida dos Estados Unidos, 37-5.º, Esq.º, Lisboa, ou na respectiva caixa de previdência a que o concurso diga respeito. O provimento nos lugares é da competência das respectivas caixas de previdência de acordo com a posição dos candidatos após a sua classificação no concurso documental de habilitação.

Lisboa, 20 de Junho de 1974.

A DIRECÇÃO DA FEDERAÇÃO DAS CAIXAS DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA

Associação Nacional de Revendedores de Combustíveis COMUNICADO DE IMPRENSA Nº 6

1 — No dia 29 de Junho de 1974 reuniu na Figueira da Foz o Plenário desta Associação, convocando em 1.º do corrente mês.

2 — Presentes cerca de um milhar de associados representando todos os distritos do continente e o distrito autónomo do Funchal que cumprindo a ordem de trabalhos, deliberaram:

2.1 — Aprovar o Regulamento da Associação;

2.2 — Ampliar o âmbito da Associação com a inclusão das actividades de GARAGENS, ESTACOES DE SERVIÇO E PARQUES DE ESTACIONAMENTO DE AUTOMÓVEIS.

3 — A capacidade de intervenção e o elevado espírito de solidariedade profissional foram as notas dominantes do Plenário.

3.1 — A Comissão Gestora do Livro Nacional da Figueira da Foz e os delegados locais da Associação contribuíram decisivamente para o êxito do Plenário, pelo que em acta foi consignado o respectivo agradecimento.

4 — As referências dos matutinos desse dia a um despacho do ministro da Coordenação Económica e a um comunicado da Federação da Indústria do Petróleo (FIP) foram amplamente debatidas pelo Plenário.

Foi evidente:

4.1 — O desagrado dos profissionais da revenda pelo facto de serem postos perante a contingência de tomadas de posição com base em extractos, publicados em jornais, de legislação já anunciados em 7.º do corrente quando da audiência concedida a esta Associação pelo secretário de Estado da Indústria e Energia, sobretudo porque todo o Governo Provisório recebeu o nosso Comunicado n.º 5 de 26 do corrente onde se aclarava: «No Plenário a realizar no próximo sábado pelas 15 horas na Figueira da Foz, os revendedores decidirão uma tomada de posição compatível com a situação que nesse momento seja do conhecimento dos gestores desta Associação».

4.2 — A completa surpresa dos profissionais presentes pela existência de uma federação da indústria de petróleo. Efectivamente, no comunicado dessa «federação» referem-se os contactos havidos em 14 e 21 do corrente entre os gestores da Associação e os seus associados (excepto da ESSO). Os últimos contactos (a nível particular) entre porta-vozes habituais das companhias e gestores da Associação ocorreram cerca das 18 h do dia 28 sem que tal «federação» tivesse sido sequer aludida. Como tal haverá que concluir-se:

a) — Ou foi já com a «federação» que os contactos atrás referidos se processaram e, nesse caso, regista-se a ocultação do verdadeiro interlocutor;

b) — Ou os monopolistas da importação e distribuição das ramas do petróleo e seus derivados ocultaram sistematicamente aos seus mais directos colaboradores a genese da «federação», na hipótese, de esta ser ainda inexistente e como tal, de duvidosa legitimidade como intervenitora credenciada em negociação.

5 — O Plenário analisou a não consideração do problema dos revendedores de combustíveis gasosos, quer nos textos do despacho transcritos nos jornais quer no comunicado da «federação», problema que a não encontrar solução rápida poderá conduzir a curto prazo a uma grave crise de abastecimento do público. A não consideração do problema dos combustíveis gasosos resulta tanto mais surpreendente quanto é certo que a Administração Pública nem as Companhias Abastecedoras de Gás podem alegar desconhecimento da proposta dos revendedores pois esta foi presente, por escrito, em 7.º do corrente ao secretário de Estado da Indústria e Energia e em 14 do mesmo mês aos representantes das companhias.

6 — Salientamos de entre as várias propostas aprovadas pelo Plenário aquela que tendo sido aprovada por unanimidade e adjectiva, manifesta claramente a primeira tomada de posição colectiva e solidária dos associados para tentarem solucionar a questão de sobrevivência dos revendedores de combustíveis líquidos e gasosos, cujo teor é o seguinte:

1) — Verificada a impossibilidade de sobrevivência de todos os nossos associados, deverá entrar-se numa imediata negociação, Associação-Companhias, pelos vistos, Associação-Federação, para se determinar a distribuição duma justa margem geral. Uma vez isto fixado, negociação conjunta com o Governo-Associação-Companhias, para fixação do preço final dos produtos tomando em consideração, como é óbvio, impostos, fundos, etc., tendo sempre em vista o possível barateamento do produto ao público.

2) — Racionalização da rede de distribuição.

Repudiar a possibilidade dessa racionalização ser determinada pela

Figueira da Foz, 30 de Junho de 1974

A Comissão de Imprensa

EXCURSÕES CP

- PENEDA—GERÊS
- «COMBOIO HISTÓRICO»
- VALE DO VOUGA
- ALGARVE

QUATRO FINS-DE-SEMANA

em 5/6/7/8 de Julho totalmente diferentes, mas todos sugestivos...

— A «PENEDA—GERÊS», com alojamento nos melhores hotéis de Viana, engloba um passeio mistério à Serra, com piquenique na montanha...

3 dias — Preços: Lisboa, desde 1120\$00

— O «COMBOIO HISTÓRICO» é uma viagem que recorda os «bons velhos tempos». Alojamento em Hotel de 1.ª, no Porto, e almoço de cozinha centenária em Amarante.

2 dias — Preços: Lisboa, desde 890\$ Porto 390\$

— O VALE DO VOUGA reúne alojamento em Hotel de 1.ª, Urgelica, e piquenique na Serra da Graheira.

3 dias — Preços: Lisboa 1100\$00 Porto 1050\$00

— ALGARVE comporta alojamento no melhor Hotel de Quarteira (4 estrelas) e passeios às zonas mais famosas da região.

3 dias — Preços: Lisboa 1200\$00 Porto 1450\$00

PASSEIO DE UM SÓ DIA — 7 de Julho

— Conimbriga, Figueira da Foz e Serra da Boa Viagem, com almoço no Restaurante das Piscinas.

Preços: Lisboa 390\$00 Porto 340\$00

— Piquenique na Peneda, com partida do Porto. Preço: Porto 280\$00

Folhetos e informações: LISBOA — Estações de Lisboa-Rossio e St.ª Apolónia. — E. G. T., Rua do Arsenal, 124. PORTO — Estação do Porto — S. Bento. Reservas rápidas — LISBOA: Telef. 36 75 29 — PORTO: Telef. 5 70 61 OU NA SUA AGÊNCIA DE VIAGENS

O problema da habitação em bairros de lata

Os moradores das Quintas da Curraleira e do Pinheiro decidiram formar uma comissão para tratar da demolição das barracas e, em seu lugar, com a ajuda dos moradores e das entidades competentes, ser construído um bairro de habitações decentes para todas as famílias.

Para já, e em termos de racionalização, a abertura de novos pontos de saída de combustíveis líquidos ou gasosos deverá ser autorizada ou rejeitada pela Associação e não feito «ad hoc» pelas companhias, com o beneplácito da Direcção Geral dos Combustíveis.

III) — A Associação não pode ter competência para negociar salários superiores aos que sejam vigentes para a empresa associada mais pequena.

IV) — A Associação deverá vinicamente fazer sentir que não pretende «concessões» além das que a lei lhe garante, mas pelo poder dos seus associados estar em posição de negociar.

V) — Comunicar conjuntamente ao Governo e às Companhias que é estritamente imperioso e necessário, concluir as negociações das taxas de comercialização dos combustíveis líquidos e gasosos, até ao dia 15 do próximo mês de Julho.

VI) — Expirado que seja este prazo, por verdadeira impossibilidade financeira de continuar a manter a actual situação, que consideramos absolutamente inadmissível, alertamos, como primeira medida, que os pagamentos às Companhias, por cheque ou em numerário, passem a ser feitos através de letras aceites com vencimento a 90 dias após as datas dos normais pagamentos e sem quaisquer encargos bancários.

7 — Animada do melhor espírito de servir a causa pública, cónscia da natureza e do valor dos serviços prestados pela sua rede de distribuição a toda a Nação, a Associação reitera à Administração Pública os seus propósitos de prosseguir com os interlocutores legítimos dos interesses em jogo, as negociações das por necessárias para imediatas e construtivas celebrações contratuais nas quais a única prevalência seja o interesse nacional.

Figueira da Foz, 30 de Junho de 1974

A Comissão de Imprensa

Fez-se saber que durante o prazo de 20 dias a contar do dia seguinte ao da publicação deste anúncio no «Dia do Governo», são aceites na 1.ª Repartição — Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, n.º 171, TAD N.º 75/4-1/74 — DEMOLICOES, RECONSTRUICOES, E BENEFICIACOES GERAIS EM PROPRIEDADES PARTICULARES EM DIVERSOS LOCAIS «OBRA COERCIVA NOS TERMOS DO ART.º 166.º DO R.G.E.U. 3.º GRUPO», com base de licitação de 1 000 000\$00. (Processo n.º 40/74/CP/DSTE).

O depósito provisório é de 25 000\$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos. Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações, mediante nota preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo a que se refere a alínea a) do artigo 6.º do programa do concurso acima referido.

O processo do concurso encontra-se patente, todos os dias úteis, na referida repartição, nas horas de expediente e o seu programa e condições de execução foram publicados no «Diário Municipal» n.º 11 807, de 19/6/74.

Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como empreiteiros de Obras Públicas na 1.ª Categoria ou 1.ª ou 2.ª ou 11.ª Subcategorias da 1.ª Categoria e da classe correspondente ou superior ao valor da proposta.

A abertura das propostas realiza-se às 10 horas no primeiro dia útil que se seguir ao termo do prazo fixado neste anúncio.

Paços do Concelho de Lisboa, em 19 de Junho de 1974.

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

Pe'l'O Presidente, João António Lopes da Conceição Tenente-Coronel

A reforma e as reformas na universidade

Continuação da pag. 3

civil. Uma violência atrai a outra — e a paz na universidade implica o reordenamento da sociedade. Não é por simples coincidência que os estudantes se sentem solidários com os pobres e buscam a aliança com o proletariado. E não é tão pouco por simples coincidência que a «esquerda revolucionária» avança nas escolas e o «basismo acéfalo» avança entre os trabalhadores.

voluntária, do neocapitalismo e da sociedade de consumo.

E colossal o desfasamento entre o saber e centros de interesse na cultura universitária e na cultura livre. A universidade tem funcionado, em grande parte, sobretudo no campo das ciências humanas, como a corrente de transmissão de uma cultura morta. E a transmissão da cultura morta tem funcionado, por sua vez, como instrumento de alienação e repressão ideológica dos estudantes. Estes sentiram-nos tanto mais quanto é certo que na última década, pela coragem e persistência dos editores inconformistas, se inundaram as livrarias com textos doutrinares que desmistificaram e desmistificaram os velhos clichés do pensamento oficial.

A contestação, tão malsinada como incompreendida pelo baronato escolar, tem aqui uma das suas raízes mais poderosas. As massas académicas responderam à violência ideológica e científica do «estabulamento» com a firmeza de recusas fundamentais, ora sob a forma de contra-ideologias e contra-saberes, ora sob a forma de inércia ou passividade diante da pedagogia repetitiva. A quebra do «aproveitamento» adquire, nesta perspectiva, as dimensões de plebiscito sobre meio século de política de educação — e um plebiscito

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

Outra realidade universitária quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

que quer dizer outra capacidade para um papel de vigilância crítica real.

ALMADA

Homenagem a Alfredo Diniz

A comissão concebia de Almada do P. C. P. promove uma sessão pública de homenagem a Alfredo Diniz (Alex), membro do Comité Central daquele Partido, que se realizara na Escola D. António da Costa, na quinta-feira, às 21 e 30. Usarão da palavra membros do Comité Central.

Alfredo Diniz tinha 28 anos quando foi morto pela PIDE,

em 4 de Julho de 1945, depois de intensa luta em favor da classe operária. Preso durante 18 meses, em 1939, acabou por passar à clandestinidade em Novembro de 1942, desenvolvendo, a partir de então, grande actividade, nomeadamente no que respeita às greves de Lisboa e Baixo Ribatejo, em Agosto de 1943. Dois anos mais tarde, foi assassinado.

pensamos na sua segurança

Há um quarto de século que perseguimos obstinadamente novos métodos de segurança. Isto desde o simples cofre caseiro, aos resistentes cofres monoblocos, destinados a bancos, hotéis, instituições de crédito, passando pelas complexas portas-fortes, cofres de aluguer das mais variadas dimensões, até à assistência que dispensamos a todo o nosso material. Esta política creditou-nos junto da indústria nacional. Por isso dispomos agora de um stand permanente onde encontrará toda a nossa gama de fabrico. Ele merece a sua visita. Contamos consigo.

EDUARDO FRANCO
CASA DOS COFRES E PORTAS-FORTES

Stand e Vendas
Rua Sacadura Cabral, 7-B
DAFUNDO

Fábrica
Praceta Dr. Val Domingos, 3
Telefones 21 58 87-63 93 58
DAFUNDO

ANDARES PARA VENDA

AV. GENERAL ROÇADAS, 161

3 e 5 assoalhadas, cozinhas equipadas com electrodomésticos. Estacionamento privativo. Acabamentos de luxo. Vista panorâmica sobre o Tejo. Ver no local das 10 às 13 e das 15 às 19 horas.

Promoção de: **CONGESTE** Av. Roma, 95-3.º, Dt.º — Tels. 770027-764471

DL/DESPORTOS

VOLTA À FRANÇA

MERCKX À FRENTE

O belga Patrick Sercu conseguiu o segundo triunfo consecutivo ao ganhar a etapa de ontem que terminou em Caen. Sercu percorreu os 184 kms 500 que separam Saint Malo de Caen em 4 h. 48 m. 54 s. à média de 39 km. 875. Eddy Merckx arrebatou a camisola amarela ao seu colega de equipa Bruyere.

A ordem de chegada foi a seguinte (tempos tirados à entrada da pista): 1.º, Patrick Sercu (Belg.), 4 h. 48 m. 54 s. (com bon. 4 h. 48 m. 34 s.); 2.º, Gerben Karstens (Hol.), mt. (com bon. 4 h. 48 m. 39 s.); 3.º, Hulsbosch (Hol.), mt. (com bon. 4 h. 48 m. 44 s.); 4.º, Ercole Gualazzini (It.), mt. (com bon. 4 h. 48 m. 49 s.); 5.º, Cyrille Guimard (Fr.), mt.; 6.º, Van Katwyk (Hol.), mt.; 7.º, Miguel Maria

Lasa (Esp.), mt.; 8.º, Van Roosbreck (Belg.), mt.; 9.º, Jack Mouriaux (Fr.), mt.; 10.º, Barry Hoban (G.B.), mt.; 11.º, Regis Oviou (Fr.), mt.; 12.º, Delepine (Fr.), mt.; 13.º, Rouxel (Fr.), mt.; 14.º, Oliva (Esp.), mt.; 15.º, Rota (It.), mt.; 43.º, Joaquim Agostinho (Port.), mt.; 119.º, Herculano de Oliveira (Port.), a 13 m. e 08 s.

Gerben Karstens foi desclassificado do segundo lugar na etapa por não se ter apresentado dentro do prazo ao «controle» médico obrigatório para os dois primeiros da tirada, o camisola amarela e dois corredores designados por sorteio.

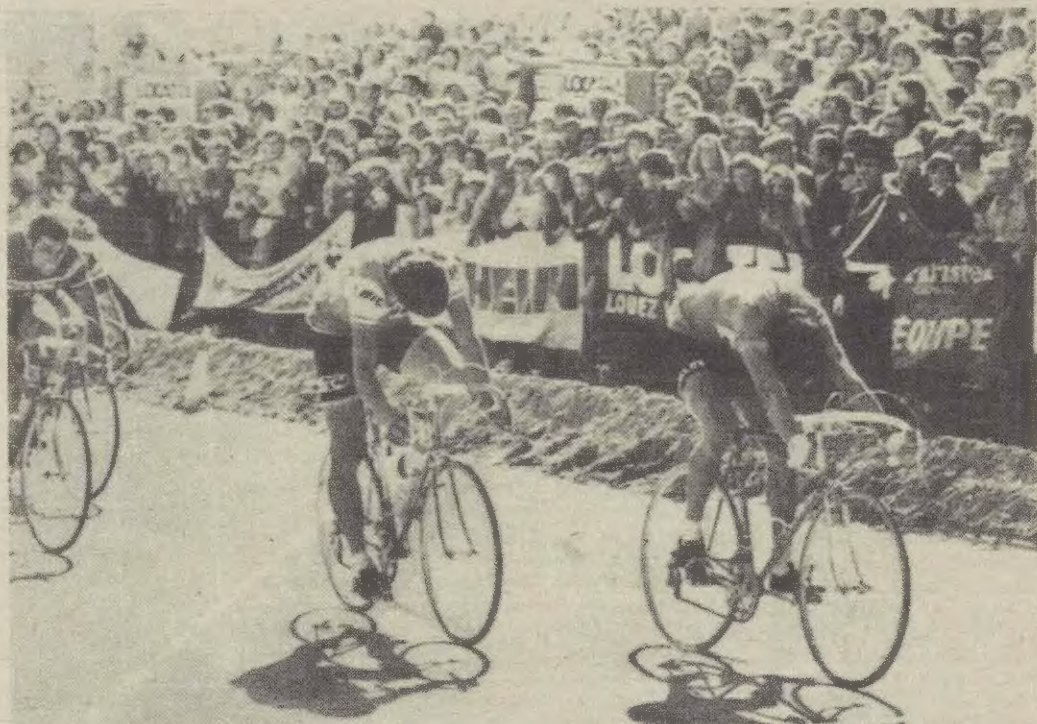
Segundo o regulamento, o corredor holandês é penalizado em 10 minutos, sendo-lhe ainda aplicada uma multa de mil francos suíços, além de um mês

de suspensão a cumprir mais tarde.

Após a etapa de hoje a classificação geral individual é a seguinte:

1.º, Eddy Merckx (Belg.), 17 h. 02 m. 48 s.; 2.º, Gerben Karstens (Hol.), a 2 s.; 3.º, Bruyere (Belg.), a 4 s.; 4.º, Sercu (Belg.), a 18 s.; 5.º, Van Springel (Belg.), a 22 s.; 6.º, Gualazzini (It.), a 25 s.; 7.º, Manzaneque (Esp.), a 38 s.; 8.º, Barry Hoban (G.B.), a 43 s.; 9.º, Agostinho (Portugal), a 45 s.; 10.º, Danguillaume (Fr.), a 52 s.; 11.º, Ex-aquo: Thevenet (Fr.) e Pollentier (Belg.), a 55 s.; 13.º, Den Hertog (Hol.), a 57 s.; 14.º, Ex-aquo: Lasa (Esp.) e Knetemann (Hol.), a 58 s..

Herculano de Oliveira está em 119.º lugar a 13 m. 08 s. de Eddy Merckx. O último em 128.º é o belga Verschaeve a 34 m. 34 s.



Sercu: segunda vitória consecutiva no «Tour».

AMADEU: UM "CASO" EM LEIRIA

Após seis meses de internamento no Hospital da Universidade de Coimbra, regressou a casa o futebolista



Amadeu, nome principal da equipa do União de Leiria. Embora os médicos o considerem perdido para a prática do desporto, o jogador acredita (ainda) que será possível tornar-se um «novo Germano», recordando a época em que o ex-alcantarense passou pelo posto clínico do Sporting e, depois de ter sido considerado «incapaz», transitou para o Benfica onde obteve as mais altas honrarias, inclusive a conquista da «Taça dos Clubes Campeões Europeus».

Amadeu diz-nos, a propósito:

«A minha doença não é incurável, ao contrário do que muita gente pensa. Simplesmente é necessária uma grande força de vontade para recuperar a condição física e seguir sempre os conselhos do médico assistente.

Outro tema: a sua posição perante o União de Leiria. O jogador abre o «dossier»:

«Quando do meu casamento, o clube emprestou-me 24 contos. Como até aí o meu ordenado mensal era de oito contos e meio, passei a receber 65000 00 até pagar o empréstimo. Quando eu estava no hospital, fui visitado pelo presidente do União (sr. Varela Dias) que logo após me perguntar se estava melhor, me informou que o meu contrato com o

União estava suspenso «por eu não ser útil ao clube». Fiquei abismado e lembrei-lhe que tinha jogado durante cinco semanas à base de antibióticos e injeções diárias, sendo (apesar disso) obrigado a treinar-me e a participar em encontros com 39 e 40 graus de febre.

«Agora, posso acrescentar: os jogadores do União de Leiria nunca tiveram inspeções médicas. O massagista pesava-nos, apontava numa ficha a altura, via a nossa temperatura e, quando surgia alguém a queixar-se de qualquer coisa, replicava prontamente que era «um mal passageiro». Depois, levava as fichas para o médico assinar e estavam os «exames» concluídos. Aliás, isso continua a ser prática corrente no clube...»

«Se houvesse autêntica inspeção médica, nunca teria chegado ao extremo de ter de ser prontamente internado: o que só sucedeu porque me fui consultar com um médico particular. Enfim: nunca tive a confiança nem o menor apoio moral da direcção do União de Leiria.

Conta um caso: «Casal a um sábado e pedi para não ficar em estãgio. Era véspera do jogo com o Caldas e insistiram que eu tinha mesmo de ficar concentrado. Claro que nem apareci no hotel onde estava a equipa mas, no domingo, cheguei ao campo duas horas antes do desafio principal e marquei os dois golos que deram a nossa vitória por 2-0. Ai já apareceu o presidente, todo satisfeito, a abraçar-me e a pedir desculpa pelo que sucedera...»

Concluindo: «A massa associativa do União de Leiria, quando soube que o presidente do clube já não queria autorizar a minha festa de homenagem, passou a alhear-se dos nossos jogos e isso obrigou o sr. Varela Dias a entrar em contacto comigo, marcando a festa já para um dia de Outubro. Pergunto somente: tudo isto estará certo e correcto?»

SINDICATO DOS JOGADORES PROFISSIONAIS DE FUTEBOL

Do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol e com o pedido de publicação, recebemos o seguinte comunicado:

«Com referência ao comunicado conjunto emitido pela Comissão de Clubes e pela delegação do Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol, no fim da segunda sessão das conversações que vêm travando, efectuada em 19-6-1974, considera o Sindicato dever esclarecer o seguinte, perante os seus associados, os clubes e o público em geral:

1. Reafirma-se que o Sindicato põe, como questão prévia à discussão do seu caderno reivindicativo, o reconhecimento por parte dos clubes do inalienável direito dos jogadores à liberdade contratual, o que implica a ininvocababilidade do chamado «direito de opção». Este direito à liberdade contratual está, assim, fora de discussão.

2. O Sindicato está disposto a negociar as medidas que se revelem necessárias para acatular os interesses legítimos das entidades patronais que, porventura, possam ser afectadas pelo reconhecimento da liberdade contratual.

3. Excluindo o problema da opção, o caderno reivindicativo que foi apresentado aos clubes é uma base a partir da qual a delegação sindical está pronta a negociar com eles, desde que estes aceitem que os contratos que celebram com os jogadores são puros e simples contratos de trabalho, espírito que enforma a generalidade do dito caderno.

4. A esta luz, o Sindicato admite a necessidade de adaptar à profissão específica em causa as normas contidas na legislação geral do trabalho, mas considera completamente inaceitável qualquer contraproposta patronal que não se enquadre dentro do espírito acima definido.

5. O facto de a delegação sindical ter acedido a proseguição das conversações com a Comissão de Clubes depois da reunião de presidentes de clubes da 1.ª Divisão Nacional marcada para 22-6-1974 não pode ser interpretado como aceitação de que os problemas em debate respeitem apenas aos clubes e aos jogadores daquela divisão. Pelo contrário, o Sin-

dicato reafirma o seu propósito de que as conversações devam abranger todos os escalões onde se pratique futebol a nível profissional.

6. Na perspectiva de que, depois da reunião referida no ponto n.º 4, a Comissão de Clubes possa finalmente dar o passo necessário ao começo das negociações — e esse passo é o reconhecimento da ininvocababilidade do chamado «direito de opção» — o Sindicato só poderá esperar até ao dia 2-7-74 para que essas negociações efectivamente se iniciem.

7. O Sindicato alerta os jogadores cujos contratos caducam em 31-7-74 para a inconveniência de celebrarem novos contratos ou renovarem os existentes enquanto a situação acima referida não se definir.

ESCLARECIMENTO

Esclarece-nos o Sindicato Nacional dos Jogadores Profissionais de Futebol:

«Na página 20 do «Diário de Lisboa» de ontem e sob o título Sindicato dos Jogadores Vai Hoje ao Ministério, noticiava-se que o Ministério da Educação Nacional receberia ontem à tarde a direcção do Sindicato e que a abolição da lei de opção seria o tema fundamental das conversações. Esta notícia é inteiramente destituída de fundamento: com quem a direcção do Sindicato se avistou ontem foi com o chefe de gabinete do ministro do Trabalho.

Dado que esta troca de ministérios tem bastante significado, dado que o Sindicato sempre tem sustentado, contra o ponto de vista de alguns clubes, que as relações de trabalho entre estes e os jogadores são da alçada do Ministério do Trabalho e não da do Ministério da Educação e Cultura, agradeço a V. Ex.ª o favor de mandar rectificar a notícia em causa.»

CONGRESSO NACIONAL DO DESPORTO

Com o propósito (firme) de dinamizar as estruturas do Desporto Federado, vai realizar-se um «Congresso Nacional do Desporto», conforme deliberação tomada recentemente pela comissão organizadora, que nos pede a publicação do seguinte comunicado:

No momento em que, por todo o País, são postas em causa as estruturas e orientações que o conduziram a situação lamentável em que se encontra, impõe-se uma série de reflexões sobre o que é, poderá e deverá vir a ser a actividade desportiva, encadada como uma das mais válidas vias de promoção de um povo. Não houve, até ao momento, a possibilidade de encarar estes problemas com a profundidade, amplitude e abertura indispensáveis, beneficiando da experiência daqueles que, por qualquer forma, se

tem sacrificado pela causa desportiva.

Considerou-se chegada a altura de o fazer e para tanto efectuou-se nas instalações do I. N. E. F., um primeiro encontro de reflexão, a convite de alguns responsáveis pelo Desporto Federado. Como conclusões mais significativas ressaltam as seguintes:

1. — O Congresso a organizar para aprovação das linhas programáticas de uma política desportiva nacional deve poder abarcar, em toda a sua amplitude, o fenómeno desportivo.

2. — Para constituírem o núcleo dinamizador da actividade a desenvolver até à realização do Congresso foram eleitos os seguintes dirigentes: José Gomes Machado (da Federação de Andebol), eng. José Correia da Cunha (da Federação de Atletismo), dr. Fernando Andrade (da Associação de Voleibol de Lisboa) e arq. Fernando Girão (da Associação de Andebol do Porto). Este último desenvolverá a sua acção na Região Norte, especialmente junto dos organismos com sede no Porto. Julgou-se conveniente também conseguir um elemento válido

de ligação em Coimbra.

3. — Em regime de trabalho intenso e consultas informais, este Grupo ficou encarregado de preparar um documento de base que será presente para discussão e eventual aprovação no Congresso que será convocado para o efeito, no mais curto lapso de tempo.

Atendendo à complexidade da matéria a tratar, solicitam-se desde já colaborações de todos os sectores; desde o dos praticantes até ao dos jornalistas e comentadores desportivos, passando pelo dos dirigentes dos clubes, técnicos, amadores ou profissionais, administradores, pedagogos e, de uma maneira geral, por todos os cidadãos interessados no fenómeno desportivo. Para o efeito a correspondência poderá ser dirigida ao Congresso Nacional do Desporto (Rua do Arco Cego, 90 - 5.ª, Lisboa-1) ou para a Casa Desporto, Rua António Pinto Machado, 60 Porto.

Para quem acredita nos polacos, aqui ficam as assinaturas dos elementos que formam a equipa-base.

Nos bastidores do "Mundial"

UMA POLÓNIA CALCULISTA

Por ORLANDO DIAS AGUDO

Arrisco a previsão: a final deste X Campeonato do Mundo de Futebol virá a ser jogada, no próximo domingo, entre as selecções da Holanda e da Polónia. E arrisco a presença destas duas representações porque entendo que o Brasil não conseguirá desfilar uma Holanda toda lançada para o título com o seu futebol terrivelmente prático e bonito aos olhos nem posso conceber a hipótese de a Polónia poder vir a ser derrotada no jogo em que disputará a qualificação para a final.

Se a selecção holandesa chama já a «laranja mecânica» (em função da cor das suas camisolas e também da mecânica implantada nas suas jogadas), sou forçado a denunciar-vos a forma como percebi a turma vinda da Polónia: um autêntico computador, no qual se programa uma vitória e ela surge, natural, ao fim dos 90 minutos de luta.

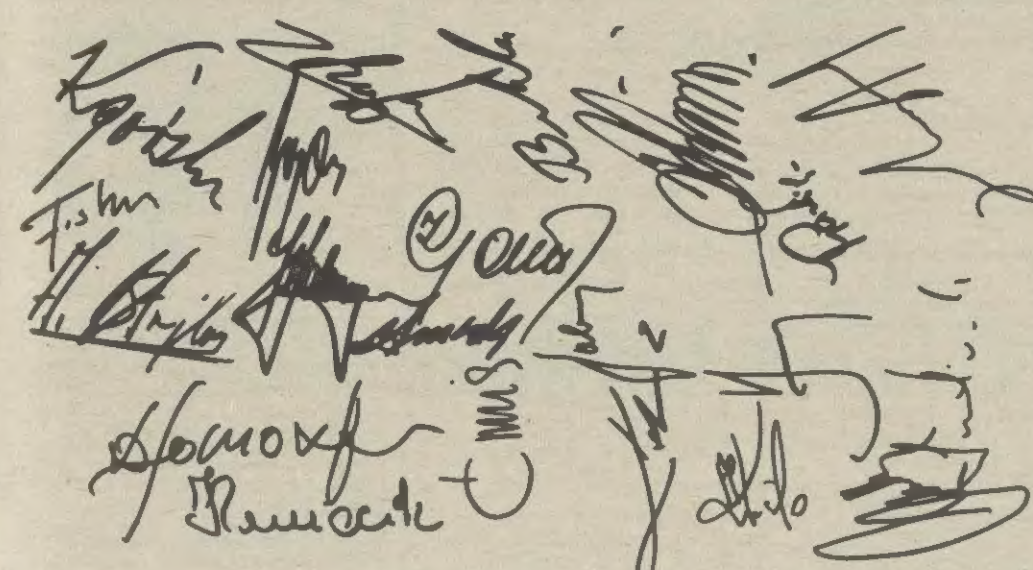
Quem é esta turma polaca? Para já e quase sem que ninguém tenha ainda tido oportunidade de apreciar bem o facto, a grande verdade é que a base desta equipa polaca vem da selecção amadora que, em Munique-72, ganhou os Jogos Olímpicos. Vai (tudo se conjuga para isso) voltar ao relvado do Estádio de Munique, vestida com o profissionalismo, representando o mais alto escalão do futebol do seu país.

Tive a sorte de achar no gabinete de Imprensa do Hotel Intercontinental uma mão-cheia de dados sobre os elementos primordiais dessa delegação, único meio que tenho agora a disposição para lhes apresentar (quem sabe) os futuros campeões do mundo.

Este «computador» chamado

Polónia é manobrado por Kazimierz Gorski, um homem que sabe de futebol como poucos; praticante até ao ano de 1952 em representação do Legia, de Varsóvia, passou a ser responsável único da selecção polaca a 5 de Maio de 1971. Ganhou o campeonato dos Jogos Olímpicos (Munique-72), tendo um palmarés verdadeiramente invulgar: em 38 desafios já realizados, perdeu apenas seis.

Bem ao contrário dos brasileiros, os polacos não procuram a publicidade fácil: escondem-se da curiosidade alheia e não aparecem em lado nenhum. Preferiram a tranquilidade à efervescência das notícias e das fotografias. O conjunto era uma máquina, fria, alheia: um computador autêntico programado unicamente para ganhar os jogos que lhe surgiam pelo caminho; melhor: resolver os problemas que o dia-a-dia do torneio lhe atirava para a frente. Uma máquina de ganhar jogos, eis a melhor e mais fiel imagem desta selecção polaca. Que desprezou a melodia de uma «polaise», para se integrar na música dura e realista de um Beethoven que até nem é seu compatriota. Uma máquina sem coração e sem sentimentos; um computador (repete-se) que só responde de aos furos do cartão; ou aos dos adversários...



Para quem acredita nos polacos, aqui ficam as assinaturas dos elementos que formam a equipa-base.

"MUNDIAL" DE FUTEBOL



A equipa polaca, séria candidata ao título mundial.

LUTO NO "MUNDIAL"

A turma nacional argentina de futebol jogará amanhã contra a República Democrática Alemã em Gelsenkirchen, em desafio da meia final do Mundial.

Devido ao falecimento do presidente Peron, previra-se que, em sinal de luto, os jogadores argentinos desistissem do último encontro que teriam no âmbito da competição. Mas a direcção do futebol argentino e da FIFA discordaram. Porém, esta consentiu que em sinal de luto fossem postos a meia haste todas as bandeiras nos campos.

Os "flasches" do Mundial

Cruiff, o ponta-de-lança da equipa holandesa, disse aos jornalistas que não conhecia verdadeiramente o Brasil 1974. Conhecia as imensas qualidades da equipa de 1970. Mas a formação actual — só até a viu na televisão. Todavia sei que vai ser muito perigosa. Até agora não tem sido nada espectacular, ganhando por pequenas margens, mas ganhando — continuou o famoso holandês. «Há um homem que os conhece bem, todavia: é o nosso treinador Rinus Mieleis. Viu-os jogar. Enviou espies. Preparou pois os seus planos. A pergunta que me fazem, quem preferiria encontrar na meia final, digo sem hesitar: O Luxemburgo... As quatro equipas que restam são todas muito fortes. O Brasil, titular; os polacos, os alemães e os holandeses têm feito enormes progressos, nestes últimos cinco anos. Talvez que tenhamos um triunfo suplementar, na nossa equipa na presença de dois grandes clubes que dominam o campeonato holandês: Feyenoord e Ajax, que jogam sensivelmente o mesmo futebol.

AMEAÇAS

Uma organização de guerrilheiros com sede em Paris teria ameaçado raptar alguns futebolistas da Alemanha Federal, se a respectiva Federação não entregasse, a obras de caridade, metade dos lucros conseguidos com o campeonato mundial — afirmou o encarregado dos contactos com a Imprensa, Hans Hansen, ao explicar o facto de a selecção federal se encontrar em instalações guardadas por agentes especiais.

GUARDA-REDES: Hellstroem (Suécia); DEFESAS: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); MEDIOS: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); AVANÇADOS: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

SUPLENTE: GUARDA-REDES: Tomazewski (Polónia); DEFESAS: Krol (Holanda), Francisco Marinho (Brasil); MEDIOS: Acimovic (Jugoslávia), Deyna (Polónia) e AVANÇADOS: Cruiff (Holanda), Hoeness (R.F.A.).

Um espectador holandês sofreu um ataque cardíaco durante o jogo entre a sua equipa e a alemã oriental, havendo morrido no hospital.

APOSTAS

A Holanda e a Alemanha Federal, são as equipas mais favoritas ao título do Campeonato Mundial de Futebol, segundo as estimativas das principais casas britânicas de apostas, depois dos últimos encontros disputados.

Durante esta semana recem-se apostas de 7-4 a favor da Holanda e da Alemanha Federal; 6-1, contra o Brasil — que ocupa o terceiro lugar — e 8-1 contra a Polónia.

Concluída a segunda jornada das meias-finais e apuradas já as quatro equipas que disputam a fase final em Munique, os enviados especiais formaram a melhor selecção do momento com os seguintes jogadores:

GUARDA-REDES: Hellstroem (Suécia); DEFESAS: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); MEDIOS: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); AVANÇADOS: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

Suplente: Guarda-Redes: Tomazewski (Polónia); Defesas: Krol (Holanda), Francisco Marinho (Brasil); Médios: Acimovic (Jugoslávia), Deyna (Polónia) e Avanchados: Cruiff (Holanda), Hoeness (R.F.A.).

Um espectador holandês sofreu um ataque cardíaco durante o jogo entre a sua equipa e a alemã oriental, havendo morrido no hospital.

Apostas

A Holanda e a Alemanha Federal, são as equipas mais favoritas ao título do Campeonato Mundial de Futebol, segundo as estimativas das principais casas britânicas de apostas, depois dos últimos encontros disputados.

Durante esta semana recem-se apostas de 7-4 a favor da Holanda e da Alemanha Federal; 6-1, contra o Brasil — que ocupa o terceiro lugar — e 8-1 contra a Polónia.

Concluída a segunda jornada das meias-finais e apuradas já as quatro equipas que disputam a fase final em Munique, os enviados especiais formaram a melhor selecção do momento com os seguintes jogadores:

Guarda-Redes: Hellstroem (Suécia); Defesas: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); Médios: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); Avanchados: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

Suplente: Guarda-Redes: Tomazewski (Polónia); Defesas: Krol (Holanda), Francisco Marinho (Brasil); Médios: Acimovic (Jugoslávia), Deyna (Polónia) e Avanchados: Cruiff (Holanda), Hoeness (R.F.A.).

Um espectador holandês sofreu um ataque cardíaco durante o jogo entre a sua equipa e a alemã oriental, havendo morrido no hospital.

Apostas

A Holanda e a Alemanha Federal, são as equipas mais favoritas ao título do Campeonato Mundial de Futebol, segundo as estimativas das principais casas britânicas de apostas, depois dos últimos encontros disputados.

Durante esta semana recem-se apostas de 7-4 a favor da Holanda e da Alemanha Federal; 6-1, contra o Brasil — que ocupa o terceiro lugar — e 8-1 contra a Polónia.

Concluída a segunda jornada das meias-finais e apuradas já as quatro equipas que disputam a fase final em Munique, os enviados especiais formaram a melhor selecção do momento com os seguintes jogadores:

Guarda-Redes: Hellstroem (Suécia); Defesas: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); Médios: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); Avanchados: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

Suplente: Guarda-Redes: Tomazewski (Polónia); Defesas: Krol (Holanda), Francisco Marinho (Brasil); Médios: Acimovic (Jugoslávia), Deyna (Polónia) e Avanchados: Cruiff (Holanda), Hoeness (R.F.A.).

Um espectador holandês sofreu um ataque cardíaco durante o jogo entre a sua equipa e a alemã oriental, havendo morrido no hospital.

Apostas

A Holanda e a Alemanha Federal, são as equipas mais favoritas ao título do Campeonato Mundial de Futebol, segundo as estimativas das principais casas britânicas de apostas, depois dos últimos encontros disputados.

Durante esta semana recem-se apostas de 7-4 a favor da Holanda e da Alemanha Federal; 6-1, contra o Brasil — que ocupa o terceiro lugar — e 8-1 contra a Polónia.

Concluída a segunda jornada das meias-finais e apuradas já as quatro equipas que disputam a fase final em Munique, os enviados especiais formaram a melhor selecção do momento com os seguintes jogadores:

Guarda-Redes: Hellstroem (Suécia); Defesas: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); Médios: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); Avanchados: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

Suplente: Guarda-Redes: Tomazewski (Polónia); Defesas: Krol (Holanda), Francisco Marinho (Brasil); Médios: Acimovic (Jugoslávia), Deyna (Polónia) e Avanchados: Cruiff (Holanda), Hoeness (R.F.A.).

Um espectador holandês sofreu um ataque cardíaco durante o jogo entre a sua equipa e a alemã oriental, havendo morrido no hospital.

Apostas

A Holanda e a Alemanha Federal, são as equipas mais favoritas ao título do Campeonato Mundial de Futebol, segundo as estimativas das principais casas britânicas de apostas, depois dos últimos encontros disputados.

Durante esta semana recem-se apostas de 7-4 a favor da Holanda e da Alemanha Federal; 6-1, contra o Brasil — que ocupa o terceiro lugar — e 8-1 contra a Polónia.

Concluída a segunda jornada das meias-finais e apuradas já as quatro equipas que disputam a fase final em Munique, os enviados especiais formaram a melhor selecção do momento com os seguintes jogadores:

Guarda-Redes: Hellstroem (Suécia); Defesas: Zé Maria (Brasil), Rijnsbergen (Holanda), Beckenbauer (R.F.A.), Breitner (R.F.A.); Médios: Bonhof (R.F.A.), Babington (Argentina), Neeskens (Holanda); Avanchados: Lato (Polónia), Edstroem (Suécia), Gadocha (Polónia).

HIPOTECA S/AUTOMÓVEIS

Até 24 Meses mesmo em débito stands
AVENIDA GENERAL ROÇADAS, 109-2.ª, Esq.ª
TEL. 844862

À refeição LUSO
água puríssima

DIVULGACÃO

Para uma reestruturação do turismo em Portugal

Continuação da pág. 10

suas que lá habitam, tem estado entregue a uma comissão municipal que "mais não fez do que, a coberto com aquilo que classifica de tipismo, manter e mostrar o sujo, o inestético e o mal cheiroso!"

O Tejo, um rio com as características e a beleza que outras cidades estrangeiras teriam aproveitado em toda a sua plenitude, não dispõe de barcos fora de serviço transformados em unidades hoteleiras e similares flutuantes, como mais de uma vez foi proposto e outras tantas vezes rejeitado!

A Estufa Fria, fria realmente de movimento e alegria, de convite à visita, de motivos aliamos para voltar e recomendar, ali está... e o que poderia ser!

O próprio Rossio e a Avenida da Liberdade, o primeiro com um ex-parque central de automóveis, espaço desaproveitado a pedir o preenchimento com empreendimentos virados ao turismo nacional e estrangeiro, e a segunda com esplanadas apenas estivais, concebidas com o espírito provisório de feiras de província, em que o partido tirado por cidades como Paris e até Madrid não têm servido de exemplo a quem teria tido obrigação de se atualizar, de dar à capital portuguesa o conteúdo infra-estrutural turístico que quase bastaria copiar de outros figurinos estrangeiros e que nem sequer constituiriam encargos

para o erário público, pois poderiam ter sido oferecidos por concurso à iniciativa privada!

Tudo o que poderia ter sido feito e não se fez, aquilo que foi proposto oficialmente e ficou arrecadado nas gavetas dos serviços públicos, provam a incapacidade de quem estava em condições de resolver e não resolveu.

Que garantias teremos agora de que as mentalidades tenham mudado e de que as pessoas que se encontram nos mesmos lugares sejam capazes de se autodinamizar, de pôr em funcionamento toda uma máquina empenhada de dezenas de anos?

Afirmou o secretário de Estado do Comércio Externo e Turismo, na sua recente entrevista, que «o papel de um membro do Governo não é ser um super-técnico do setor mas sim o de assegurar a respectiva condução política, apoiada por técnicos».

Não se vislumbra outra forma de assegurar a condução política que for estabelecida no setor do turismo que não seja através da instituição de comissões locais, comissões regionais e da comissão Nacional de Turismo.

E por mais provisório que seja o actual Governo, o turismo, esse, não se compadece com soluções de estrutura a um ano de vista e teremos de reconhecer que os erros cometidos no passado constituem uma lição que não pode ser desperdiçada em função do futuro.

A PARTICIPAÇÃO NO GOVERNO PROVISÓRIO

Continuação da pág. 7

energia eléctrica.

— Transportes públicos (ferroviários, rodoviários, aéreos, e marítimos).

— Telecomunicações.

— Siderurgia.

— Metalomecânica pesada (incluindo o armamento).

— Construção de veículos automóveis.

— Refinação do petróleo bruto.

— Distribuição por grosso de combustíveis derivados do petróleo.

— Petroquímica.

— Indústria de produtos farmacêuticos.

— Exploração dos principais recursos minerais.

— Indústria de celulose.

— Indústria de tabacos. Deve notar-se que grande parte das empresas destes sectores já já dominadas pelo sector público, o que muito facilita a concretização destas medidas».

O documento tenciona ainda considerações de ordem particular sobre o controle do poder económico, a correção de desigualdades, a segurança social, fiscalidade e desigualdades regionais.

GREVE ATÉ AMANHÃ NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS

Manifestando a sua solidariedade para com os trabalhadores das agências de viagens, entraram em greve os transferistas inscritos no Sindicato dos Guias e Interpretes de Portugal. O pessoal das agências de viagens decidiu ontem à noite prosseguir a greve até ao fim das negociações em curso. Efectivamente, apesar de se ter chegado à acordo com o Gremio acerca de muitos dos pontos reivindicados mantêm-se sem

solução as exigências que os trabalhadores fizeram quanto à limitação de despedimentos maiores aumentos salariais e participação nos lucros, questões que os negociadores do Gremio não se consideraram mandatados para negociar. No sábado passado, no entanto, foi possível chegar a acordo quanto aos salários mínimos (2.500\$00 para trabalhadores dos 14 aos 18 anos), 3.500\$00 para maiores de 18 anos) e quanto

aos horários de trabalho (37 horas em cinco dias por semana).

Sobre os pontos em litigio esperase uma resposta amanhã. Entretanto, foram denunciados à Comissão responsável os nomes de alguns trabalhadores que fura-ram a greve, sobretudo alguns guias em serviço no aeroporto, que resolveram os problemas de turistas em trânsito e foram detectados pelos piquetes.

A CHINA NÃO RECONHECE O REGIME PORTUGUÊS

HONG-KONG, 2 (R.) — O ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Chi Peng-Fei, apoiou firmemente, num discurso que proferiu, a luta dos povos africanos pela independência nacional, segundo comunicou hoje a agência noticiosa chinesa «Nova China».

A «Nova China», captada nesta cidade, disse que o ministro falou, ontem, à noite, num banquete em Pequim em honra do seu homólogo do Gabão, Konighi Okumba Dokwatsé, que Chi louvou a recente cimeira da Organização de Unidade Africana (OUA), observando que tinha dado um «apoio eficaz aos povos das colónias portuguesas».

«A conferência apelou para todos os países não estabelecerem relações diplomáticas com Portugal se os portugueses não reconhecerem o direito a independência dessas colónias. O Governo chinês apoiou firmemente esse apelo justo, com o qual concorda».

«O povo chinês alinhará sempre firmemente ao lado dos povos africanos e apoia energicamente a luta dos povos africanos pela independência nacional até à vitória final» — acrescentou Chi.

Dokwatsé chegou a Pequim, no domingo passado, chefiando uma delegação governamental.

dar-se o grave problema dos transportes colectivos suburbanos e de caminhos-de-ferro em Portugal.

Como em tempos noticiámos, a Secretaria de Estado das Comunicações atribui prioridade absoluta a tal questão, preferindo ao adiando realizações de maior espanto, programadas pelo regime anterior, como seja o novo aeroporto de Lisboa, em Rio Frio.

ACTIVIDADES DA CIA

O antigo conselheiro presidencial norte-americano Howard Hunt declarou ontem no tribunal que os seus deveres enquanto agente da CIA incluíam «a queda de governos estrangeiros». Hunt falou das suas actividades na CIA durante o julgamento do antigo colaborador presidencial John Ehrlichman e de três outros implicados no assalto ao consultório do psiquiatra Daniel Ellsberg (UPI-ANI).

MUDANÇA NA ETIÓPIA

As Forças Armadas etíopes, que controlam agora completamente o país, apresentaram uma lista ao Governo que se crê conter os nomes dos militares que pretendem ver num novo gabinete. Entretanto, o número de prisões efectuadas pelas Forças Armadas desde que assumiram no sábado o controlo do país aumentou para 12, entre elas a de alguns dos conselheiros mais íntimos do imperador Haile Selassie. As prisões parecem destinarem-se parcialmente a afastar elementos tradicionais da hierarquia na esperança de que, sem eles, será acelerada a mu-

dança da Etiópia de uma sociedade predominantemente feudal para uma sociedade moderna (R.).

O «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Pedro Baptista Cardoso, Rua Cândido dos Reis, 12, SESIMBRA

televisão



HOJE

1.º Programa (21.35)

NOITE DE CINEMA

«CORRESPONDENTE DE GUERRA»

Filme de grande metragem integrado no ciclo «Alfred Hitchcock»

2.º Programa (21.00)

«A FOLHA DO ACER»

«O episódio de hoje intitula-se «A Danzola de Tadooussa»

SIEMENS ESTORIL

HOJE	AMANHÃ
1.º Programa	1.º Programa
1.º Período	1.º Período
12.45 Abertura e desenhos animados	12.45 Abertura e desenhos animados
13.00 Escrivão e lutar	13.00 Escrivão e lutar
13.15 O rapaz do elefante	13.15 O rapaz do elefante
13.45 Teletexto 1.ª edição	13.45 Teletexto 1.ª edição
14.00 Almanaque	14.00 Almanaque
14.15 Logo à noite	14.15 Logo à noite
14.20 Fecho	14.20 Fecho
2.º Período	2.º Período
19.30 Minijornal	19.30 Minijornal
19.35 TV infantil	19.35 TV infantil
19.45 Em foco	19.45 Em foco
20.25 TV palco	20.25 TV palco
21.00 Teletexto 2.ª edição	21.00 Teletexto 2.ª edição
21.35 Noite de cinema «Correspondente de guerra»	21.35 Noite de cinema «Correspondente de guerra»
22.45 Teletexto 3.ª edição	22.45 Teletexto 3.ª edição
00.00 Fecho	00.00 Fecho
2.º Programa	2.º Programa
20.00 Abertura e desenhos animados	20.00 Abertura e desenhos animados
20.15 O rapaz do elefante	20.15 O rapaz do elefante
20.40 Escrivão e lutar	20.40 Escrivão e lutar
21.00 A folha do Acer	21.00 A folha do Acer
22.00 Show Case	22.00 Show Case
22.30 Teletexto	22.30 Teletexto
23.00 Fecho	23.00 Fecho

urgência

Emergência	115	Judiciária	53 5380
Bombeiros	32 2222	Intoxicações	76 1176
CVP	66 5342	Aeroporto	71 1397
H. de S. José	86 0131	C.R.G.E.	53 8841
H. de S. Maria	73 0231	C. Águas	36 1361
P.S.P.	36 6141	Combóios	32 6222

rádio

EMISSIONA	1.º Programa
16.00 A canção de hoje	22.45 Música sinfónica
16.30 Onda musical	23.45 Música de câmara
16.45 Os convidados de hoje	23.59 Música sacra, de Vivaldi e Beethoven
18.30 Forças Armadas	00.58 Fecho.
19.00 Orquestras e canções	
20.00 Jornal da noite, Melodias	
21.00 Momento 74	
21.20 «Que quer ouvir?»	
22.00 «A grande música negra»	
22.30 De um dia para o outro	
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa), Sinal horário	
PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA	
23.00 Rádio Universidade	
00.00 Junção com o 1.º Programa	
2.º Programa	
16.00 Uma obra... duas interpretações. A sinfonia no 39 em Mi maior K 543 de Mozart	
17.00 Música de piano	
17.15 Curiosidades musicais, Música sinfónica	
18.33 Gravações históricas	
22.00 Recital pela pianista Danielle Arpaio	
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco	
22.30 Teletexto	
23.00 Fecho	
PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2	
21.00 Música ligeira variada	
22.00 A ópera «Cantor e Pollux» (Jean Philippe Rameau), Coro de Câmara de Estocolmo; orq. «Conventus Musicus» de Viena, dir. por Nikolaus Harnoncourt	
01.00 Fecho.	
RADIO CLUBE	
Onda Média	
16.00 Noticiário	
16.04 Programa CDC	
18.02 Programa movimento	
20.40 Programa movimento/Rádio-Testo	
21.03 Terça-feira à noite	
21.22 Quando o telefone toca	
22.05 Antiquário	
22.30 Quando o telefone toca	
23.05 Novas de alegria	
23.19 No mundo aconteceu	
02.00 A noite e nossa	
06.00 Diário rural	
07.00 Talismã	
MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA	
16.00 Noticiário	
16.04 Programa CDC	
18.02 O nosso programa	
19.04 Em órbita-1	
21.02 Boa noite em FM	

tempo

Situação do tempo 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava limpo e o vento era fraco

TEMPERATURAS DO AR	
09.00 H.	
P. DOURO	25°
P. COIMBRA	22°
PORTALEGRE	26°
LISBOA	27°
FARO	29°
FUNCHAL	21°

TEMPERATURAS EXTREMAS	
ALVALADE	Máxima 39.2°
PENHAS DA SAUDE	Mínima 13.6°

TEMPERATURAS NO ESTORIL	
Água do Mar	19.5°
Atmosfera	24.8°

MARES DE HOJE	
PREIA-MAR	BAIXA-MAR
2.31 3.4 m	8.07 1.2 m
14.51 3.7 m	20.37 1.1 m

Dia 3

3.17 3.5 m	8.47 1.1 m
15.34 3.8 m	21.15 1.0 m

Dia 4

3.59 3.5 m	9.23 1.0 m
16.14 3.8 m	21.51 0.9 m

PREVISÃO GERAL ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

Céu limpo; vento fraco; neblina durante a tarde junto à Faixa Litoral e Sul do Cabo Mondego, grama matinal no Litoral Oeste.

AMANHÃ

NASCEM AS 6.16

OCASO AS 21.05

DIA 4 DIA 12 DIA 19 DIA 26

rádio

EMISSIONA	1.º Programa
16.00 A canção de hoje	22.45 Música sinfónica
16.30 Onda musical	23.45 Música de câmara
16.45 Os convidados de hoje	23.59 Música sacra, de Vivaldi e Beethoven
18.30 Forças Armadas	00.58 Fecho.
19.00 Orquestras e canções	
20.00 Jornal da noite, Melodias	
21.00 Momento 74	
21.20 «Que quer ouvir?»	
22.00 «A grande música negra»	
22.30 De um dia para o outro	
00.00 Junção (entrada do MF 1 de Lisboa), Sinal horário	
PROGRAMA EM MF 1 DE LISBOA	
23.00 Rádio Universidade	
00.00 Junção com o 1.º Programa	
2.º Programa	
16.00 Uma obra... duas interpretações. A sinfonia no 39 em Mi maior K 543 de Mozart	
17.00 Música de piano	
17.15 Curiosidades musicais, Música sinfónica	
18.33 Gravações históricas	
22.00 Recital pela pianista Danielle Arpaio	
22.15 O gosto pela música, pelo dr. João de Freitas Branco	
22.30 Teletexto	
23.00 Fecho	
PROGRAMA ESTEREOFÓNICO MF 2	
21.00 Música ligeira variada	
22.00 A ópera «Cantor e Pollux» (Jean Philippe Rameau), Coro de Câmara de Estocolmo; orq. «Conventus Musicus» de Viena, dir. por Nikolaus Harnoncourt	
01.00 Fecho.	
RADIO CLUBE	
Onda Média	
16.00 Noticiário	
16.04 Programa CDC	
18.02 Programa movimento	
20.40 Programa movimento/Rádio-Testo	
21.03 Terça-feira à noite	
21.22 Quando o telefone toca	
22.05 Antiquário	
22.30 Quando o telefone toca	
23.05 Novas de alegria	
23.19 No mundo aconteceu	
02.00 A noite e nossa	
06.00 Diário rural	
07.00 Talismã	
MODULAÇÃO DE FREQUÊNCIA	
16.00 Noticiário	
16.04 Programa CDC	
18.02 O nosso programa	
19.04 Em órbita-1	
21.02 Boa noite em FM	

farmácias de serviço

LISBOA

TURNO 1 (ATE AS 22 HORAS)

ALCANTARA Dilema, R. Aliança Operária, 49-A/B (T. 636620)

ALFAMA Pereira, R. do Paraíso, 98-100 (T. 863224)

ALMIRANTE REIS Cândido Monteiro, Av. Almirante Reis, 121-B (T. 45751)

ALVALADE Santos, Av. da Igreja, 31-C (T. 717509)

AREIRO Algaive, Av. de Roma, 7-B (T. 731478)

AVENIDAS NOVAS Cruz Nunes, P. Duque de Saldanha, 14 (T. 41845)

BAIXA Valadas, R. de Madalena, 235 (T. 872060)

BELEM Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63-A (T. 61454)

BENFICA Ribeiro, E. da Cruz, 199-A (T. 780969)

CAMINHOS DE FERRO Conceição, C. D. Gastão, 30-32 (T. 361278)

CAMPO DE OURIQUE Pinheiro, R. Campo Ourique, 131-133 (T. 686640); Urbano de Freitas, R. Silva Cavalheiro, 1-B (T. 662838)

CONDE REDONDO Salas, R. Luciano Crdeiro, 73 (T. 42239)

LUMIAR Central, R. do Lumiar, 77 (T. 798482)

MARQUES DE POMBA Ribeiro Castro, R. Braamcamp, 52-C (T. 43409)

OLIVAIS Antunes Rossa, P. Cidade do Luso, lote 199, Olivaes Sul (T. 313610)

PAMPULHA Pinheiro, R. Presidente Artur, 16 (T. 691054)

PICHELEIRA Luzmar, R. João Nascimento, 16-A (T. 728395/720703)

S. BENTO Condição, P. das Flores, 59 (T. 690401)

S. PAULO Africana, R. Bernardino Costa, 45 (T. 369120)

TURNO 2 (TODA A NOITE)

ALCANTARA Costa, R. dos Lusíadas, 30 (T. 636704)

ALTO DO PINA Iberia, R. Barão de Sabrosa, 235-A (Alameda) (T. 728277)

ALVALADE Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (Av. E.U. da América) (T. 721409)

AMEIXOEIRA S. Bartolomeu, Vila Paulo Jorge, 1 (as Galinheiras) (T. 790691)

AVENIDA DA LIBERDADE Brilho Moisés, P. da Alegria, 21-23 (T. 321149)

AVENIDAS NOVAS Figueira, Av. Marques de Tomar, 20 (T. 44995)

BAIRO ALTO Pinharanda, R. da Rosa, 94-96 (T. 321534)

BAIRO ENCARNADA Ascenso, P. do Norte, 11-A (T. 311216)

BAIXA Cortez, R. S. Nicolau, 93 (T. 32378-A)

BELEM Gomes, R. de Junqueira, 326 (T. 638193)

BENFICA Santa Cruz, Av. Gomes Pereira, 34-A (T. 704828)

CAMPO OURIQUE Elms, R. D. Maria Pia, 356-A (T. 686761); Tagus, P. da Posidónio Silva, 162-A (T. 669485)

CAMPOLIDE Oliveira, R. de Campolide, 54-A (T. 684424)

ARCADAS DO PARQUE — Trabalho de Moita de Macedo (das 10 às 22 h.)

ARTE MODERNA — Obras de Ivone Balloite (das 14 às 20 h.)

BLOCO — Pintura Colectiva

COOPERATIVA DE ACTIVIDADES CULTURAIS(CASCAIS) — Desenhos-lagens de Fernando Graça (das 15 e 30 às 20 h.)

DINASTIA — Pinturas de João Nascimento (das 10 às 13 e das 15 às 19 h.)

FOTO CLUBE 046 — Exposição Colectiva de Fotografia (das 15 e 16-17h)

Radio Voz de Lisboa Das 06.00 às 10.00 e das 14.30 às 17.00

Radio Graça Das 10.00 às 12.00 e das 22.00 às 02.00

CLUBE Radiofónico de Portugal Das 12.00 às 14.30 e das 17.00 às 19.30

Radio Peninsular Das 19.30 às 22.00

PORTO

TURNO 2

DIURNO (até às 22 horas)

Nacional, R. Senhora da Luz, 156; Foz, Boavista, R. da Boavista, 601; Cosmo, R. Costa Cabral, 584; S. Dimiz, R. de S. Dimiz, 425; S. João, R. Santos Pousada, 71; V. Talia, P. da Liberdade, 34; 37, Alberto Ferreira, R. da Estação, 100; Antero de Quental, R. Antero de Quental, 500; Antunes, R. do Bonjardim, 485; Pereira, R. da Preciosa, 35; Herculano, R. Alexandre Herculano, 384; Saude, R. Antez Ribeiro, 312-Leca da Palmira; Moderna, R. Brito Capelo, 898-Matosinhos; Central, Av. Fabril do Norte, 720-Senhora da Hora; Confiança, R. Godinho Faria, 257-S. Maria de Infante; Gileta, R. D. Afonso Henriques, 206; Areosa, Pereira, Largo da Vanda Nova, 130-Rio Tinto; Louisa, P. P. Município, 254 - Gondomar.

NOCTURNO (a partir das 22 horas)

Nacional, R. Senhora da Luz, 156; Foz, Antero de Quental, R. Antero de Quental, 500; Herculano, R. Alexandre Herculano, 384; Saude, R. Antez Ribeiro, 312-Leca da Palmira; Moderna, R. Brito Capelo, 898-Matosinhos; Central, Av. Fabril do Norte, 720-Senhora da Hora; Confiança, R. Godinho Faria, 257-S. Maria de Infante; Gileta, R. D. Afonso Henriques, 206; Areosa, Pereira, Largo da Vanda Nova, 130-Rio Tinto.

COIMBRA

TURNO 1

Olivaes, R. Bernardo de Albuquerque, 159 (Tel. 228040); Universal, Pr. 28 de Maio, 35 (Tel. 23744); Adriana, Pr. da Republica, 20-22 (Tel. 23809)

AMADORA Amadora, P. 28 de Maio, 3-A (Tel. 935518); Carmelo, R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 935593); Helena, R. Elias Garcia, 2 (Tel. 935613); S. Jorge, R. Pedro do Negro, 5; Rebolaia (Tel. 938703)

DAMIA Lemos, R. de Gó, 21-A (Tel. 971121)

QUELUZ Zeller, R. da Republica, 83 (Tel. 950045); Correia, L. do Mercado (Tel. 950098); Serra e Pinto

CACEM Garcia, Av. dos Missionários, 2 (Tel. 2942181)

MEM MARTINS Quilma, Est. Mem Martins, 285 (Tel. 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA Valentim, (Tel. 980456)

SINTRA Marras, L. Rainha D. Amélia, 2 (Tel. 2950155)

COLARES Abreja, (Tel. 299088)

OUTRA BANDA

ALCOCHETE Nunes, L. Coronel Ramos da Luz, 10 (Tel. 234137)

ALHOS VEDROS Gusmão, R. Cândido dos Reis, 30 (Tel. 204020)

ALMADA Magalhães, R. Capitão Leitão, 8-A (Tel. 270242)

BAIXA DA BANHEIRA Aliança, Est. Nacional, 178-A (Tel. 2040302)

BARREIRO Pigeira, Av. do Bocage, 65-A (Tel. 2074771)

COVA DA PIEDADE Castro Rodrigues, L. 5 de Outubro, 62 (Tel. 270121)

MOITA Silva Rocha, P. da Republica, 16 (Tel. 239029)

GRAFIL — Colectiva de desenho, gravura, pintura e escultura (3 as e 5 as das 15 às 24 h. outros dias, das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

OPINIÃO — Guaches de João Videira (das 10 às 20 h.)

PALACIO FOZ — Pinturas de Mart Huguénin (das 15 às 20 h.)

PALACIO VALENÇAS (Sintra) — Trabalhos de Duarte Pimentel (das 10 às 12 e das 14 às 20 h.)

PRISMA 73 — Colectiva de pintura e litografias de Roger Bezombes (das 15 às 20 h.)

QUADRANTE — Uma proposta estética — Módulo habitação, estudo orientado por Carlos Land.

QUADRAM — Trabalhos de Karel Appel (das 10 às 13 e das 15 às 19 h. aos sábados, das 15 às 19 h.)

S. MANEJO — Pintura Colectiva (das 10 às 13 e das 15 às 20 h.)

SOVICULTURA — Pinturas de António Cavaco da Silva.

ALVALADE (Tel. 717480)

15.30-18.30 e 21.45 (Grupo D-18 anos)

3.ª Semanal Nino Manfredi, Mirandela Melato, «O FILTRO DO AMOR», Um filme de Vittorio de Sica.

CINEARTE (Tel. 660446)

21.30 (Grupo D-18 anos)

3.ª Semanal Omar Sharif e Flórida Bolkan em «O DIREITO DE AMAR»

CINEMA CASTIL (Tel. 530194)

15.30-18.30 e 21.45 (Grupo D-14 anos)

3.ª Semanal Um filme de Federico Fellini «AMARCORD»

IMPERIO (Tel. 555134)

15.00 e 21.00 (Grupo D-18 anos)

8.ª Semanal Alain Delon, Sonia Petrova, «OUTONO ESCALDANTE» Sessão clássica amanhã às 18.30 (Grupo D-18 anos) Um dos melhores filmes de sempre «A REGRA DO JOGO» de Jean Renoir

ROYAL (Tel. 865037)

15.00 e 21.00 (Grupo D-18 anos)

2.ª Semanal «O PISTOLEIRO DO DIABO» Em complemento «A TESTEMUNHA»

TIVOLI (Tel. 570595)

15.15-18.15 e 21.45 (Grupo D-14 anos)

Technicolor Um dos grandes clássicos do cinema «DUEL AO SOL» um filme de King Vidor

VOX (Tel. 720808)

15.15-18.30 e 21.45 (Grupo D-18 anos)

5.ª Semanal Laura Antonelli, Alessandro Momo «MALICIA»

EUROPA (Tel. 661018)

15.15-2

DL/GERAL



REMANESÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO GERAL
E PUBLICIDADE
RUA CASTILHO, 185, 1.º, 2.º e 4.º
TELEF. 654531/2/3/4
REDAÇÃO E SERVIÇOS TÉCNICOS
RUA LUZ SOBRADO, 44
TELEF. 321154/5 320271/2/3
RUA DA ROSA, 57
END. TEL. DUBOIA, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

O TEMPO URGE

O tempo efectivamente urge. Para o Governo, para o Povo, para a Junta, para o Movimento das Forças Armadas.

Mas «o tempo urge» não quer significar exactamente «ou agora ou nunca». Também não significará a necessidade de contar até dez sempre que se queira fazer alguma coisa. Há contas que já estavam feitas. Desde o 5 de Outubro de 1910.

Em certos aspectos, porém, ou se faz agora ou nunca. Ou nunca mais se fará. Noutros aspectos, entretanto, haverá que pensar seriamente antes de agir. Mas haverá que agir o mais certo possível, o mais rapidamente possível, o mais profundamente possível.

Não ter corajosamente a noção das perspectivas de momento e agir em circunstâncias poderá significar perder definitivamente o comboio da história.

Nem tudo será «ou agora ou nunca». Mas para muita, muitíssima coisa, o tempo urge. Atenção aos exemplos próprios e alheios!

M de A

ESCRITORES REÜNEM-SE

Em terceira sessão, prossegue esta noite, a partir das 21 e 30, a assembleia geral da Associação Portuguesa de Escritores convocada para análise da situação política actual.

Entre as propostas a discutir conta-se uma, subscrita por Nuno Júdice e outros, em que se focam aspectos relacionados com a para-sindicalização dos trabalhadores das letras.

26

O 25 DE ABRIL

Por João Abel Manta

POSTER A CORES

(76 x 61,5 cm) — PREÇO 45\$00

À VENDA NA DELEGACÃO «DL» NOS RESTAURADORES, 7 (NÃO SE ENDO CERTIFICADO DA JUNTA)

sem mãos a medir



Não me chateie! Já disse que só lhe posso visar a cabeça lá para Selvalho

UM COMÍCIO SOBRE A PAZ DOMINADO PELA GUERRA QUE CONTINUA NA ÁFRICA

«Fim da guerra colonial», pediram ontem à noite as centenas de pessoas que enchiam o Teatro S Luís, traduzindo deste modo a sua participação no comício da Comissão Portuguesa para a Paz e Cooperação, a que assistiu uma delegação do Conselho Mundial da Paz. A intervenção popular verificou-se quando o escritor soviético Constantin Simonov afirmou estar convencido de que «todos os camaradas aqui presentes desejam ver resolvido o problema colonial».

A necessidade do reconhecimento imediato da independência total para os povos das colónias portuguesas foi, aliás, como já tinha acontecido no comício do Porto, o tema dominante da sessão, ressaltando das intervenções de quase todos os oradores, portugueses e estrangeiros.

A ele se referiu, de forma particularmente incisiva, o antigo sacerdote perseguido da paróquia do Macuti, padre Joaquim Sampaio que, reportando-se ao panorama de Moçambique, afirmou ser o povo ali «mantido sob o signo da exploração do homem pelo homem», numa sociedade «colonialista e egocêntrica que tem interesse em manter o povo africano afastado dos seus direitos».

A intervenção do sacerdote veio na sequência dos discursos de José Manuel Ten-

garrinha, do Movimento Democrático Português, que considerou o cumprimento do programa dos Movimentos das Forças Armadas como o via a seguir para pôr termo rápido à guerra colonial; de António José Proença, do Partido Socialista, que recordou que a não concretização do objectivo descolonizador «que tem forçosamente de passar pelo reconhecimento do direito à independência», pode «abrir a possibilidade de um retrocesso na situação política alcançada»; do dr. Roseta, do Partido Popular Democrático, que frisou a necessidade de relações construtivas entre todos os povos; do eng.º Blanchi Teixeira, do Partido Comunista, que enumerou linhas de acção concreta a seguir, entre as quais o esclarecimento do povo sobre o problema colonial e o alargamento dos movimentos de opinião pública favoráveis ao desarmamento e à segurança e cooperação europeia; e de Maria Luisa da Costa Dias, do Movimento Democrático das Mulheres, em nome de «milhares de mães portuguesas que continuam a viver de modo particularmente agudo o drama da guerra colonial».

Os membros do Conselho Mundial da Paz afirmaram a sua solidariedade com a democracia em Portugal e com os povos africanos, fazendo votos que se avance no caminho do direito daqueles à autodeterminação e à independência.

COMÍCIO NO BARREIRO

Depois de amanhã, às 21 horas, realiza-se na Sociedade «Os Penicheiros», do Barreiro, novo comício sobre a paz, promovido pelo Secretariado do Sul do Conselho Português para a Paz e Cooperação.

SURDO-MUDO AGREDIDO

POR POPULARES

Vários populares agrediram, esta madrugada, o surdo-mudo Alberto Vicente, de 25 anos, depois de este ter arrombado o vidro da montra de uma sapataria na Rua Marquês de Fronteira. Segundo o auto de acusação, Vicente, que é carpinteiro de profissão e assaltante «nas horas vagas», foi tratado a escoriações no rosto e nas costas, após o que recolheu sob prisão aos calabouços do Governo Civil.

ENCONTRO COM SPÍNOLA

O presidente da República recebeu a delegação do Conselho Mundial da Paz, a quem expôs os princípios que orientam a actual política portuguesa, insistindo na irreversibilidade dos processos de democratização em Portugal e descolonização em África.

REESTRUTURAÇÃO DA FACULDADE DE DIREITO

Enquanto os professores ratificam a decisão dos estudantes sobre exames e a sua impossibilidade de efectivação na época corrente, a Reunião Geral de Alunos da Faculdade de Direito de Lisboa prossegue, agora para ajustar aos casos especiais o aprovado na assembleia da semana passada.

Ontem igualmente na aula magna da Universidade de Lisboa, mas com muito menos presenças (contavam-se cerca de sete centenas de pessoas na sala) foram eleitos os cinco membros da RGA para integrarem a Comissão de Coordenação da Reestruturação da Faculdade. Os restantes elementos da Comissão são cinco representantes dos professores e cinco alunos eleitos em reuniões de curso, um por cada ano.

Para além disto, foram aprovadas propostas referentes à situação especial dos alunos militares, trabalhadores e finalistas. Aos três casos se tentou ajustar o espírito e a letra da proposta de reestruturação aplicável a todos os alunos. Quanto aos militares e aos trabalhadores decidiu-se a sua participação nos cursos intensivos de Outubro/Novembro e participação nos grupos de trabalho

que então vão funcionar sendo corrigidas as eventuais impossibilidades de assiduidade com o apoio pedagógico da CPE. Relativamente aos alunos do quinto ano já a discussão foi mais forte acabando por prevalecer, mas com larga abstenção na votação uma proposta que prevê a inscrição imediata na Ordem e equivalência à formação para efeitos burocráticos similares, condicionada à aprovação em Outubro/Novembro. A conseguir-se a anuência da Ordem dos Advogados, o estágio começa de imediato contando o tempo desde Julho. Se o aluno não conseguir a passagem posterior este estágio será suspenso e o respectivo tempo já cumprido deixará de contar assim como serão suspensas as funções exercidas se até então o licenciado for provido em cargo público.

Os quintanistas vão agora procurar o apoio da Ordem dos Advogados para a concretização prática desta decisão apoiada em Reunião Geral de Alunos.

Amanhã à noite às 21 horas, os estudantes trabalhadores reúnem-se no anfiteatro da Faculdade para tomarem medidas práticas relacionadas com o seu caso e na base da proposta ontem votada.

REUNIÕES

Estão marcadas para hoje as seguintes reuniões:

Em LISBOA: Trabalhadores estudantes do Ensino Oficial e Particular, na Rua Antilharia Um, 105, às 19 e 30; Operários da Indústria de Transformação de Matérias Plásticas e Produtos Similares, no Pavilhão dos Desportos, às 21.

Em LEIRIA: Professores do Ensino Primário do Concelho, na Escola do Magistério Primário, às 21 e 30.

CONTRATOS COLECTIVOS HOMOLOGADOS

Foi homologado pelo Governo o Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre a Federação Nacional dos Industriais de Moagem, e os Grémios dos Industriais de Massas Alimentícias, Bolachas e Chocolates e dos Industriais de Arroz e os Sindicatos das Indústrias de Moagem, Massas e Similares, de Doçaria, de Confeitaria e Ofícios Correlativos, dos Fogueiros e ainda dos Contínuos, Porteiros e Profissões Similares.

Foi determinada a aplicação do Contrato Colectivo de Trabalho celebrado entre o Grémio Regional dos Industriais de Construção Civil e Obras Públicas e o Sindicato dos Operários da Construção Civil da Ilha da Madeira a todas as empresas que no distrito do Funchal empreguem trabalhadores representados por aquele Sindicato, bem como a aplicação do C. C. T. dos profissionais de propaganda médica dos sectores da indústria de especialidades farmacêuticas e dos armazenistas de drogas e produtos químicos e farmacêuticos a todas as empresas do Continente e Ilhas Adjacentes que tenham ao seu serviço aqueles profissionais.

Verificou-se ainda a adesão do Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixaeiros do Distrito de Aveiro ao C. C. T. para os profissionais de escritório que trabalham em empresas inscritas no Grémio dos Armazenistas de Drogas e Produtos Químicos e Farmacêuticos do Norte, e a adesão de empresas de Viana do Castelo, Valença e Caminha ao C. C. T. dos electricistas da zona Norte do País, mediante concordância do Sindicato dos Electricistas do Distrito do Porto.

Colóquio sobre a Escola Democrática e Popular

O grupo «Ousar Lutar, Ousar Vencer», da Faculdade de Direito de Lisboa, elaborou um programa de colóquios, sob o título genérico «Viva a Escola Democrática e Popular!», no seu comunicado, os estudantes declaram, nomeadamente: «Neste programa incluímos a exibição de filmes, a realização de colóquios, jornais de parede e edição de textos de apoio para mostrar as experiências concretas e as vitórias dos povos que constroem o socialismo.»

O programa dos colóquios é o seguinte: sexta-feira, às

21 horas, «Marxismo e Revisionismo»; no dia 8, «Inflação e Luta de Classes»; no dia 11, «Colonialismo e Neocolonialismo»; no dia 15, «Direito e Marxismo»; e no dia 18, «Economia na República Popular da China». A 2 de Julho exhibe-se o filme revolucionário chinês «O Oriente é Vermelho». Trata-se de um filme que narra a história da Revolução Popular chinesa, desde o final do século XIX até 1949, data da fundação da República Popular da China. Todos os colóquios se realizam nas instalações da Cidade Universitária.